

PESQUISA SOBRE OS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA SUDENE

P4.3 RELATÓRIO DE DESTAQUES – GRUPO 4

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
1. APRESENTAÇÃO	4
2. CONTEXTO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA	4
3. OBJETIVOS DA PESQUISA	7
4. PÚBLICO-ALVO	7
5. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	8
6. PLANO AMOSTRAL PARA A PESQUISA COM O GRUPO 4	9
6.1. PLANO AMOSTRAL RDD	9
6.2. POPULAÇÃO DE ESTUDO, ALOCAÇÃO E TAMANHO DA AMOSTRA.....	10
6.3. SORTEIO E CALIBRAÇÃO DA AMOSTRA.....	13
7. O TREINAMENTO DA EQUIPE E COLETA DE DADOS.....	13
8. CONSTRUÇÃO DOS INDICADORES DE IMPACTO	14
9. IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA POPULAÇÃO	18
<i>9.1 Impacto na renda da população</i>	<i>18</i>
<i>9.1.1 Impacto da pandemia na renda da população: renda pessoal</i>	<i>19</i>
<i>9.1.2 Impacto da pandemia na renda da população: expectativa de renda pessoal após a pandemia</i>	<i>22</i>
<i>9.1.3 Impacto da pandemia na renda da população: recuperação financeira.....</i>	<i>24</i>
<i>9.1.4 Impacto da pandemia na renda da população: renda domiciliar</i>	<i>27</i>
<i>9.1.5 Impacto da pandemia na renda da população: recebimento do auxílio emergencial na renda domiciliar.....</i>	<i>30</i>
<i>9.2 Impacto no emprego da população.....</i>	<i>33</i>
<i>9.2.1 Impacto da pandemia no emprego da população: impacto no emprego de alguém no domicílio.....</i>	<i>33</i>
<i>9.2.2 Impacto da pandemia no emprego da população: impacto no emprego do entrevistado</i>	<i>35</i>
<i>9.2.3 Impacto da pandemia no emprego da população: busca por emprego.....</i>	<i>38</i>
<i>9.2.4 Impacto da pandemia no emprego da população: manutenção da área de atuação profissional.....</i>	<i>39</i>
<i>9.2.5 Impacto da pandemia no emprego da população: novas habilidades aprendidas</i>	<i>41</i>
<i>9.3 Impacto no acesso à programas sociais</i>	<i>44</i>

9.3.1 Impacto da pandemia no acesso à programas sociais: programa emergencial de manutenção de emprego e da renda (bem).....	45
9.3.2 Impacto da pandemia no acesso à programas sociais: dificuldades para acesso ao programa emergencial de manutenção de emprego e da renda (bem)	47
9.3.3 Impacto da pandemia no acesso à programas sociais: acesso ao programa de renda básica emergencial.....	50
9.3.4 Impacto da pandemia no acesso à programas sociais: dificuldades para acesso ao programa de renda básica emergencial.....	52
9.3.5 Impacto da pandemia no acesso à programas sociais: outros benefícios de programas sociais	55
9.3.6 Impacto da pandemia no acesso à programas sociais: outros benefícios de terceiros	57
9.4 Impacto nos hábitos de consumo da população	60
9.4.1 Impacto da pandemia nos hábitos de consumo da população: medicação em geral	60
9.4.2 Impacto da pandemia nos hábitos de consumo da população: alimentos frescos	62
9.4.3 Impacto da pandemia nos hábitos de consumo da população: alimentos industrializados	64
9.4.4 Impacto da pandemia nos hábitos de consumo da população: serviços de entrega em geral	66
9.4.5 Impacto da pandemia nos hábitos de consumo da população: serviços de transporte por aplicativos	68
9.4.6 Impacto da pandemia nos hábitos de consumo da população: bares e restaurantes.....	70
9.4.7 Impacto da pandemia nos hábitos de consumo da população: nome negativado	72
9.5 Impacto na saúde da população	74
9.5.1 Impacto da pandemia na saúde da população: estado de saúde em geral	75
9.5.2 Impacto da pandemia na saúde da população: uso de serviços públicos de saúde	76
9.5.3 Impacto da pandemia na saúde da população: dificuldades para ser atendido no serviço público de saúde.....	80
9.5 Impacto na educação da população	83
9.6.1 Impacto da pandemia na educação da população: oferta de serviços públicos de educação. 84	
9.6.2 Impacto da pandemia na educação da população: dificuldades para adaptação aos novos modelos de aulas.....	87
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	91

1. APRESENTAÇÃO

Este documento corresponde ao Relatório de destaques da Pesquisa do Grupo 4, objetivando a contratação de serviço especializado para planejamento, coleta de dados e análises dos achados, elaboração de relatórios e apresentação de resultados, para aferir os efeitos decorrentes da Pandemia Covid-19 na área de atuação da Sudene.

Neste recorte da amostra, chamado de Grupo 4, a pesquisa tem como principal objetivo coletar dados da população sobre os impactos da pandemia do Covid-19 em sua vida, analisando aspectos profissionais e familiares.

O presente documento apresenta os destaques iniciais dos resultados da pesquisa. Para tal, fez fundamental discorrer sobre:

- Contexto para a realização da pesquisa;
- Objetivos, público-alvo e metodologia da pesquisa;
- Plano amostral utilizado para a pesquisa do Grupo 4;
- Os procedimentos de treinamento e coleta de dados da pesquisa.
- Os destaques entre os achados iniciais a partir da análise dos dados.

Estes pontos são apresentados nos próximos tópicos deste documento.

2. CONTEXTO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA¹

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como pandemia o surto da doença (Covid-19) causada pelo novo coronavírus. Tendo sido reconhecido no Brasil estado de calamidade pública em 20 de março de 2020, através do Decreto Legislativo n 6/2020. Este acometimento à saúde pública resulta em impactos e desafios para todos os setores da sociedade.

De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Saúde², até o dia 11 de fevereiro de 2021, o Brasil tinha um total acumulado de 9.659.167 casos confirmados de Covid-19 e 234.850 óbitos, dos quais 23,4% (2.264.714) e 22,5% (52.907), respectivamente, estão na região Nordeste.

¹ Base do texto extraída do Termo de Referência do projeto.

² <https://covid.saude.gov.br/>

O Brasil encontrava-se com incidência/100 mil habitantes (hab.) de 4596,4 e mortalidade/100 mil hab de 111,80. Em termos regionais, o Nordeste é a região com as menores taxas, tendo 3968,2 novos casos a cada 100 mil habitantes e 92,7 mortes a cada 100 mil habitantes.

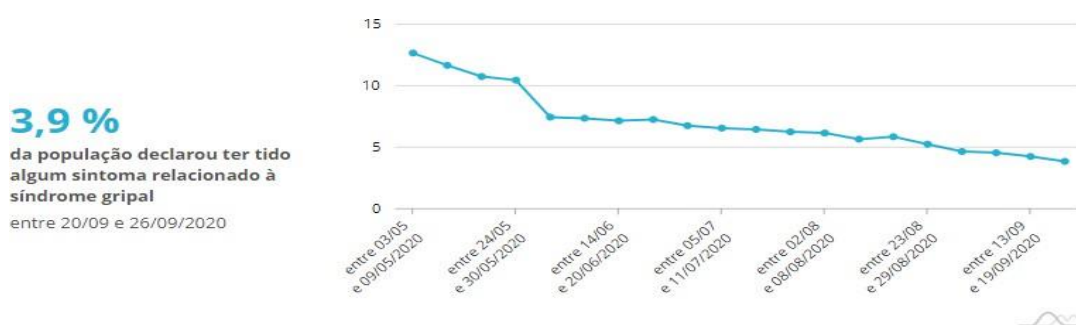
Figura 1
Síntese de casos, óbitos, incidência e mortalidade

	Casos	Óbitos	Incidência/100mil hab.	Mortalidade/100mil hab	Atualização
Brasil	9.659.167	234.850	4596,4	111,8	10/02/2021 18:30
Sudeste	3.518.801	108.666	3981,8	123,0	10/02/2021 18:30
Sul	1.753.579	28.365	5849,9	94,6	10/02/2021 18:30
Norte	1.077.396	24.101	5845,6	130,8	10/02/2021 18:30
Nordeste	2.264.714	52.907	3968,2	92,7	10/02/2021 18:30
Centro-Oeste	1.044.677	20.811	6410,2	127,7	10/02/2021 18:30

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil, 2020

O reflexo da pandemia do novo coronavírus no país pode ser avaliado à partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID-19³, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Segundo a pesquisa, cerca de 3,9% da população brasileira no mês de novembro de 2020 reportou ter apresentado algum sintoma relacionado à síndrome gripal. Apesar deste número está em curva descendente, conforme ilustra o gráfico 1, dois milhões de pessoas que apresentaram sintomas buscaram atendimento em estabelecimentos de saúde, enquanto outros 6,3 milhões não foram atendidos

Gráfico 1
Evolução do percentual da população que declarou ter tido algum sintoma relacionado à síndrome gripal



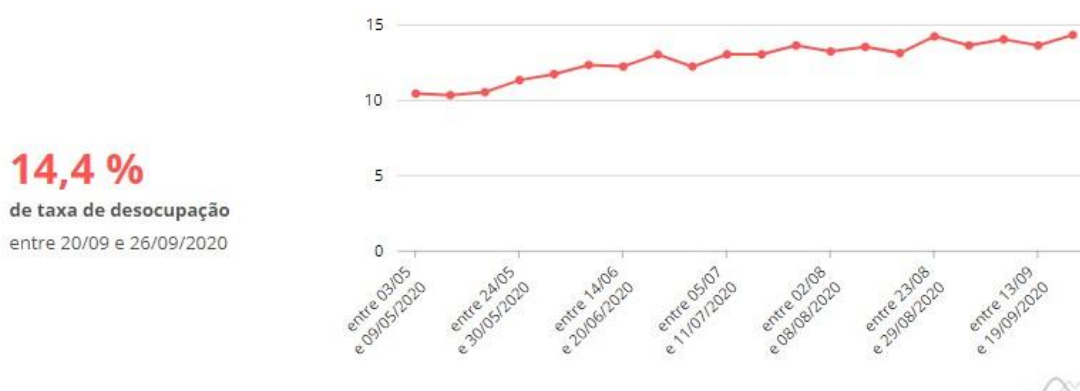
Fonte: IBGE PNAD Covid-19

³ <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>

No mesmo período, em relação ao mercado de trabalho, em torno de 2,7 milhões de pessoas estavam afastadas do trabalho devido ao distanciamento social e a taxa de desocupação do país atingiu 14,4% no fim de setembro de 2020.

Gráfico 2

Evolução da taxa de desocupação do Brasil, durante os meses de maio a setembro de 2020



Os efeitos da pandemia sobre a economia brasileira podem ser observados à partir dos dados divulgados pelo IBGE sobre os resultados do ano de 2020, que mostram uma retração nas vendas do comércio varejista no país de -6,1% em dezembro. Outro setor que sofre com a pandemia é a área de Serviços, que em dezembro apresentou queda de -0,2% em todo o país. Esses números apontam para os efeitos adversos da pandemia da Covid-19 sobre a economia que gerou uma variação expressiva nos indicadores em curto intervalo de tempo.

Embora haja alguns estudos e pesquisas que buscam aferir os efeitos decorrentes da pandemia da Covid-19 no Brasil, como é o caso da PNAD COVID-19 desenvolvida pelo IBGE, ou mesmo as pesquisas mensais da Indústria, Comércio e Serviços também do IBGE, são escassos os estudos com recortes regionais mais abrangentes, como para a região Nordeste ou a área de atuação da Sudene, que, ao mesmo tempo, permitam obter um entendimento com maior precisão dos efeitos adversos da pandemia nos territórios e obter uma visão consolidada sobre os desafios do setor produtivo e o impacto social da crise.

3. OBJETIVOS DA PESQUISA

A Sudene, como uma Autarquia Federal de planejamento e articulação de políticas, que tem a finalidade de “promover o desenvolvimento incluyente e sustentável de sua área de atuação e a integração competitiva da base produtiva regional na economia nacional e internacional”, necessita de uma maior compreensão do fenômeno na região. A área de atuação da Superintendência abrange 1.990 municípios, compreendendo todos os estados do Nordeste (1.794 municípios) e parte dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, com 168 e 28 municípios, respectivamente.

Portanto, a presente pesquisa objetiva levantar informações sobre a atual situação do setor produtivo da região e seus desdobramentos para a sociedade, bem como quais são os desafios, demandas e perspectivas, para nortear as ações da Sudene para o adequado enfrentamento e superação da crise na região, crise essa que tem consequências tanto econômicas quanto sociais.

4. PÚBLICO-ALVO

De acordo com o Termo de Referência – TR do projeto, são apresentados no Quadro 1 os quatro grupos de interesse a serem consultados ao longo da pesquisa, bem como as unidades e quantidades apuradas.

Quadro 1
Grupos de interesse

Grupo	Descrição	Quantidade	Abordagem
01	Representantes dos entes governamentais e associações municipalistas da área de atuação da Sudene.	40	Entrevistas em profundidade via videoconferência
02	Instituições de Categorias Profissionais: representantes das Confederações e Federações estaduais de Agricultura e Pecuária, da Indústria, do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, e do Sistema S da área de atuação da Sudene.	40	Entrevistas em profundidade via videoconferência
03	Setor Produtivo: produtores, empreendedores, formais e informais, e empresários.	1.200	Entrevistas via CATI
04	Sociedade: população residente na área de atuação da Sudene.	1.800	Entrevistas via CATI

O presente documento trata sobre os principais achados da pesquisa com o Grupo 4.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA⁴

A pesquisa de opinião pública tem o objetivo de fornecer instrumentos para conhecer a avaliação da sociedade sobre a eficiência de suas ações. Em resumo, a pesquisa de opinião pública deve monitorar as demandas da sociedade por políticas e serviços públicos.

A realização de pesquisas de opinião pública é a maneira científica de se inferir preferências e posicionamentos dos cidadãos sobre temas relevantes da agenda nacional. Por esse motivo, é também a forma mais representativa e usual em diferentes democracias para que os governos identifiquem as expectativas dos cidadãos.

No âmbito dos estudos de opinião pública, a metodologia qualitativa procura obter compreensão aprofundada sobre as razões do comportamento e das opiniões dos indivíduos. As questões relacionadas aos porquês ganham maior ênfase nesta linha de pesquisa do que a tentativa de quantificação e de generalização dos dados observados na amostra para toda a população analisada. Permitem, ainda, uma ampliação das possíveis explicações para comportamentos e opiniões. Este método de pesquisa será utilizado nas entrevistas com os grupos 1 e 2 deste projeto.

A realização de projetos de pesquisa qualitativa de opinião pública implica grau de especialização próprio, conhecimento e experiência com técnicas específicas de coleta e análise de dados. Assim, para a coleta de dados com os grupos 1 e 2 serão utilizadas técnicas de entrevista em profundidade, via videoconferência, para a obtenção do conhecimento esperado em cada projeto de pesquisa.

No âmbito da metodologia quantitativa, a pesquisa de opinião procura estimar parâmetros populacionais à partir da mensuração de variáveis em amostras probabilísticas da população brasileira. O propósito principal é o de identificar padrões generalizáveis de comportamento para todo o universo populacional. Isso permite identificar percepções, posicionamentos e avaliações da população sobre as políticas públicas, iniciativas estatais e diversos temas de interesse do Governo Federal. Por este motivo, esta metodologia é a mais adequada para os grupos 3 e 4 da pesquisa.

A coleta de dados por telefone (Computer-Assisted Telephone Interviewing – CATI) oferece aos estudos de opinião pública maior velocidade no trabalho de campo em que tal agilidade permite preservar a capacidade do Governo Federal de ouvir a opinião pública com a urgência necessária em casos de utilidade pública ou interesse institucional. Por isso, esta técnica de coleta de dados será aplicada nas entrevistas com os grupos 3 e 4 desta pesquisa.

⁴ Texto base retirado do Termo de Referência do projeto.

6. PLANO AMOSTRAL PARA A PESQUISA COM O GRUPO 4

O Termo de Referência (TR) associado a pesquisa estabelece como território da população-alvo a área de abrangência da SUDENE, e determina que o plano amostral seja elaborado pela empresa contratada utilizando um tamanho estimado de amostra de 1.800 questionários como referência. O TR sugere ainda que o plano amostral faça uso de estratificação da população-alvo levando em consideração Regiões Intermediárias (RI) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e informações relativas a sexo, idade, nível de escolaridade, renda e classe social dos entrevistados.

No entanto, em reunião entre as equipes técnicas da SUDENE e da DATAMÉTRICA, realizada no início de janeiro, ficou claro que a preocupação da equipe da SUDENE ao sugerir tal nível de detalhamento para a estratificação, era garantir o espalhamento da amostra e contar com a possibilidade de considerar os estratos socioeconômicos nas análises decorrentes da pesquisa. Também ficou claro que a margem de erro mencionada no TR, não superior a 3%, diz respeito apenas a inferências para toda a população-alvo. Considerando tais objetivos, e o fato de a pesquisa ser realizada por telefone, a Datamétrica sugere um plano amostral que guarda os principais elementos do plano amostral descrito no TR, apresentando viabilidade de implementação de forma eficiente, e garantindo o máximo de espalhamento possível através de entrevistas telefônicas via CATI.

6.1. PLANO AMOSTRAL RDD

O plano amostral proposto foi um plano RDD (Random Digit Dialing) estratificado com alocação proporcional ao tamanho dos estratos. O método RDD gerou de forma aleatória números de telefone para serem usados na pesquisa, obedecendo a área de abrangência da SUDENE, a partir do uso dos códigos DDDs das UF's que compõem a população-alvo. Dessa forma, a estratificação foi implementada por Unidade da Federação, garantindo o espalhamento espacial da amostra desejado e descrito no TR. Nessa pesquisa foram considerados apenas números de telefones móveis. Para garantir cobertura adequada da área de atuação da SUDENE nos estados de Espírito Santo e Minas Gerais, houve um filtro de identificação do município de residência do entrevistado.

Os principais elementos do plano amostral são descritos a seguir para efeito de detalhamento de metodologia.

6.2. POPULAÇÃO DE ESTUDO, ALOCAÇÃO E TAMANHO DA AMOSTRA

A população de estudo da pesquisa foi composta pela população de moradores localizados na região de ação da SUDENE com mais de 18 anos.

A alocação foi proporcional ao tamanho da população por estado, utilizando informações do censo populacional de 2010. Por determinação do TR, o tamanho de amostra considerado é de 1.800 questionários. Para investigar a plausibilidade da margem de erro desejada de 3%, foi realizado um cálculo elegendo como variável de interesse a parcela da população que não tem rendimentos ou cujos rendimentos são inferiores a $\frac{1}{4}$ do Salário-Mínimo (SM). A escolha dessa variável teve como justificativa a disponibilidade de informação na base de dados do Censo 2010 do IBGE, e a importância de focar na população mais vulnerável economicamente, no que diz respeito a estudos de impactos de COVID-19.

O cálculo utilizou a variável “baixa renda” como variável resposta, considerando o objetivo de estimar qual o percentual da população-alvo da pesquisa que se enquadra na categoria de “baixa renda”. O tamanho de amostra foi prefixado em 1.800 questionários, a alocação foi realizada proporcionalmente ao tamanho dos estratos e a margem de erro resultante foi calculada.

A Tabela 1 mostra os dados populacionais e amostrais utilizados e o quantitativo real de entrevistas realizadas ao término da coleta de dados. A equação (1) abaixo apresenta a fórmula de estimativa de tamanho de amostra utilizada. Verificou-se que para um tamanho de amostra de 1.800 entrevistas e alocação proporcional, a margem de erro observada foi de 5,8%. A discrepância observada em relação a margem de erro de 3% prevista no TR se dá pelo fato que, há época do planejamento do TR, não havia disponibilidade de informações mais detalhadas sobre o cadastro e o plano amostral que seria utilizado. Ainda assim, considerando o fato do estudo de simulação não utilizar informação de variáveis-resposta do questionário, considera-se a margem de 5,8% como aceitável.

Tabela 1
Total de pessoas, porcentagem de renda baixa, total de pessoas de renda baixa, tamanho da amostra alocado por UF

UF (h)	Total	Renda Baixa %	Renda Baixa	Amostra	Entrevistas realizadas
Alagoas	2.014.889	40,8	822.717	95	95
Bahia	9.606.273	37,5	3.605.428	452	474
Ceará	5.738.498	37,8	2.167.848	270	272
Espírito Santo ¹	586.617	27,1	158.716	28	29
Maranhão	4.123.325	43,1	1.775.399	194	200
Minas Gerais ¹	1.857.194	35,3	655.359	87	86
Paraíba	2.597.838	38,0	986.581	122	128
Pernambuco	6.045.159	37,8	2.287.415	284	295
Piauí	2.104.175	41,2	866.883	99	99
Rio Grande do Norte	2.197.200	35,7	784.878	103	106
Sergipe	1.386.587	35,9	498.355	65	67
Total	38.257.755	37,0	14.609.579	1800	1851

Fonte: IBGE. Elaboração DATAMÉTRICA.

¹Área restrita aos municípios de atuação da SUDENE.

O estudo foi realizado utilizando como referência a seguinte fórmula de estimativa de tamanho amostral:

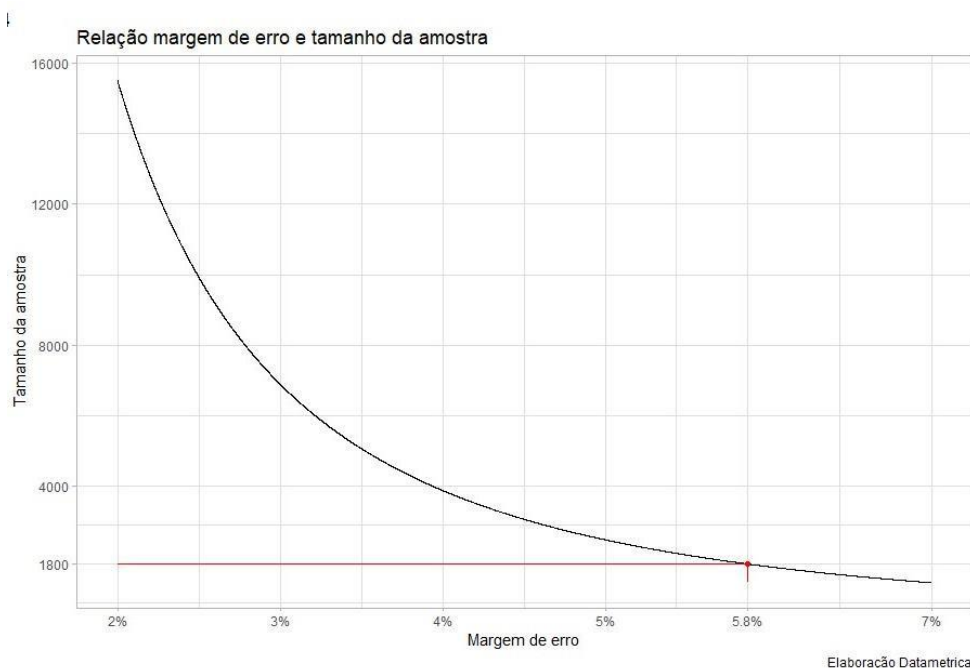
$$n \cong \frac{\left(\frac{z^2}{N^2}\right) \left(\sum_{h=1}^H \frac{N_h^2 P_h (1-P_h)}{\pi_h P^2}\right)}{\varepsilon^2 + \left(\frac{z^2}{N^2}\right) \left(\sum_{h=1}^H \frac{N_h P_h (1-P_h)}{P^2}\right)} \quad (1)$$

Em (1), tem-se que:

- n é o tamanho da amostra,
- N é o tamanho da população-alvo,
- N_h é o tamanho da população-alvo no estrato (UF) h ,
- H é a quantidade de estratos (UFs),
- $z_{1-\frac{\alpha}{2}}^2$ é o quantil da distribuição normal referente ao nível de confiança desejado,
- P é a proporção de pessoas com renda baixa na população-alvo,
- P_h é a proporção de pessoas com renda baixa no estrato (UF) h ,
- π_h é a proporção da amostra alocada ao estrato (UF) h , e
- ε é a margem de erro máxima admitida.

O Gráfico 3 mostra a relação entre tamanho de amostra e margem de erro, destacando o valor de tamanho de amostra de 1800.

Gráfico 3
Relação margem de erro e tamanho da amostra



A disponibilidade de dados relativos à população na área de atuação da SUDENE, por faixa de renda, pelo Censo de 2010 é conveniente por se tratar de dado categorizado. É sabido que o dado contínuo, no qual se pergunta a cada entrevistado sua renda, está sujeito a erro de mensuração. Impactos sobre o tamanho de amostra seriam esperados se as proporções da população de baixa renda nas UFs que compõem a área de atuação da SUDENE diferissem marcadamente das utilizadas no estudo. No entanto, a magnitude das proporções observadas em 2010, em torno de 40%, já é alta o suficiente para situar a variância populacional como próxima do valor máximo (que seria de 50%), resultando em valores mais elevados de tamanho de amostra. Por outro lado, considerando que o último censo populacional foi realizado há 10 anos, utilizar um processo de calibração com base em informações atualizadas pela PNAD contínua contribui para um aumento de precisão das estimativas.

6.3. SORTEIO E CALIBRAÇÃO DA AMOSTRA

O sorteio dos elementos da amostra foi feito por RDD (Random Digit Dialing). RDD é um método probabilístico para seleção de números de telefones. Foram considerados, para efeito da pesquisa, apenas números de telefones celulares. O método RDD selecionou números de telefones a partir dos DDD e dos prefixos dos

números, seguindo a regulamentação da Agência Nacional de Telefonia (ANATEL), sorteando pessoas para a participação da pesquisa. O método permitiu considerar mais de um DDD para cada estado, quando pertinente. Obteve-se uma boa cobertura da população-alvo através do método, considerando que, de acordo com dados da PNAD Contínua, realizada pelo IBGE no quarto trimestre de 2018, o celular está nas mãos de 79,3% da população brasileira com 10 anos ou mais anos de idade.

Os pesos amostrais foram calibrados para refletirem a proporção da população, segundo as seguintes características demográficas: sexo, faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda. Foi usada a distribuição estimada da população brasileira segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

7. O TREINAMENTO DA EQUIPE E COLETA DE DADOS

O treinamento dos entrevistadores ocorreu no dia 10/02/2021, em sessão única, com cerca de hora hora ao todo. Devido as recomendações de distanciamento social o treinamento ocorreu remotamente, por meio de videoconferência.

Quadro 2

Cronograma de treinamentos

<i>Dia</i>	<i>Horário</i>	<i>Equipe</i>	<i>Nº pessoas</i>
10/02/2021	09:00h às 10:00	01	45

A sessão do treinamento, iniciou com a apresentação de premissas de boas práticas para realização de pesquisas CATI, com ênfase na imparcialidade, leitura integral e literal dos enunciados das perguntas e alternativas de respostas e dicas para conseguir atrair e manter a atenção do entrevistado durante o processo de coleta de dados.

Em seguida, a equipe teve contato com o sistema de coleta de dados e o formulário da pesquisa. Nesta etapa do treinamento, todos foram instruídos sobre a utilização das ferramentas necessárias para a pesquisa além de realizar a leitura integral do formulário, debatendo pontos de interesse e esclarecendo dúvidas.

Após o treinamento, todos os entrevistadores iniciaram ligações para realização de entrevistas como forma de finalizar sua qualificação para a pesquisa. Todas as entrevistas foram ouvidas e serviram como ferramenta para realização de feedback com a equipe, sendo critério classificatório para a manutenção no trabalho. Ao final deste processo, 45 pessoas foram treinadas, sendo 40 entrevistadores e cinco supervisores/auditores. Todos foram aprovados no processo de treinamento.

As ligações ocorreram entre os dias 10 e 22/02/2021. O tempo médio de realização das entrevistas foi de 14:40 minutos. A entrevista mais rápida durou 5:20 minutos, enquanto a mais longa durou cerca de 50 minutos.

8. CONSTRUÇÃO DOS INDICADORES DE IMPACTO

Este bloco trata sobre a construção dos indicadores de impacto da pandemia da Covid-19 na população. Nesse sentido, a presente seção expõe os procedimentos metodológicos para a formação dos índices.

Os indicadores foram construídos em um processo de três etapas:

- 1) Agrupamento das questões por tema;
- 2) Dicotomização das respostas do questionário em duas categorias: 1, quando há impactos negativos da pandemia no indicador medido ou 0 quando não há impactos ou os impactos são positivos.
- 3) Definição dos procedimentos de análise do índice de impacto a partir dos resultados dicotomizados.

A ideia deste método é destacar os impactos negativos da pandemia e tentar descobrir os pontos que foram mais prejudicados.

Das 47 variáveis presentes no questionário, 29 foram utilizadas para o cálculo dos índices. As 18 variáveis restantes tiveram seus resultados apresentados como forma de reforçar alguns argumentos construídos.

Os quadros a seguir mostram a distribuição das variáveis para a construção dos indicadores: impacto na renda, impacto no emprego, acesso a programas sociais, impactos nos hábitos de consumo, impactos na saúde e impactos na educação.

Quadro 3

Questões utilizadas na elaboração do indicador Impacto na renda da população

Indicador	Questões		Dicotomização
IMPACTO NA RENDA	P1.1	Impacto da pandemia: Na sua renda pessoal	Impactou positivamente = 0 Não impactou = 0 Impactou negativamente = 1
	P32	O sr. acha que depois da pandemia vai conseguir uma renda pessoal maior do que antes, vai manter a mesma renda que tinha antes, ou conseguir uma renda menor?	Maior = 0 Igual = 0 Menor = 1
	P33	Imagine que a pandemia terminasse hoje. Em quanto tempo o sr. avalia que estaria plenamente recuperado financeiramente das consequências da pandemia?	Até 6 meses = 1 Entre 7 e 12 meses = 1 Mais de 12 meses = 1 Nunca mais = 1 Não teve perda financeira: 0
	P1.2	Impacto da pandemia: Na renda total do seu domicílio	Impactou positivamente = 0 Não impactou = 0 Impactou negativamente = 1
	P14	Com o auxílio, em comparação com a situação antes da pandemia, a renda do domicílio melhorou, ficou na mesma ou reduziu?	Melhorou = 0 Ficou na mesma = 0 Reduziu = 1

Além das questões listadas no quadro 3, a análise do indicador do impacto na renda da população foi reforçada com os resultados das questões P2 (Em termos percentuais, poderia dizer aproximadamente de quanto foi a perda em sua RENDA PESSOAL?) e P3 (Em termos percentuais, poderia dizer aproximadamente de quanto foi a perda em sua RENDA DOCIMILIAR?).

Quadro 4

Questões utilizadas na elaboração do indicador Impacto no emprego da população

Indicador	Questões		Dicotomização
IMPACTO NO EMPREGO	P1.4	Impacto da pandemia: No emprego de alguém de seu domicílio	Impactou positivamente = 0 Não impactou = 0 Impactou negativamente = 1
	P1.3	Impacto da pandemia: No seu emprego	Impactou positivamente = 0 Não impactou = 0 Impactou negativamente = 1
	P20	O sr acha que, quando a pandemia acabar, o sr vai continuar trabalhando nas mesmas atividades de antes?	Sim = 0 Não = 1
	P21	Na pandemia, o sr teve que se adaptar, aprender novas coisas, para seguir trabalhando?	Sim = 1 Não = 0

Além das questões listadas no quadro 4, a análise do indicador do impacto no emprego da população foi reforçada com os resultados das questões P5 (Qual era a sua condição no mercado de trabalho antes da pandemia?), P6 (Qual era a sua condição no mercado de trabalho AGORA?), P7 (Na semana passada, você tomou alguma providência efetiva para conseguir trabalho?), P19 (Pensando na sua vida profissional, em que setor de atividade o senhor trabalha?) e P22 (Que tipo de adaptação ou aprendizagem?).

Quadro 5
Questões utilizadas na elaboração do indicador Acesso à programas sociais

Indicador	Questões		Dicotomização
ACESSO A PROGRAMAS SOCIAIS	P8	Acesso a programas sociais: Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e da Renda (BEM).	Sim = 1 Não = 0
	P9	Houve alguma dificuldade para o benefício do Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e da Renda (BEM)?	Sim = 1 Não = 0
	P11	Acesso a programas sociais: o Programa de Renda Básica Emergencial	Sim = 1 Não = 0
	P12	Houve alguma dificuldade para receber o benefício do Programa de Renda Básica Emergencial?	Sim = 1 Não = 0
	P16	Além dos benefícios já descritos, quais destes o(a) sr(a) utilizou?	Nenhum= 0 Qualquer benefício: 1
	P17	O sr. ou alguém em seu domicílio recebeu ou está recebendo algum tipo de auxílio, como cesta básica, kit de higiene ou de material de limpeza?	Sim = 1 Não = 0

Além das questões listadas no quadro 5, a análise do indicador de acesso da população à programas sociais foi reforçada com os resultados das questões P10 (Que tipo de dificuldade para ter acesso ao BEM?), P13 (Que tipo de dificuldade para ter acesso a Renda Básica Emergencial?) e P18 (De quem recebeu auxílio?).

Quadro 6
Questões utilizadas na elaboração do indicador Impacto nos hábitos de consumo da população

Indicador	Questões		Dicotomização
HABITOS DE CONSUMO	P4.1	Mudanças no habito de consumo: Medicções em geral	Consome mais = 1 Consome igual = 0 Consome menos = 0
	P4.2	Mudanças no habito de consumo: Alimentos frescos	Consome mais = 0 Consome igual = 0 Consome menos = 1
	P4.3	Mudanças no habito de consumo: Alimentos industrializados	Consome mais = 0 Consome igual = 0 Consome menos = 1
	P4.4	Mudanças no habito de consumo: Serviços de entrega em geral	Consome mais = 0 Consome igual = 0 Consome menos = 1
	P4.5	Mudanças no habito de consumo: Serviços de transporte por aplicativos (Uber, etc)	Consome mais = 0 Consome igual = 0 Consome menos = 1
	P4.6	Mudanças no habito de consumo: Bares e restaurantes	Consome mais = 0 Consome igual = 0 Consome menos = 1
	P23	O seu nome chegou a ser negativado na pandemia?	Sim = 1 Não = 0

Além das questões listadas no quadro 6, a análise do indicador do impacto nos hábitos de consumo da população foi reforçada com os resultados da questão P15 (O que o auxílio emergencial permitiu que se passasse a consumir/comprar/pagar em seu domicílio?).

Quadro 7
Questões utilizadas na elaboração do indicador Impacto na saúde da população

Indicador	Questões		Dicotomização
IMPACTO NA SAÚDE	P1.5	Impacto da pandemia: No seu estado de saúde em geral	Impactou positivamente = 0 Não impactou = 0 Impactou negativamente = 1
	P28	O sr ou alguém de seu domicílio usou o serviço de saúde pública, desde o início da pandemia?	Sim = 1 Não = 0
	P30	Houve algum tipo de dificuldade em ser atendido?	Sim = 1 Não = 0

Além das questões listadas no quadro 7, a análise do indicador do impacto na saúde da população foi reforçada com os resultados das questões P29(Pode me dizer que tipo de atendimento o senhor ou o outro residente de seu domicílio precisou?) e P31 (Que tipo de dificuldade o senhor ou a outra pessoa residente de seu domicílio teve para ser atendido?).

Quadro 8
Questões utilizadas na elaboração do indicador Impacto na educação da população

Indicador	Questões		Dicotomização
IMPACTOS NA EDUCAÇÃO	P25	Nesse momento, esse acesso está interrompido totalmente, está funcionando parcialmente ou totalmente online?	Interrompido = 1 Totalmente online = 1 Híbrido = 1 Totalmente presencial = 0
	P26	A adaptação a isso aconteceu com dificuldade ou sem dificuldade?	Com dificuldade = 1 Sem dificuldade = 0

Além das questões listadas no quadro 8, a análise do indicador do impacto na educação da população foi reforçada com os resultados das questões P24(O senhor ou alguém no seu domicílio é estudante do ensino público?) e P27 (Que tipo de dificuldade se encontrou?).

Com as variáveis dicotomizadas, o percentual das respostas que indicam impacto negativo é contabilizado e a sua média calculada para atingir o resultado do indicador. Esta média é avaliada a partir da escala de intensidade dos impactos da pandemia, conforme a tabela 2.

Tabela 2
Escala de intensidade dos impactos da pandemia

Escala	Intensidade do impacto
Zero (0,0)	Sem impacto
Entre 01 e 25	Impacto negativo baixo
Entre 26 e 50	Impacto negativo moderado
Entre 51 e 75	Impacto negativo elevado
Entre 76 e 100	Impacto negativo extremo

O quadro 9 a seguir ilustra um exemplo do cálculo de indicador.

Quadro

Exemplo de cálculo do indicador de impacto da pandemia no emprego das pessoas

Indicador	Questões		Impacto negativo
IMPACTO NO EMPREGO	P1.4	Impacto da pandemia: No emprego de alguém de seu domicílio	52%
	P1.3	Impacto da pandemia: No seu emprego	70%
	P7	Na semana passada, você tomou alguma providência efetiva para conseguir trabalho?	22%
	P20	O sr acha que, quando a pandemia acabar, o sr vai continuar trabalhando nas mesmas atividades de antes?	45%
	P21	Na pandemia, o sr teve que se adaptar, aprender novas coisas, para seguir trabalhando?	37%
ÍNDICE DE IMPACTO (MÉDIA DOS IMPACTOS NEGATIVOS)			45,2
Entre 26 e 50 = IMPACTO NEGATIVO MODERADO			

Apresentados os procedimentos de cálculo dos indicadores é possível realizar as análises sobre os impactos da pandemia da covid-19 na população.

9. IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA POPULAÇÃO

Conforme visto, os impactos da pandemia da covid-19 foram analisados a partir de seis indicadores: **impacto na renda, impacto no emprego, acesso a programas sociais, impacto nos hábitos de consumo, impacto na saúde e impacto na educação.**

Neste capítulo, apresenta-se os impactos em cada um dos indicadores e, em seguida, detalha-se a força de cada uma das questões que compõe o indicador e suas peculiaridades em relação ao perfil do respondente (sexo, idade, escolaridade e renda) e UF de moradia do respondente.

9.1 IMPACTO NA RENDA DA POPULAÇÃO

O primeiro indicador analisado é o referente ao impacto na renda da população. A partir dos parâmetros definidos no quadro 3, foi calculado o indicador de impacto da pandemia da Covid-19 na renda da população.

De forma geral, o **impacto da pandemia na renda da população** atingiu um indicador de 51, o que indica um **impacto negativo elevado.**

Quadro 19
Questões utilizadas na elaboração do indicador impacto na renda da população

Indicador	Questões		Impacto negativo
IMPACTO NA RENDA	P1.1	Impacto da pandemia: Na sua renda pessoal	59%
	P32	O sr. acha que depois da pandemia vai conseguir uma renda pessoal maior do que antes, vai manter a mesma renda que tinha antes, ou conseguir uma renda menor?	32%
	P33	Imagine que a pandemia terminasse hoje. Em quanto tempo o sr. avalia que estaria plenamente recuperado financeiramente das consequências da pandemia?	79%
	P1.2	Impacto da pandemia: Na renda total do seu domicílio	56%
	P14	Com o auxílio, em comparação com a situação antes da pandemia, a renda do domicílio melhorou, ficou na mesma ou reduziu?	29%
ÍNDICE DE IMPACTO (MÉDIA DOS IMPACTOS NEGATIVOS)			51
Entre 51 e 75 = IMPACTO NEGATIVO ELEVADO			

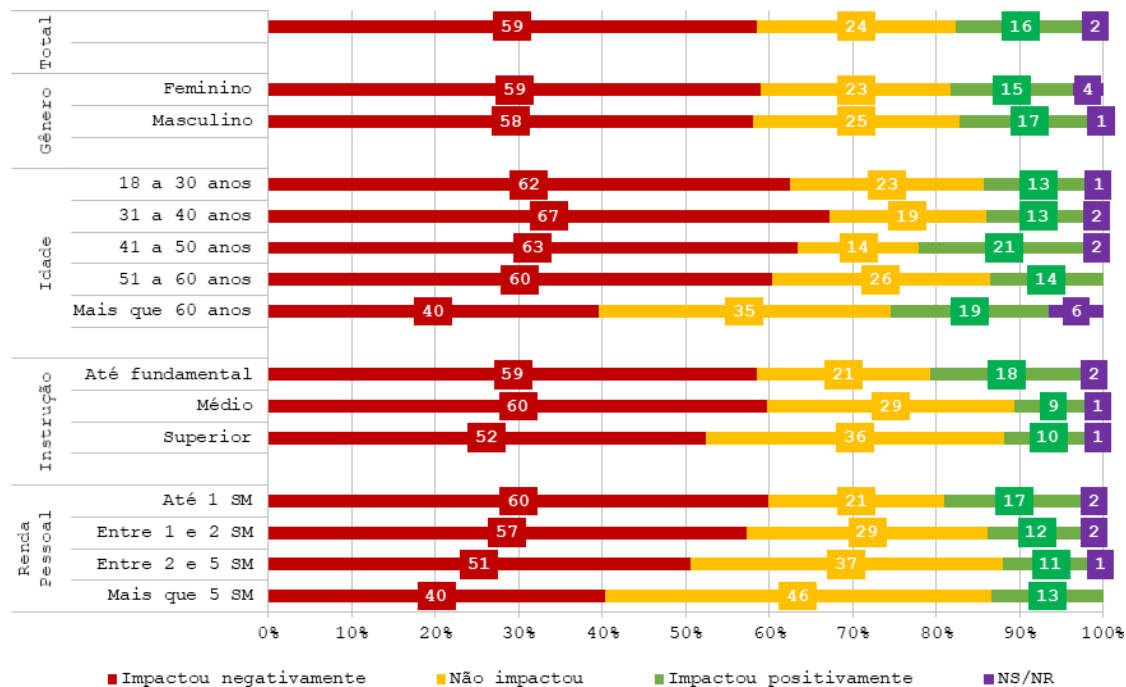
No entanto, é possível compreender um pouco mais sobre o peso de cada variável deste indicador, analisando seus resultados individualmente, considerando sua distribuição de acordo com o perfil do respondente e as UFs onde residem.

9.1.1 IMPACTO DA PANDEMIA NA RENDA DA POPULAÇÃO: RENDA PESSOAL

Tratando especificamente sobre o **impacto da pandemia na renda pessoal dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 59, o que indica um **impacto negativo elevado**.

Este indicador demonstra que 59% das pessoas entrevistadas afirmam ter sofrido impacto negativo em sua renda pessoal devido a pandemia.

Pelo que pode ser visto no gráfico 4, este impacto foi maior entre os jovens adultos entre 31 e 40, com instrução até nível médio e renda até 1 Salário Mínimo. No entanto, apesar de ser o mais impactado, este perfil de entrevistado é o que tem mais dificuldade em quantificar sua perda pessoal de renda por conta da pandemia.

Gráfico 4
Impacto da pandemia na renda da população: renda pessoal - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: A pandemia teve diversas consequências na vida da maioria das pessoas. Algumas positivas, outras negativas. No seu caso, gostaria que me dissesse se a pandemia impactou positivamente, não impactou ou impactou negativamente... (Estimulada)

Analisando a tabela a seguir, notamos que 30% das pessoas com até ensino fundamental e 29% das pessoas com renda de até 1 Salário Mínimo não souberam informar, em percentual, qual foi a sua perda de renda.

Tabela 3
Perda na renda pessoal devido a pandemia (em percentual), entre os que afirmaram ter perdido renda durante a pandemia – por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

Respostas	Total	Sexo		Faixa etária					Instrução			Renda pessoal			
		Fem	Mas	18 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	> 60	Até Fund	Méd	Sup	Até 1 SM	Entre 1 e 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Mais que 5 SM
Até 25%	8	6	9	5	5	9	6	22	9	5	12	7	8	7	24
26% à 50%	29	23	33	32	29	27	21	31	25	36	37	25	46	41	35
51% à 75%	15	10	19	14	22	8	16	13	13	17	21	14	15	24	5
75% à 100%	24	25	23	24	26	25	23	20	23	27	25	25	23	14	36
NS/NR	25	35	15	25	17	32	34	14	30	14	4	29	8	14	0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

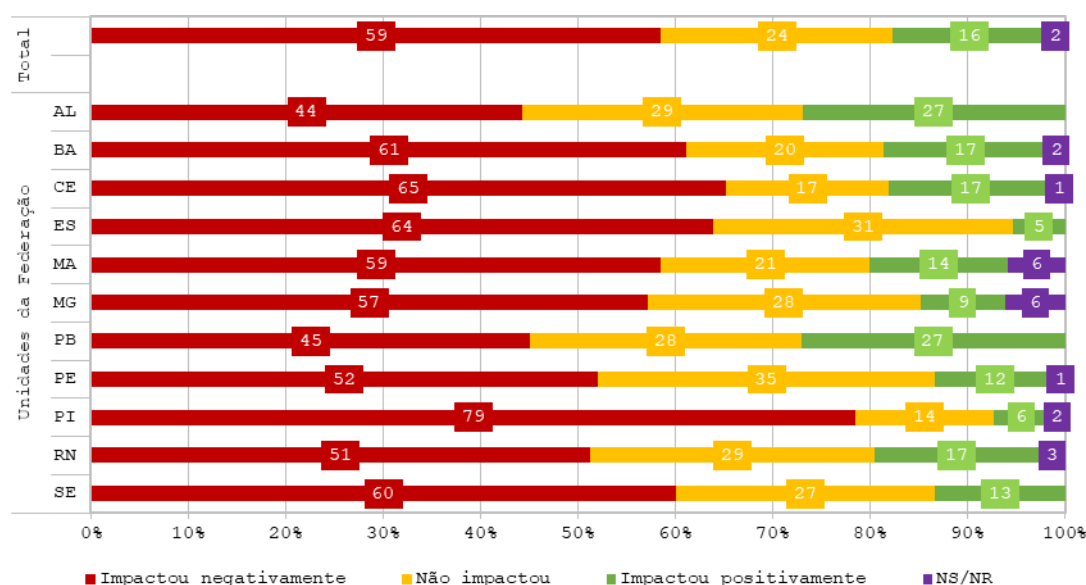
Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Em termos percentuais, poderia dizer aproximadamente de quanto foi essa perda na Renda Pessoal? (Espontânea)

Ainda tratando sobre as pessoas jovens adultos (de 31 a 40 anos), menor instrução (até fundamental) e menor renda (até 1 salário mínimo), pode-se ver que possuem uma distribuição mais uniforme nas faixas de perda de renda, diferente dos demais.

Analisando o impacto da pandemia na renda pessoal dos entrevistados, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Piauí (79%), Ceará (69%) e Espírito Santo (68%) foram os que mais sofreram. O gráfico 5 apresenta estes números.

Gráfico 5
Impacto da pandemia na renda da população: renda pessoal - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: A pandemia teve diversas consequências na vida da maioria das pessoas. Algumas positivas, outras negativas. No seu caso, gostaria que me dissesse se a pandemia impactou positivamente, não impactou ou impactou negativamente... (Estimulada)

Analisando a tabela 4, notamos que os entrevistados de Sergipe (43%), Alagoas (42%) e Piauí (34%) foram os que mais tiveram dificuldades para informar o percentual de sua perda de renda.

Chama a atenção a proporção de pessoas que afirmam ter perdido entre 75% e 100% da sua renda em Pernambuco (34%), na Paraíba (28%) e na Bahia (28%), o que demonstra que, mesmo não sendo as UF com mais pessoas impactadas, nestes estados os impactos sofridos por seus moradores entrevistados foram mais fortes.

Tabela 4
Perda na renda pessoal devido a pandemia (em percentual), entre os que afirmaram ter perdido renda durante a pandemia – por UF(%)

Respostas	Total	Em qual Estado você mora?										
		AL	BA	CE	ES	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE
Até 25%	8	4	7	3	2	4	35	6	6	6	17	4
26% à 50%	29	22	29	30	76	39	9	34	23	36	19	24
51% à 75%	15	11	17	10	2	17	23	8	21	9	17	15
75% à 100%	24	21	28	26	2	18	11	28	34	15	26	15
NS/NR	25	42	19	31	18	22	21	24	17	34	21	43
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

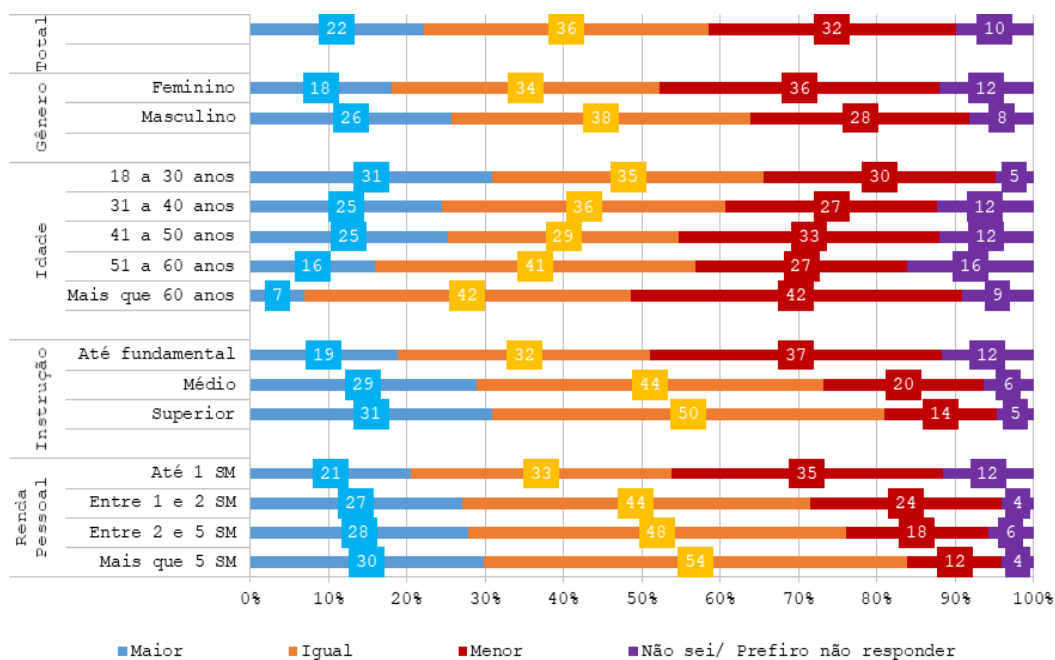
Pergunta: Em termos percentuais, poderia dizer aproximadamente de quanto foi essa perda na Renda Pessoal? (Espontânea)

9.1.2 IMPACTO DA PANDEMIA NA RENDA DA POPULAÇÃO: EXPECTATIVA DE RENDA PESSOAL APÓS A PANDEMIA

Tratando especificamente sobre a **expectativa de renda pessoal após a pandemia dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 32, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Este indicador demonstra que 32% das pessoas entrevistadas afirmam acreditar que, após a pandemia, sua renda pessoal vai diminuir. Entretanto, pelo o que pode ser visto no gráfico 6, este impacto foi maior entre as pessoas com mais de 60 anos (42%), com até nível fundamental de instrução (37%) e renda pessoal de até 1 salários mínimo (35%).

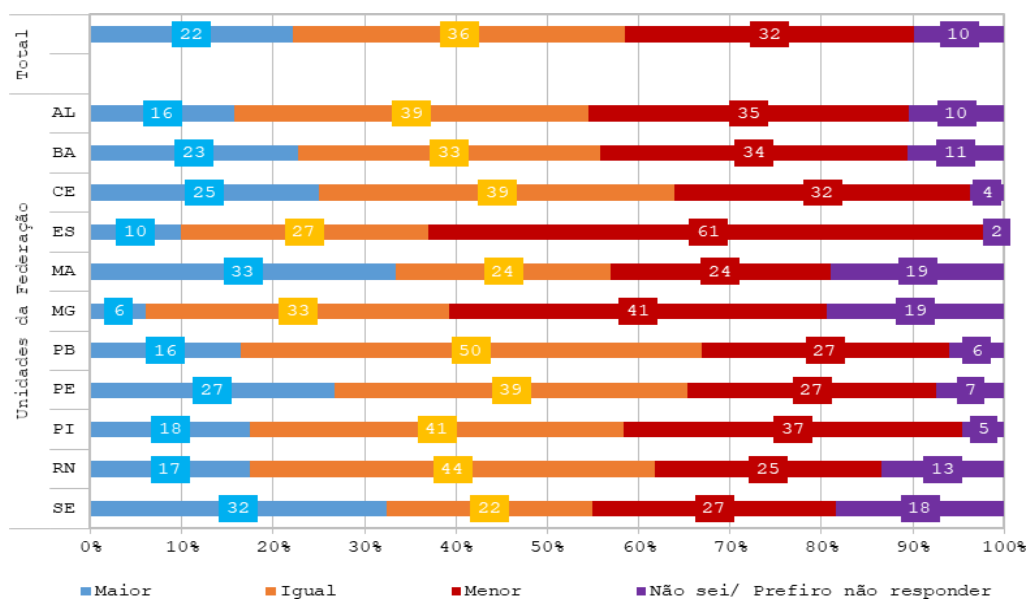
Por outro lado, os jovens de 18 a 30 anos (31%), os que possuem ensino superior (31%) e as pessoas com renda superior a cinco salários mínimos (30%) estão confiantes que suas rendas poderão aumentar.

Gráfico 23
Impacto da pandemia na renda da população: expectativa de renda pessoal após a pandemia - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: O sr. acha que depois da pandemia vai conseguir uma renda pessoal maior do que antes, vai manter a mesma renda que tinha antes, ou conseguir uma renda menor?

Analisando o impacto na perspectiva dos entrevistados sobre sua renda pessoal após a pandemia, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Espírito Santo (61%), Minas Gerais (41%) e Piauí (37%) são os mais pessimistas. O gráfico 7 apresenta estes números.

Gráfico 24
Impacto da pandemia na renda da população: expectativa de renda pessoal após a pandemia - por UF (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: O sr. acha que depois da pandemia vai conseguir uma renda pessoal maior do que antes, vai manter a mesma renda que tinha antes, ou conseguir uma renda menor?

9.1.3 IMPACTO DA PANDEMIA NA RENDA DA POPULAÇÃO: RECUPERAÇÃO FINANCEIRA

Tratando especificamente sobre o a **recuperação financeira do entrevistado após a pandemia dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 79, o que indica um **impacto negativo extremo**.

Este indicador demonstra que 79% das pessoas entrevistadas afirmam precisar de algum tempo para recuperação financeira após a pandemia.

Detalhando mais esta questão do tempo necessário para recuperação financeira, a tabela 5 mostra que 30% dos entrevistados afirmam precisar de mais de 1 ano para retornar a renda pessoal semelhante ao que tinha antes da pandemia. Este tempo de retomada (mais de 1 ano) é maior entre os adultos de 31 a 40 anos (37%), pessoas com instrução até nível fundamental (32%) e com renda até 1 salário mínimo (33%).

Os entrevistados também listaram o que seria necessário acontecer para que esta recuperação financeira viesse. Estes dados podem ser vistos na tabela 6.

Tabela 5
Tempo necessário para recuperação financeira após a pandemia - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

Respostas	Total	Sexo		Faixa etária					Instrução			Renda pessoal			
		Fem	Mas	18 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	> 60	Até Fund	Méd	Sup	Até 1 SM	Entre 1 e 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Mais que 5 SM
1-3 meses	6	4	8	10	6	4	5	2	4	11	8	6	8	7	15
4-6 meses	16	13	18	15	14	24	18	5	16	17	13	14	21	24	12
7-9 meses	5	5	5	9	3	3	5	1	5	6	3	5	7	3	0
10-12 meses	17	21	15	18	17	17	17	19	16	21	16	17	21	12	19
Mais de um ano	30	30	30	33	37	35	24	20	32	26	27	33	23	19	17
Nunca mais	5	6	4	4	4	4	4	8	6	3	0	6	3	1	1
Não teve perdas financeiras durante a pandemia	11	9	12	9	13	7	8	17	8	15	28	8	14	33	34
Não sei/ Prefiro não responder	10	12	8	2	5	7	18	27	13	2	3	12	2	2	2
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Imagine que a pandemia terminasse hoje. Em quanto tempo o sr. avalia que estaria plenamente recuperado financeiramente das consequências da pandemia?

Tabela 6
O que é necessário para a recuperação financeira após a pandemia - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

Respostas	Total	Sexo		Faixa etária					Instrução			Renda pessoal			
		Fem	Mas	18 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	> 60	Até Fund	Méd	Sup	Até 1 SM	Entre 1 e 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Mais que 5 SM
Conseguir ou trocar de emprego/melhorar a renda/ melhorar salário/ Me aposentar	42	52	34	46	46	42	38	35	46	34	33	46	29	22	10
Vacinas/Imunização da população	8	10	6	6	5	6	13	14	9	7	2	8	8	3	3
Retomada/Recuperação/Crescimento da economia	7	4	9	8	8	8	5	5	5	11	18	6	9	15	35
A pandemia acabar/ tudo voltar ao normal	6	6	6	6	7	10	4	4	6	6	9	6	6	10	20
Reabertura do comercio/indústrias/serviços	6	3	8	7	10	5	3	1	4	10	9	4	9	20	5
Recuperação de clientes/ Voltar a vender/ Vender mais	4	3	4	3	2	5	9	0	3	5	5	3	6	4	5
Queda dos preços/ Reduzir inflação/ Preços normais	3	3	4	6	3	2	2	1	2	7	3	3	4	2	5
Recuperar a saúde	3	2	4	1	0	5	1	11	4	0	1	3	0	6	0
Menos impostos/ Reduzir impostos	3	1	4	3	2	2	3	3	3	2	1	1	9	5	0
Pagamento de dívidas	2	2	2	2	3	1	1	1	1	4	3	2	2	4	0
Outros	8	5	15	8	9	8	13	5	8	9	12	8	9	9	16
Não sei/ Prefiro não responder	7	8	7	5	3	4	6	22	9	4	4	8	7	1	0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: O que precisa acontecer para o senhor estar plenamente recuperado financeiramente? (espontânea)

Para 42%, a melhor forma seria conseguir/trocar de emprego e/ou aumentar a renda. Chama a atenção, no entanto, o fato das pessoas com maior renda (acima de 5 Salários) terem como principal alternativa para recuperação a retomada/crescimento da economia no país.

Analisando o tempo para recuperação financeira após a pandemia, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Piauí (93%), Alagoas (87%) e Ceará (83%) são os que esperam sofrer mais. A tabela 7 apresenta estes números.

Tabela 7
Tempo necessário para recuperação financeira após a pandemia – por UF(%)

Respostas	Total	Em qual Estado você mora?										
		AL	BA	CE	ES	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE
1-3 meses	6	7	7	4	1	6	7	7	7	2	12	5
4-6 meses	16	18	17	13	20	28	2	8	17	16	20	10
7-9 meses	5	3	5	2	1	4	2	1	8	16	1	8
10-12 meses	17	20	15	19	42	14	8	20	16	32	12	20
Mais de um ano	30	36	34	36	13	21	39	27	27	26	21	23
Nunca mais	5	3	5	8	0	5	10	0	5	0	8	0
Não tive perdas financeiras durante a pandemia	11	10	10	9	18	12	7	15	14	5	14	8
Não sei/ Prefiro não responder	10	3	8	8	6	11	24	21	7	2	11	26
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Imagine que a pandemia terminasse hoje. Em quanto tempo o sr. avalia que estaria plenamente recuperado financeiramente das consequências da pandemia?

Já sabemos que 30% dos entrevistados afirmam precisar de mais de 1 ano para retornar a renda pessoal semelhante ao que tinha antes da pandemia. Detalhando agora o tempo necessário para recuperação financeira por UF, a tabela a seguir mostra que os moradores dos estados de Minas Gerais (39%), Ceará (36%) e Alagoas (36%) esperam ser mais impactados que os demais.

Os entrevistados também listaram o que seria necessário acontecer para que esta recuperação financeira viesse. Estes dados podem ser vistos na tabela 8. Para 42%, a melhor forma seria conseguir/trocar de emprego e/ou aumentar a renda. Este número é maior no Espírito Santo (59%), Piauí (49%) e Maranhão (46%).

Tabela 8
O que é necessário para a recuperação financeira após a pandemia - por UF (%)

Respostas	Total	Em qual Estado voce mora?										
		AL	BA	CE	ES	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE
Conseguir ou trocar de emprego/melhorar a renda/ melhorar salário/ Me aposentar	42	35	45	44	59	46	41	25	45	49	37	35
Vacinas/Imunização da população	8	7	9	8	27	1	6	17	7	8	8	2
Retomada/Recuperação/Crescimento da economia	7	5	10	7	1	13	1	5	8	3	3	3
A pandemia acabar/ tudo voltar ao normal	6	4	4	8	0	5	7	3	8	18	2	3
Reabertura do comercio/indústrias/serviços	6	4	6	7	0	5	0	3	6	9	12	1
Recuperação de clientes/ Voltar a vender/ Vender mais	4	4	2	4	1	5	0	2	3	5	10	9
Queda dos preços/ Reduzir inflação/ Preços normais	3	15	1	3	2	2	2	1	1	2	14	1
Recuperar a saúde	3	3	1	1	0	6	3	24	0	0	0	0
Menos impostos/ Reduzir impostos	3	2	1	3	0	5	1	6	5	2	0	2
Pagamento de dívidas	2	2	1	2	0	3	1	2	3	0	1	7
Outros: especifique	8	14	13	6	8	2	4	6	6	4	9	37
Não sei/ Prefiro não responder	7	5	7	7	2	5	33	5	6	1	3	0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

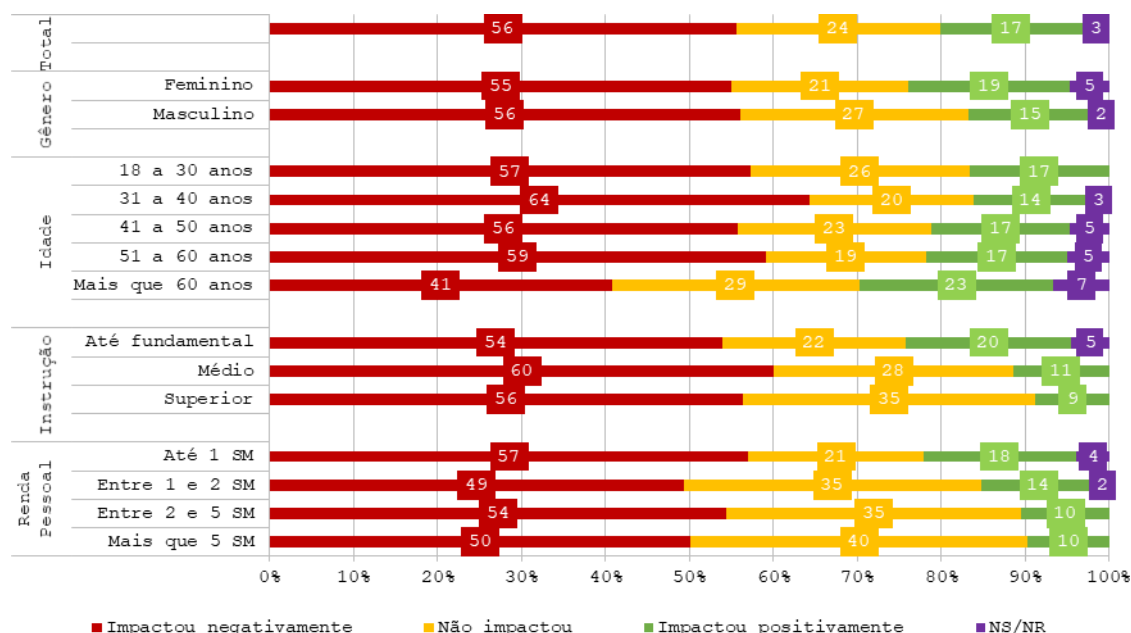
Pergunta: P34. O que precisa acontecer para o sr estar plenamente recuperado financeiramente? (espontânea)

9.1.4 IMPACTO DA PANDEMIA NA RENDA DA POPULAÇÃO: RENDA DOMICILIAR

Tratando especificamente sobre o **impacto da pandemia na renda domiciliar dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 56, o que indica um **impacto negativo elevado**.

Este indicador demonstra que 56% das pessoas entrevistadas afirmam que tiveram impacto negativo na renda domiciliar devido a pandemia.

Pelo o que pode ser visto no gráfico 8 a seguir, este impacto foi maior entre os jovens adultos entre 31 e 40 (64%), entre as pessoas com instrução até nível médio (60%) e também aquelas com renda até 1 Salário Mínimo (57%). Este é o mesmo perfil dos entrevistados que afirmaram ter tido maior impacto negativo em sua renda pessoal.

Gráfico 8
Impacto da pandemia na renda da população: aspecto da renda domiciliar - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: A pandemia teve diversas consequências na vida da maioria das pessoas. Algumas positivas, outras negativas. No seu caso, gostaria que me dissesse se a pandemia impactou positivamente, não impactou ou impactou negativamente... (Estimulada)

Analisando a tabela a seguir, notamos que 40% das pessoas com mais de 60 anos, 33% das pessoas com até ensino fundamental e 31% das pessoas com renda de até 1 Salário Mínimo não souberam informar, em percentual, qual foi a sua perda de renda.

Tabela 9
Perda na renda domiciliar devido a pandemia (em percentual), entre os que afirmaram ter perdido renda durante a pandemia – por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

Respostas	Total	Sexo		Faixa etária					Instrução			Renda pessoal			
		Fem	Mas	18 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	> 60	Até Fund	Méd	Sup	Até 1 SM	Entre 1 e 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Mais que 5 SM
Até 25%	8	6	9	10	6	7	7	5	7	8	15	7	11	10	27
26% à 50%	31	24	37	32	36	24	27	39	27	39	47	28	43	43	51
51% à 75%	13	9	16	12	18	12	12	10	11	15	20	10	23	33	4
75% à 100%	22	28	17	26	23	27	21	6	22	24	14	24	16	4	15
NS/NR	26	32	21	20	17	30	33	40	33	14	4	31	7	10	3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

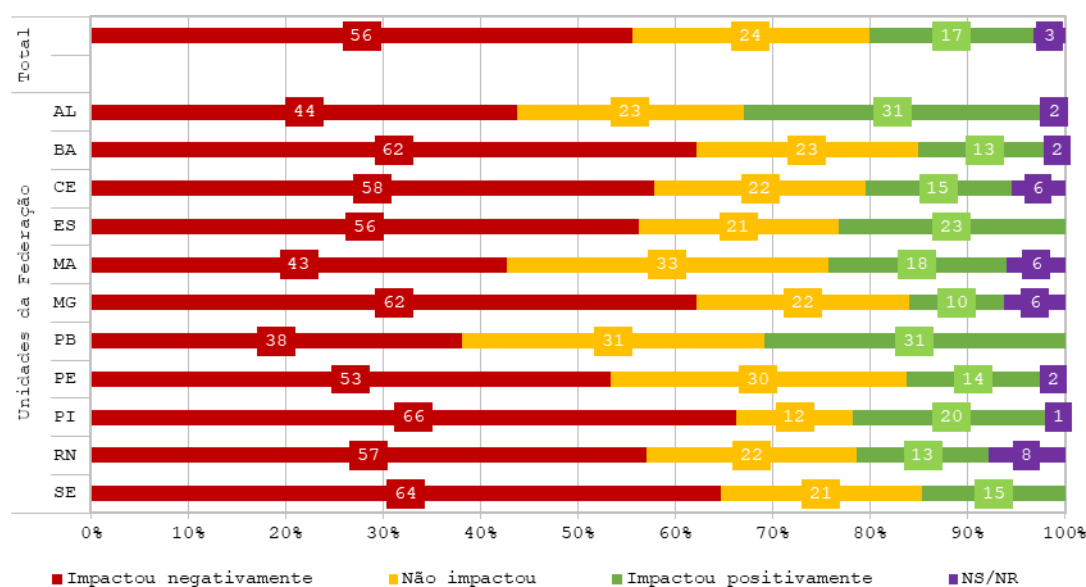
Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Em termos percentuais, poderia dizer aproximadamente de quanto foi essa perda na Renda Domiciliar? (Espontânea)

Nota-se também que as mulheres, os mais jovens de até 30 anos, as pessoas com instrução até nível fundamental e aquelas com renda de até 1 salário mínimo foram os que mais perderam em sua renda familiar, com uma elevada concentração de perda na faixa de 75% até 100%.

Analisando o impacto da pandemia na renda domiciliar dos entrevistados, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Piauí (66%), de Sergipe (64%), Minas Gerais (62%) e Bahia (62%) foram os que mais sofreram. O gráfico 9 apresenta estes números.

Gráfico 9
Impacto da pandemia na renda da população: renda domiciliar - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: A pandemia teve diversas consequências na vida da maioria das pessoas. Algumas positivas, outras negativas. No seu caso, gostaria que me dissesse se a pandemia impactou positivamente, não impactou ou impactou negativamente... (Estimulada)

Analisando a tabela 10, notamos que os entrevistados de Alagoas (60%), Minas Gerais (46%) e Sergipe (39%) foram os que mais tiveram dificuldades para informar o percentual de perda de renda domiciliar.

Chama a atenção a proporção de pessoas que afirmam ter perdido entre 75% e 100% da sua renda domiciliar no Espírito Santo (67%), Paraíba (31%) e Rio Grande do Norte (30%), o que demonstra que mesmo não sendo as UF com mais pessoas impactadas, nestes estados os impactos sofridos por seus moradores entrevistados foram mais fortes.

Tabela 10
Perda na renda domiciliar devido a pandemia (em percentual), entre os que afirmaram ter perdido renda durante a pandemia – por UF(%)

Respostas	Total	Em qual Estado você mora?										
		AL	BA	CE	ES	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE
Até 25%	8	3	7	10	0	8	15	5	8	9	4	3
26% à 50%	31	19	28	35	8	42	28	41	25	43	27	39
51% à 75%	13	7	18	12	17	11	3	2	15	11	20	4
75% à 100%	22	11	19	17	67	26	8	31	29	29	30	14
NS/NR	26	60	28	27	8	13	46	21	22	8	20	39
Total	8	3	7	10	0	8	15	5	8	9	4	3

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

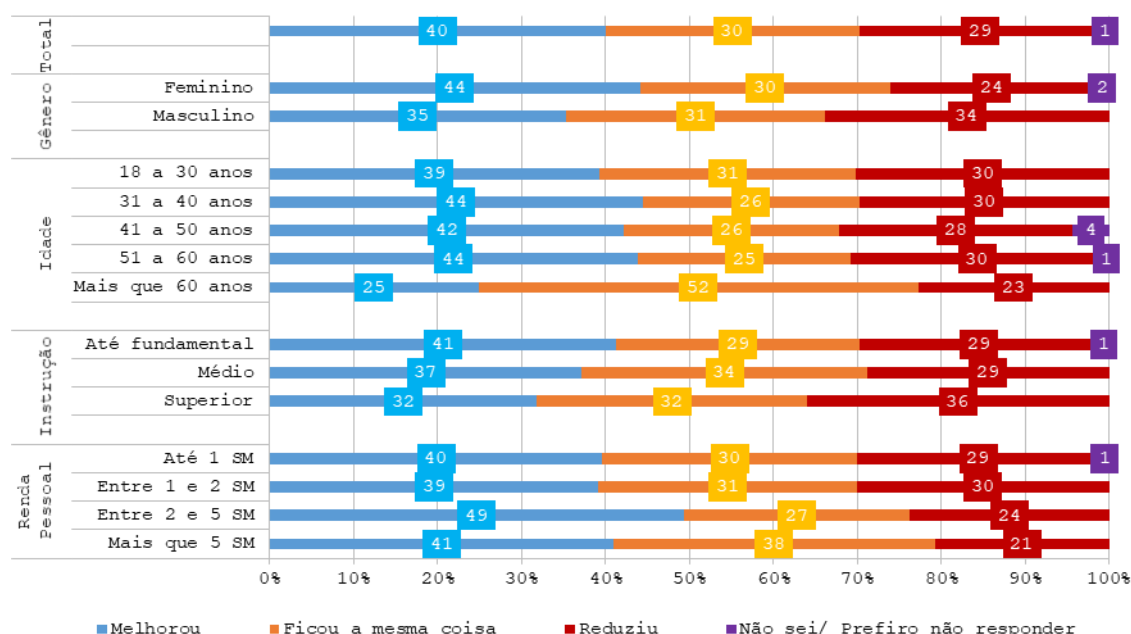
Pergunta: Em termos percentuais, poderia dizer aproximadamente de quanto foi essa perda na Renda Domiciliar? (Espontânea)

9.1.5 IMPACTO DA PANDEMIA NA RENDA DA POPULAÇÃO: RECEBIMENTO DO AUXÍLIO EMERGENCIAL NA RENDA DOMICILIAR

Tratando especificamente sobre o **impacto do recebimento do auxílio emergencial na renda domiciliar dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 29, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Este indicador demonstra que apenas 29% das pessoas entrevistadas afirmam que, mesmo com o recebimento do auxílio emergencial, a sua renda domiciliar reduziu. Este impacto pode ser mitigado com o fato de 40% dos entrevistados sentirem um aumento da renda domiciliar com a chegada do auxílio emergencial.

O gráfico 10 mostra que os homens (34%) e as pessoas com nível superior (36%) foram os que mais sentiram perda da renda familiar, mesmo com o auxílio emergencial.

Gráfico 10
Impacto da pandemia na renda da população: impacto do auxílio emergencial na renda domiciliar - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Com o auxílio, em comparação com a situação antes da pandemia, a renda do domicílio melhorou, ficou na mesma ou reduziu?

Os recursos obtidos por meio do recebimento do auxílio emergencial pelos entrevistados foram investidos, principalmente, na compra de alimentos (81%), pagamento das contas do mês (água, aluguel, energia, cartão de crédito, etc) (39%) ou pagamento de contas atrasadas (água, aluguel, energia, cartão de crédito, etc) (30%).

Tabela 11
Impacto do auxílio emergencial no consumo do domicílio – por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

Respostas	Total	Sexo:		Faixa etária					Instrução			Renda pessoal			
		Fem	Mas	18 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	> 60	Até Fund	Méd	Sup	Até 1 SM	Entre 1 e 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Mais que 5 SM
Alimentos	81	82	79	75	90	81	87	63	85	69	60	83	73	68	40
Pagar as contas do mês	39	47	27	44	31	38	34	51	40	36	35	42	27	23	38
Contas atrasadas	30	25	37	26	25	40	36	20	29	34	30	30	35	27	10
Cuidados com a saúde	8	12	2	6	2	13	15	7	9	6	3	9	2	4	0
Serviços de reparo da casa	3	3	3	3	2	2	8	0	3	2	2	3	2	3	0
Outros	2	4	2	4	2	6	2	1	3	7	11	3	2	9	0
Não sei/ Prefiro não responder	4	5	2	5	0	1	3	22	4	5	6	3	6	3	42

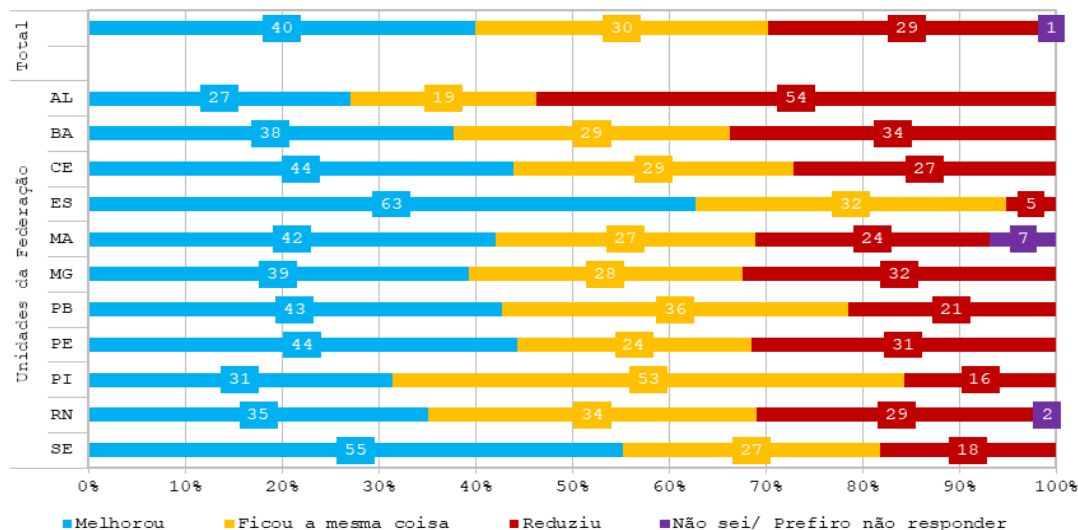
Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: O que o auxílio emergencial permitiu que se passasse a consumir/comprar/pagar em seu domicílio?

A soma pode ser maior que 100%, pois é uma questão de múltipla escolha

Analisando o impacto do auxílio emergencial na renda domiciliar, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Alagoas (54%), Bahia (34%), Minas Gerais (32%) e Pernambuco (31%) foram os que mais sofreram. O gráfico 11 apresenta estes números.

Gráfico 11
Impacto da pandemia na renda da população: impacto do auxílio emergencial na renda domiciliar - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Com o auxílio, em comparação com a situação antes da pandemia, a renda do domicílio melhorou, ficou na mesma ou reduziu?

Os recursos obtidos por meio do recebimento do auxílio emergencial pelos entrevistados foram investidos, principalmente, na compra de alimentos (81%). No entanto, em alguns estados, este recurso foi ainda mais importante na alimentação das pessoas, como no Rio Grande do Norte (95%), no Espírito Santo (95%), no Piauí (92%) e no Ceará (91%).

Tabela 12
Impacto do auxílio emergencial no consumo do domicílio – por UF (%)

Respostas	Total	Em qual Estado você mora?										
		AL	BA	CE	ES	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE
Alimentos	81	73	74	91	95	89	87	90	67	92	95	38
Pagar as contas do mês	39	28	42	56	95	14	9	15	52	69	33	10
Contas atrasadas	30	54	40	28	5	25	29	25	19	9	42	62
Cuidados com a saúde	8	3	7	7	90	6	0	0	15	1	8	0
Serviços de reparo da casa	3	6	3	6	0	4	0	1	3	0	0	5
Outros	2	9	5	1	4	0	8	3	5	0	10	7
Não sei/ Prefiro não responder	4	0	10	1	0	0	0	6	6	1	0	3

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: P15. O que o auxílio emergencial permitiu que se passasse a consumir/comprar/pagar em seu domicílio? (MÚLTIPLAS RESPOSTAS)

A soma pode ser maior que 100%, pois é uma questão de múltipla escolha

9.2 IMPACTO NO EMPREGO DA POPULAÇÃO

O segundo indicador analisado é o referente ao impacto no emprego da população. A partir dos parâmetros definidos no quadro 4, foi calculado o indicador de impacto da pandemia da Covid-19 na população.

De forma geral, o **impacto da pandemia no emprego da população** atingiu um indicador de 47, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Quadro 11

Questões utilizadas na elaboração do indicador Impacto no emprego da população

Indicador	Questões		Impacto negativo
IMPACTO NO EMPREGO	P1.4	Impacto da pandemia: No emprego de alguém de seu domicílio	51%
	P1.3	Impacto da pandemia: No seu emprego	48%
	P20	O sr acha que, quando a pandemia acabar, o sr vai continuar trabalhando nas mesmas atividades de antes?	16%
	P21	Na pandemia, o sr teve que se adaptar, aprender novas coisas, para seguir trabalhando?	73%
ÍNDICE DE IMPACTO (MÉDIA DOS IMPACTOS NEGATIVOS)			47
Entre 26 e 50 = IMPACTO NEGATIVO MODERADO			

No entanto, é possível compreender um pouco mais sobre o peso de cada variável deste indicador, analisando seus resultados individualmente, considerando sua distribuição de acordo com o perfil do respondente e as UFs onde residem.

9.2.1 IMPACTO DA PANDEMIA NO EMPREGO DA POPULAÇÃO: IMPACTO NO EMPREGO DE ALGUÉM NO DOMICÍLIO

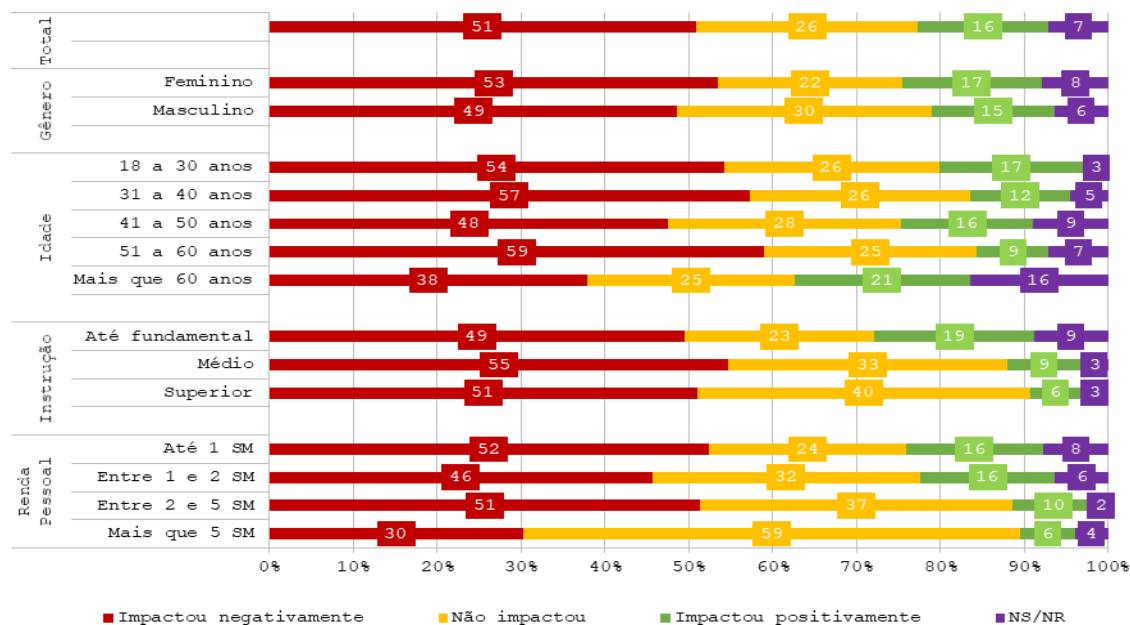
Tratando especificamente sobre o **impacto no emprego de algum morador do domicílio dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 51, o que indica um **impacto negativo elevado**.

Este indicador demonstra que 51% das pessoas entrevistadas afirmam que sofreram impactos negativos no emprego de algum morador de seu domicílio devido a pandemia.

O gráfico 12 mostra que as mulheres (53%) e as pessoas entre 51 e 60 anos (59%) e aquelas com ensino médio (55%) foram os que mais sentiram impactos no emprego de seus coabitantes. Por outro lado, as pessoas com renda superior a 5 Salários mínimos foram os que menos sentiram este impacto.

Gráfico 12

Impacto da pandemia no emprego da população: emprego de alguém do domicílio - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)



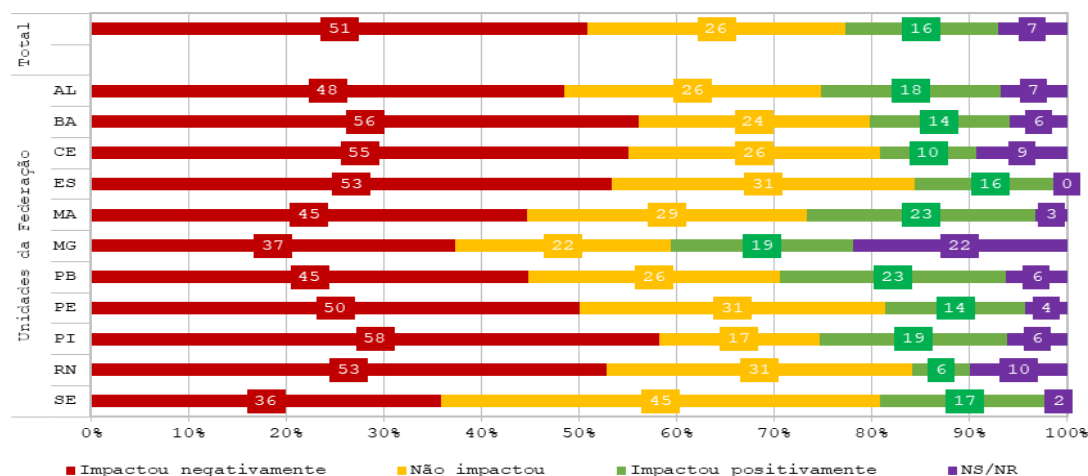
Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: A pandemia teve diversas consequências na vida da maioria das pessoas. Algumas positivas, outras negativas. No seu caso, gostaria que me dissesse se a pandemia impactou positivamente, não impactou ou impactou negativamente... (Estimulada)

Analisando o impacto da pandemia no emprego de alguém do seu domicílio, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Piauí (58%), Bahia (56%) e Ceará (55%) foram os que mais sofreram. O gráfico 13 apresenta estes números.

Gráfico 13

Impacto da pandemia no emprego da população: emprego de alguém do domicílio - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: A pandemia teve diversas consequências na vida da maioria das pessoas. Algumas positivas, outras negativas. No seu caso, gostaria que me dissesse se a pandemia impactou positivamente, não impactou ou impactou negativamente... (Estimulada)

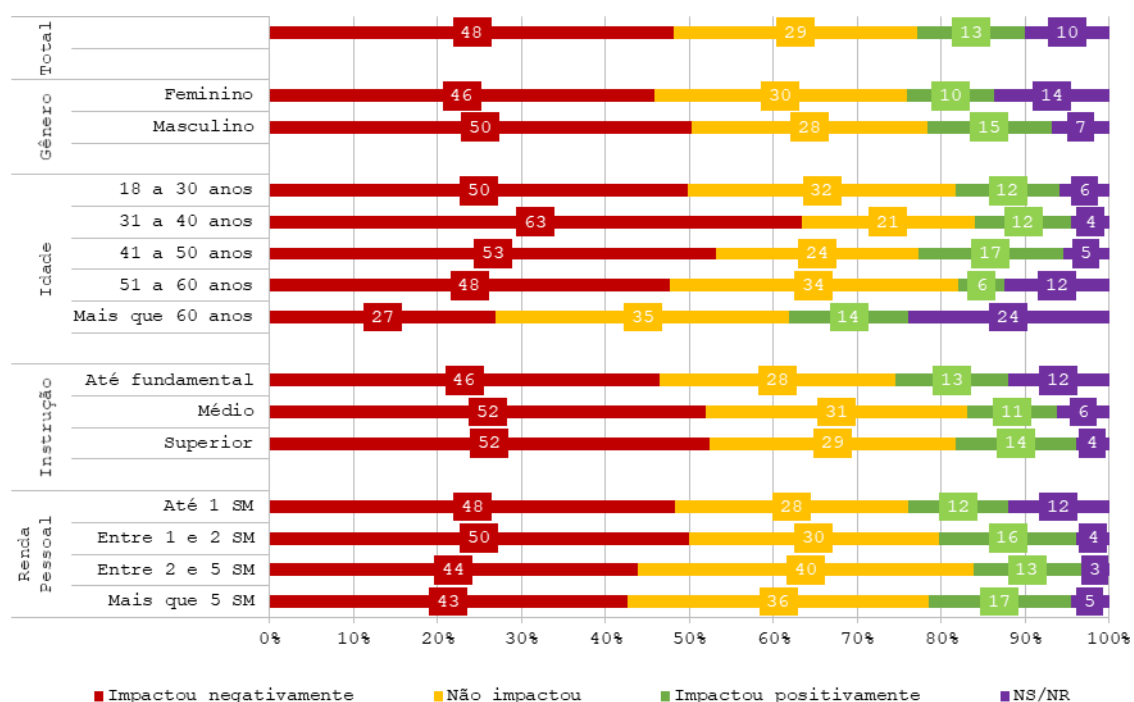
9.2.2 IMPACTO DA PANDEMIA NO EMPREGO DA POPULAÇÃO: IMPACTO NO EMPREGO DO ENTREVISTADO

Tratando especificamente sobre o impacto no **emprego dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 48, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Este indicador demonstra que 48% das pessoas entrevistadas afirmam que sofreram impactos negativos em seu emprego devido a pandemia. O gráfico 14 mostra que as pessoas com idade entre 31 e 40 anos (63%) foram os que mais sentiram impactos negativos em seu emprego.

Gráfico 14

Impacto da pandemia no emprego da população: emprego do entrevistado - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: A pandemia teve diversas consequências na vida da maioria das pessoas. Algumas positivas, outras negativas. No seu caso, gostaria que me dissesse se a pandemia impactou positivamente, não impactou ou impactou negativamente... (Estimulada)

A força deste impacto também pode ser notada pelo crescimento da proporção de desempregados entre os entrevistados, quando comparados a sua condição no mercado de trabalho antes da pandemia (6,1%) e atualmente (23,8%).

Tabela 13
Proporção de desempregados, antes e agora na pandemia - por sexo, idade, instrução e rendapessoal (%)

Perfil dos respondentes		Desempregado Antes da pandemia	Desempregado agora durante a pandemia	Diferença do % de desempregados agora e antes da pandemia
Total		6,1	23,8	17,7
Sexo:	Feminino	7,9	24,2	16,3
	Masculino	4,6	23,5	18,9
Faixa etária	De 18 a 30 anos	7,0	22,6	15,7
	De 31 a 40 anos	1,8	27,0	25,2
	De 41 a 50 anos	11,8	32,5	20,7
	De 51 a 60 anos	9,8	28,7	18,9
	Mais que 60 anos	0,8	10,9	10,1
Instrução	Até Fundamental	6,1	25,0	18,9
	Médio	6,9	22,3	15,4
	Superior	3,7	16,6	12,9
Renda pessoal	Até 1 SM	7,7	29,1	21,4
	Entre 1 e 2 SM	1,4	7,9	6,5
	Entre 2 e 5 SM	0,8	5,1	4,4
	Mais que 5 SM	0,0	0,4	0,4

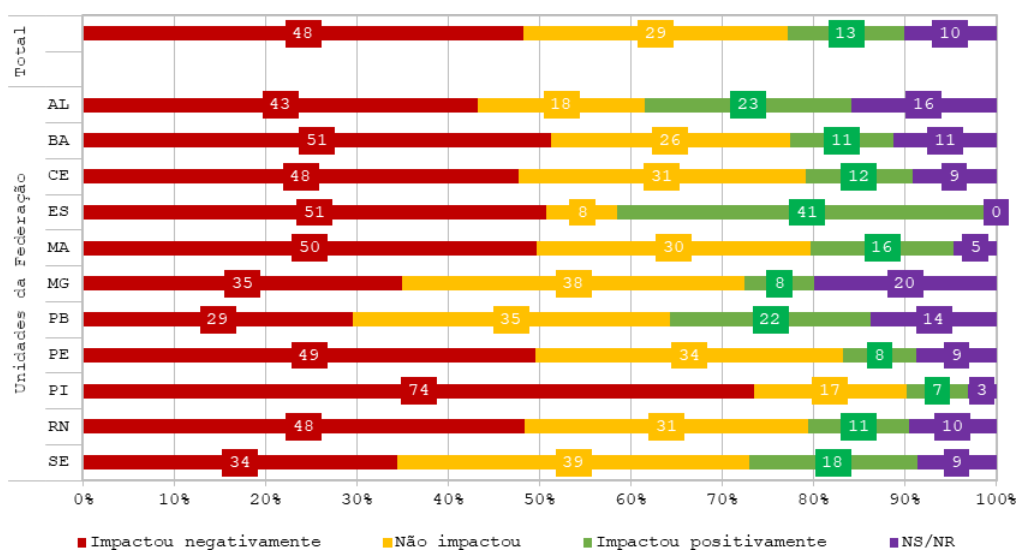
Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Qual era a sua condição no mercado de trabalho antes da pandemia?

Pergunta: Qual é a sua condição no mercado de trabalho atual?

Analisando o impacto da pandemia no emprego do entrevistado, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Piauí (74%) foram os que mais sofreram. O gráfico 15 apresenta estes números.

Gráfico 15
Impacto da pandemia no emprego da população: emprego do entrevistado - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: A pandemia teve diversas consequências na vida da maioria das pessoas. Algumas positivas, outras negativas. No seu caso, gostaria que me dissesse se a pandemia impactou positivamente, não impactou ou impactou negativamente... (Estimulada)

A força deste impacto também pode ser notada pelo crescimento da proporção de desempregados entre os entrevistados, quando comparados a sua condição no mercado de trabalho antes da pandemia (6%) e atualmente (24%).

Tabela 14
Proporção de desempregados, antes e agora na pandemia - por UF (%)

Respostas	Desempregado Antes da pandemia	Desempregado agora durante a pandemia	Diferença do % de desempregados agora e antes da pandemia	
Total	6,1	23,8	17,7	
Em qual Estado você mora?	AL	5,5	33,7	28,3
	BA	3,7	27,6	23,9
	CE	7,1	18,7	11,7
	ES	0,9	37,9	37,1
	MA	2,2	11,3	9,0
	MG	9,6	53,3	43,7
	PB	7,7	18,4	10,7
	PE	10,6	23,1	12,5
	PI	4,0	13,7	9,7
	RN	7,0	14,3	7,3
	SE	7,5	30,1	22,5

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Qual era a sua condição no mercado de trabalho antes da pandemia?

Pergunta: Qual é a sua condição no mercado de trabalho atual?

O índice de desempregos atualmente é ainda mais forte nos estados de Minas Gerais (53%), Espírito Santo (38%), Alagoas (34%) e Sergipe (30%).

9.2.3 IMPACTO DA PANDEMIA NO EMPREGO DA POPULAÇÃO: BUSCA POR EMPREGO

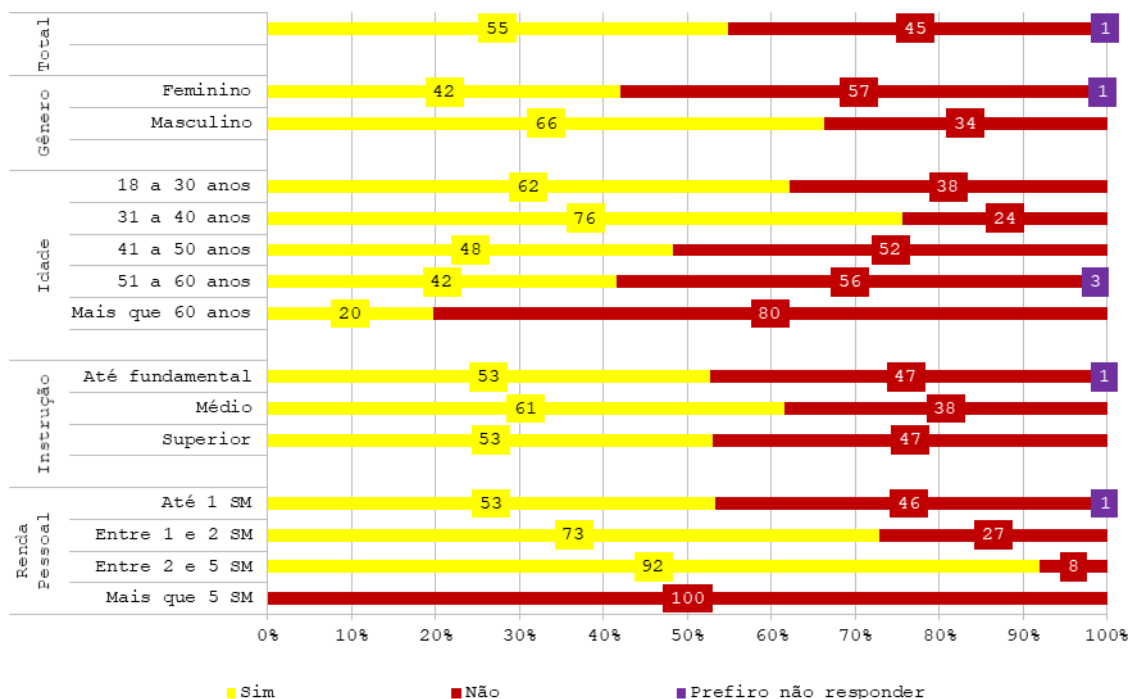
Tratando especificamente sobre o **impacto da pandemia na busca por empregos**, entre os entrevistados que estão desempregados, notamos que o indicador atingiu o resultado de 45, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Este indicador demonstra que apenas 45% das pessoas entrevistadas que estão desempregadas não conseguiram tomar nenhuma providência efetiva para conseguir empregos neste momento de pandemia..

O gráfico 16 mostra que as mulheres (57%) e as pessoas com mais de 60 anos (80%) e as pessoas com renda superior a 5 salários mínimos foram os que menos tomaram providências efetivas para conseguir trabalho neste momento da pandemia.

Gráfico 16

Impacto da pandemia no emprego da população: busca por emprego - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)



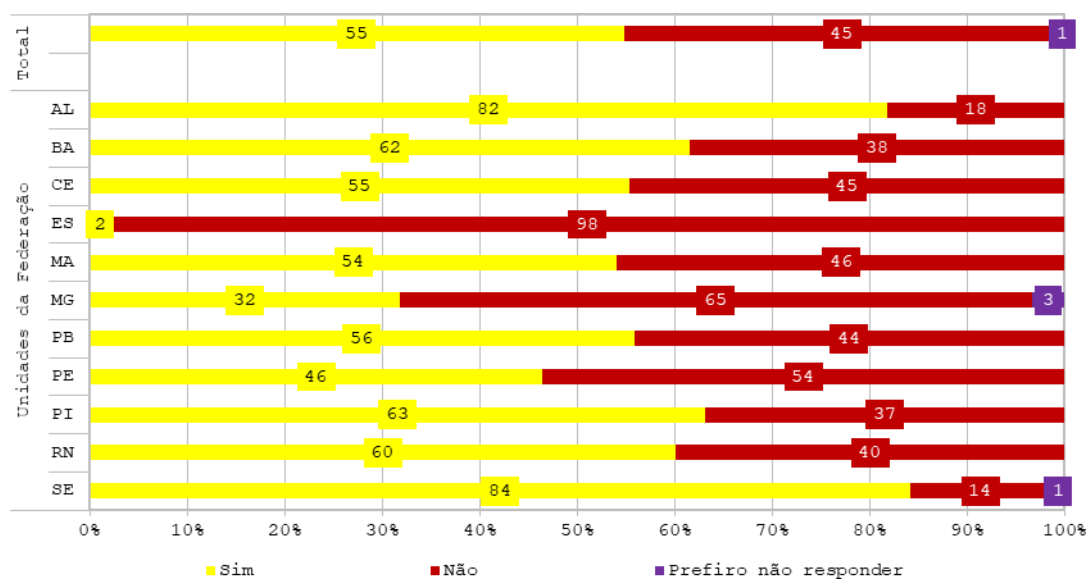
Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Na semana passada, você tomou alguma providência efetiva para conseguir trabalho?

Analisando o impacto da pandemia na busca efetiva por empregos dos entrevistados, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Espírito Santo (98%), Minas Gerais (65%) e Pernambuco (54%) foram os que mais sofreram. O gráfico 17 apresenta estes números.

Gráfico 17

Impacto da pandemia no emprego da população: busca por emprego - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Na semana passada, você tomou alguma providência efetiva para conseguir trabalho?

9.2.4 IMPACTO DA PANDEMIA NO EMPREGO DA POPULAÇÃO: MANUTENÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

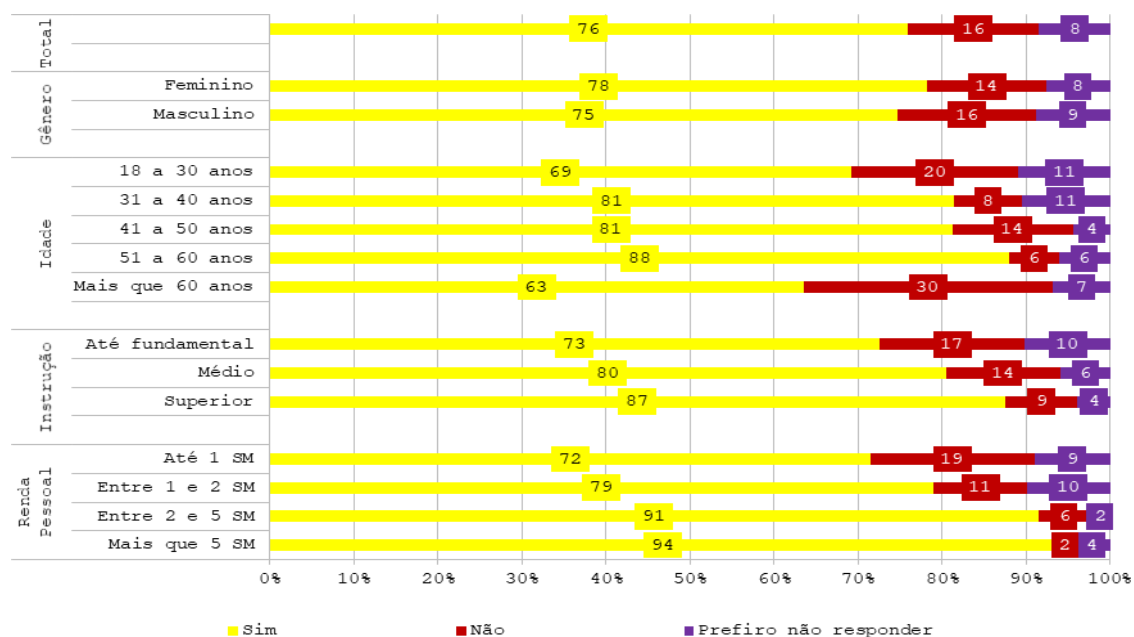
Tratando especificamente sobre o **impacto da pandemia na manutenção da área de atuação profissional dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 16, o que indica um **impacto negativo baixo**.

Este indicador demonstra que apenas 16% das pessoas entrevistadas afirmam que precisarão mudar de área de atuação profissional após o término da pandemia.

O gráfico 18 mostra que as pessoas com mais de 60 anos (30%), com instrução até nível fundamental (17%) e com renda de até 1 salário mínimo (19%) são os que mais acreditam que vão precisar mudar de área de atuação profissional após a pandemia.

Gráfico 18

Impacto da pandemia no emprego da população: manutenção da área de atuação profissional - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

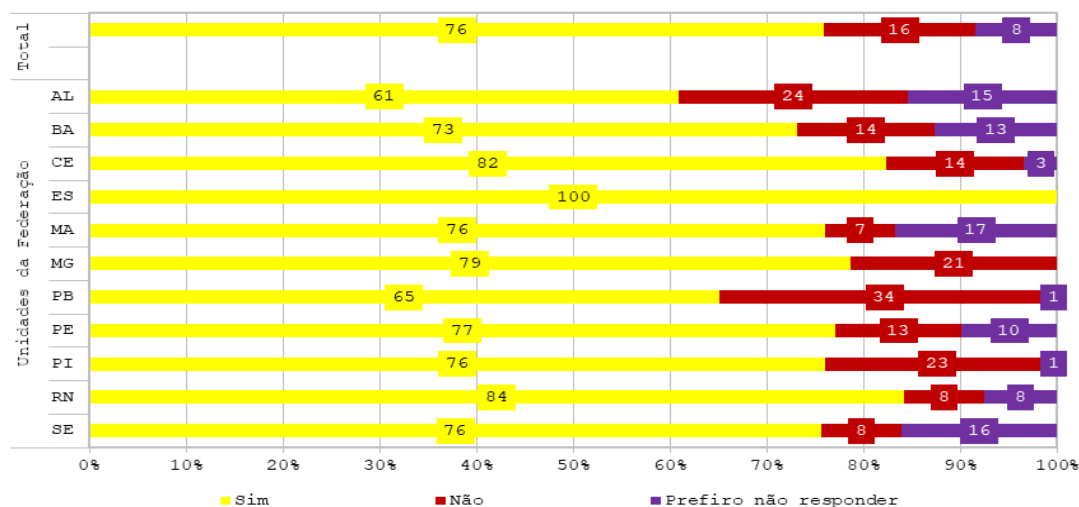


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: O sr acha que, quando a pandemia acabar, o sr vai continuar trabalhando nas mesmas atividades de antes?

Analisando o impacto da pandemia na manutenção da área de atuação profissional dos entrevistados, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores da Paraíba (34%) e Alagoas (24%) são os que esperam sofrer mais. O gráfico 19 apresenta estes números.

Gráfico 19
Impacto da pandemia no emprego da população: manutenção da área de atuação profissional - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: O sr acha que, quando a pandemia acabar, o sr vai continuar trabalhando nas mesmas atividades de antes?

9.2.5 IMPACTO DA PANDEMIA NO EMPREGO DA POPULAÇÃO: NOVAS HABILIDADES APRENDIDAS

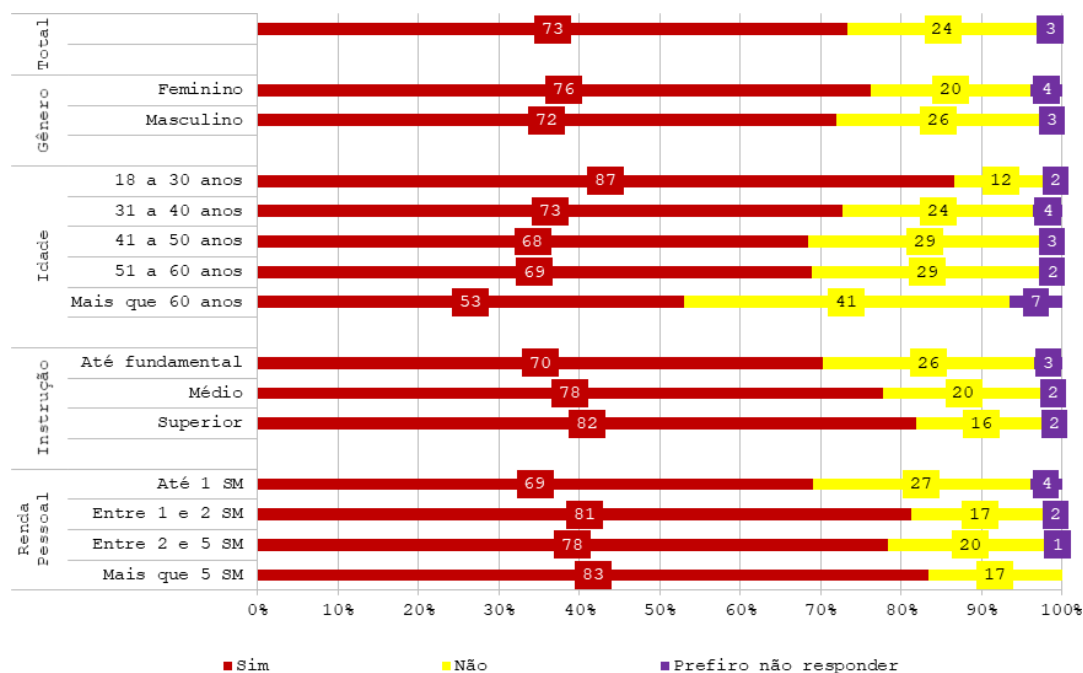
Tratando especificamente sobre o **impacto da pandemia na necessidade dos entrevistados de aprender novas habilidades para continuar trabalhando**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 73, o que indica um **impacto negativo elevado**.

Este indicador demonstra que 73% das pessoas entrevistadas afirmam que tiveram que aprender alguma habilidade nova para seguir trabalhando em sua atividade profissional.

O gráfico 20 mostra que as pessoas de até 30 anos (87%), aquelas com nível superior (82%) e os que possuem renda superior a 5 salários mínimos (83%) foram os que mais afirmam ter aprendido novas habilidades para seguir trabalhando durante a pandemia.

Gráfico 20

Impacto da pandemia no emprego da população: necessidade de aprender novas habilidades - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)



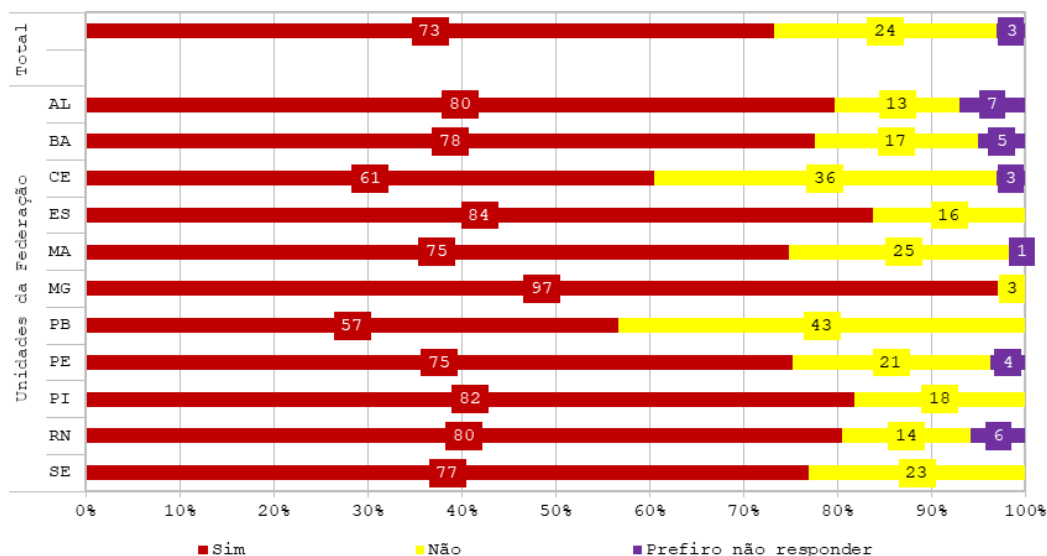
Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Na pandemia, o sr teve que se adaptar, aprender novas coisas, para seguir trabalhando?

Analisando o impacto da pandemia na necessidade de aprendizagem de novas habilidades por parte dos entrevistados, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores de Minas Gerais (97%), Espírito Santo (84%), Piauí (82%) Rio Grande do Norte (80%) e Alagoas (80%) foram os que mais desenvolveram novas habilidades. O gráfico 21 apresenta estes números.

Gráfico 21

Impacto da pandemia no emprego da população: necessidade de aprender novas habilidades - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Na pandemia, o sr teve que se adaptar, aprender novas coisas, para seguir trabalhando?

A habilidade mais aprendida por parte dos entrevistados foi seguir novos protocolos de higiene (75%), como usar máscara, álcool em gel, lavar as mãos, etc, fatores fundamentais para a manutenção de sua saúde durante a pandemia.

Tabela 43
Impacto da pandemia no emprego da população: Novas habilidades - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

Respostas	Total	Sexo		Faixa etária					Instrução			Renda pessoal			
		Fem	Mas	18 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	> 60	Até Fund	Méd	Sup	Até 1 SM	Entre 1 e 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Mais que 5 SM
Seguir novos protocolos de higiene (usar máscara, álcool gel, lavar as mãos, etc)	75	80	72	70	77	77	80	78	79	73	54	77	72	74	49
Usar mais recursos de informática – computador, internet	24	30	21	32	22	25	18	3	18	28	52	20	31	26	40
Trabalhar remotamente/Home Office	21	19	22	21	24	25	25	1	15	22	54	16	26	33	39
Novos processos internos da empresa	15	13	16	19	17	13	5	8	11	19	28	9	23	20	41
Redução de custos operacionais	14	16	13	18	10	16	12	7	12	19	19	13	17	11	31
Passar a oferecer delivery do meu serviço/ Mudar meu jeito de fazer delivery	13	14	13	21	9	13	10	0	13	14	12	11	19	13	6
Distanciamento social	10	12	9	10	12	7	13	12	11	9	8	10	14	8	4
Aprender um novo ofício/nova profissão/nova ocupação	7	5	8	4	9	6	7	14	7	8	6	8	6	6	0
Realizar cursos/ Aperfeiçoamento profissional	5	3	6	8	5	1	1	2	5	4	6	3	9	5	3
Vendas online/Atendimento virtual	4	6	3	5	5	1	6	2	3	7	5	4	4	4	2
Gerenciar as finanças pessoais	4	3	4	4	4	3	4	0	3	5	5	3	5	5	2
Mudança da jornada de trabalho	3	5	2	4	6	1	1	0	2	5	5	3	1	6	1
Outros	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0
Não sei/ Prefiro não responder	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Que tipo de adaptação ou aprendizagem? (espontânea) (MULTIPLAS RESPOSTAS)

A soma pode ser maior que 100%, pois é uma questão de múltipla escolha

Impacto da pandemia no emprego da população: Novas habilidades - por UF (%)

Respostas	Total	Em qual Estado você mora?										
		AL	BA	CE	ES	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE
Seguir novos protocolos de higiene (usar máscara, álcool gel, lavar as mãos, etc)	75	91	70	75	90	53	79	78	76	90	79	79
Usar mais recursos de informática – computador, internet	24	36	22	34	44	16	23	18	29	8	31	17
Trabalhar remotamente/Home Office	21	37	29	17	14	13	16	12	27	7	23	17
Novos processos internos da empresa	15	29	12	18	41	9	21	6	15	9	18	18
Redução de custos operacionais	14	33	15	12	3	11	22	6	19	8	18	5
Passar a oferecer delivery do meu serviço/ Mudar meu jeito de fazer delivery	13	28	9	9	41	6	7	3	22	6	32	15
Distanciamento social	10	3	12	1	50	17	61	11	1	15	0	3
Aprender um novo ofício/nova profissão/nova ocupação	7	1	8	6	10	15	7	9	4	7	2	10
Realizar cursos/ Aperfeiçoamento profissional	5	1	5	0	10	18	18	5	0	1	0	3
Vendas online/Atendimento virtual	4	1	6	1	5	2	22	5	0	3	15	3
Gerenciar as finanças pessoais	4	2	6	1	2	6	16	3	2	2	0	0
Mudança da jornada de trabalho	3	2	5	3	9	2	9	4	0	1	1	1
Outros	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0
Não sei/ Prefiro não responder	0	2	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: P22. Que tipo de adaptação ou aprendizagem? (espontânea) (MULTIPLAS RESPOSTAS)

A soma pode ser maior que 100%, pois é uma questão de múltipla escolha

9.3 IMPACTO NO ACESSO À PROGRAMAS SOCIAIS

O terceiro indicador analisado é o referente ao impacto no acesso da população à programas sociais. A partir dos parâmetros definidos no quadro 5, foi calculado o indicador de impacto da pandemia da Covid- 19 na população.

De forma geral, o **impacto da pandemia no acesso da população à programas sociais** atingiu um indicador de 29, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Quadro 12
Questões utilizadas na elaboração do indicador Impacto no acesso da população à programas sociais

Indicador	Questões		Impacto negativo
IMPACTO NO ACESSO À PROGRAMAS SOCIAIS	P8	Acesso a programas sociais: Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e da Renda (BEM).	22%
	P9	Houve alguma dificuldade para o benefício do Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e da Renda (BEM)?	27%
	P11	Acesso a programas sociais: o Programa de Renda Básica Emergencial	62%
	P12	Houve alguma dificuldade para receber o benefício do Programa de Renda Básica Emergencial?	27%
	P16	Além dos benefícios já descritos, quais destes o(a) sr(a) utilizou?	26%
	P17	O sr. ou alguém em seu domicílio recebeu ou está recebendo algum tipo de auxílio, como cesta básica, kit de higiene ou de material de limpeza?	6%
ÍNDICE DE IMPACTO (MÉDIA DOS IMPACTOS NEGATIVOS)			29
Entre 26 e 50 = IMPACTO NEGATIVO MODERADO			

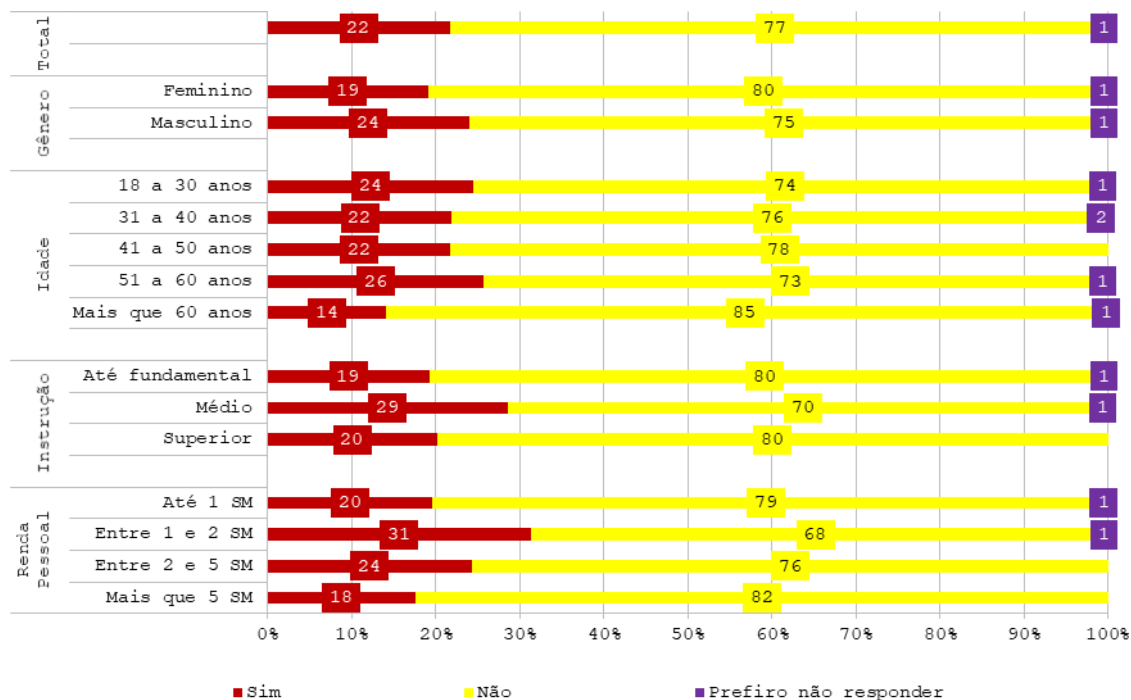
No entanto, é possível compreender um pouco mais sobre o peso de cada variável deste indicador, analisando seus resultados individualmente, considerando sua distribuição de acordo com o perfil do respondente e as UFs onde residem.

9.3.1 IMPACTO DA PANDEMIA NO ACESSO À PROGRAMAS SOCIAIS: PROGRAMA EMERGENCIAL DE MANUTENÇÃO DE EMPREGO E DA RENDA (BEM)

Tratando especificamente sobre o **acesso ao programa emergencial de manutenção de emprego e da renda por parte dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 22, o que indica um **impacto negativo baixo**.

Este indicador demonstra que apenas 22% das pessoas entrevistadas afirmam ter tido acesso ao programa emergencial de manutenção de emprego e da renda.

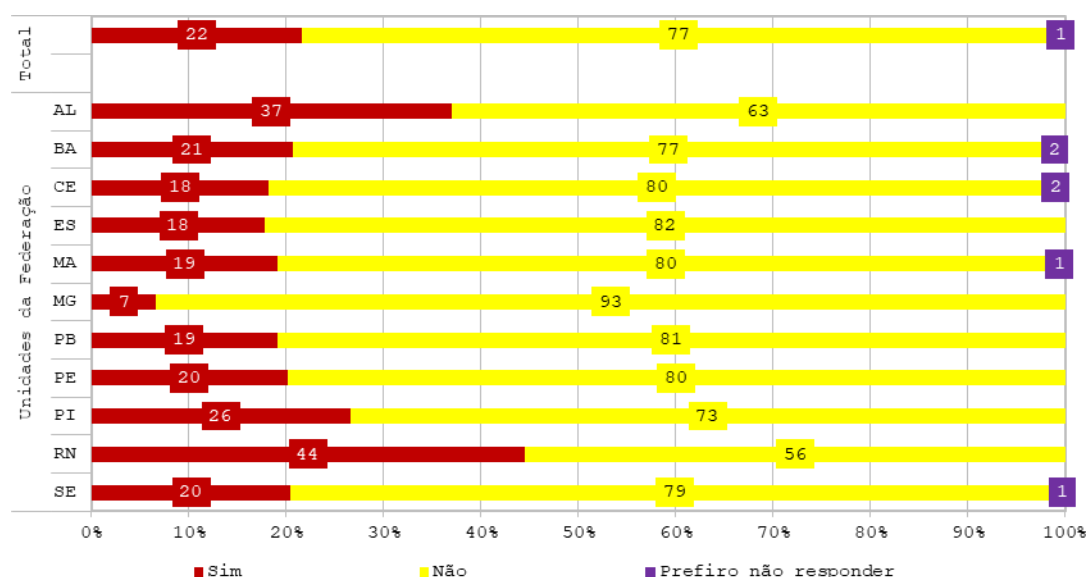
O gráfico 22 mostra que os homens (24%) e as pessoas entre 51 e 60 anos (26%), aquelas com nível médio (29%) e aqueles que recebem entre 1 e 2 salários mínimos (31%) foram os que mais utilizaram o programa emergencial de manutenção de emprego e da renda.

Gráfico 46
Impacto da pandemia no acesso à programas sociais: Programa emergencial de manutenção de emprego e da renda - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Na pandemia, o Governo Federal lançou o Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e da Renda (BEM). Esse é um programa de proteção ao emprego, em que havia redução ou suspensão de jornada de trabalho, com manutenção do salário. O sr., ou alguém em seu domicílio, se beneficiou desse programa?

Analisando o acesso ao programa emergencial de manutenção do emprego e da renda por parte dos entrevistados, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Rio Grande do Norte (44%), Alagoas (37%) e Piauí (26%) foram os que mais tiveram acesso. O gráfico 23 apresenta estes números.

Gráfico 47
Impacto da pandemia no acesso à programas sociais: Programa emergencial de manutenção de emprego e da renda - por UF (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Na pandemia, o Governo Federal lançou o Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e da Renda (BEM). Esse é um programa de proteção ao emprego, em que havia redução ou suspensão de jornada de trabalho, com manutenção do salário. O sr., ou alguém em seu domicílio, se beneficiou desse programa?

9.3.2 IMPACTO DA PANDEMIA NO ACESSO À PROGRAMAS SOCIAIS: DIFICULDADES PARA ACESSO AO PROGRAMA EMERGENCIAL DE MANUTENÇÃO DE EMPREGO E DA RENDA (BEM)

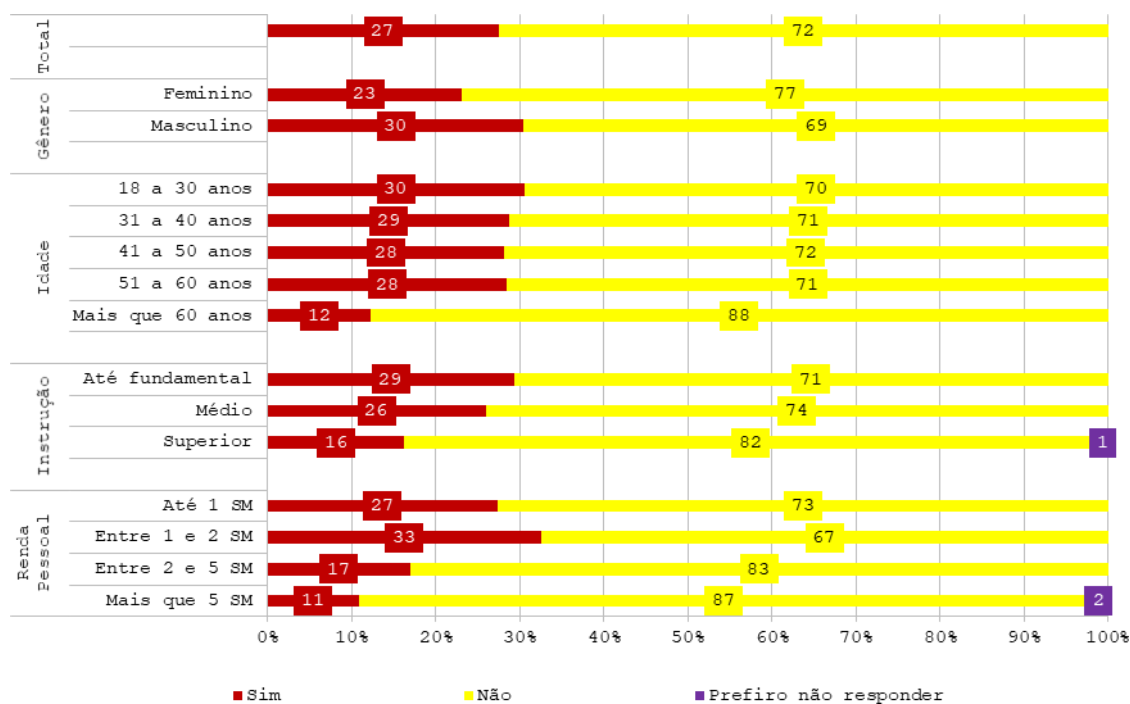
 Tratando especificamente sobre as **dificuldades para ter acesso ao programa emergencial de manutenção de emprego e da renda**, por parte dos entrevistados que se utilizaram do programa, notamos que o indicador atingiu o resultado de 27, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Este indicador demonstra que apenas 27% dos entrevistados que se utilizaram do programa de emergencial de manutenção de emprego e da renda afirmam que tiveram algum tipo de dificuldades para acessar seus benefícios.

O gráfico 24 mostra que os homens (30%) e as que recebem entre 1 e 2 salários mínimos (33%) foram os que mais tiveram dificuldades.

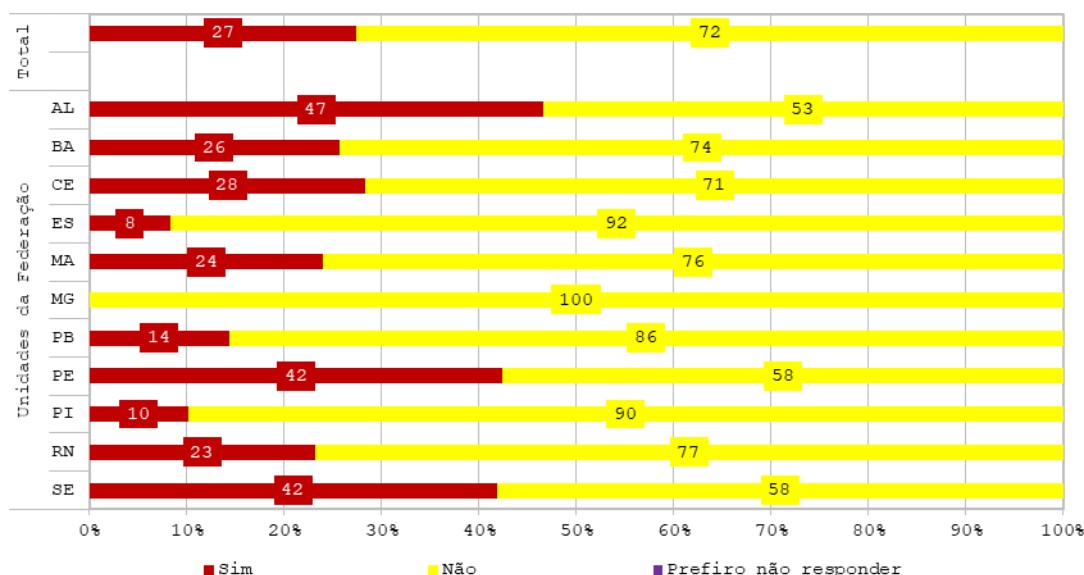
Gráfico 48

Impacto da pandemia no acesso à programas sociais: dificuldades para acesso ao programa emergencial de manutenção de emprego e da renda (entre os que tiveram acesso ao programa) - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.
Pergunta: Houve alguma dificuldade para receber esse benefício?

Analisando a existência de dificuldades dos entrevistados em ter acesso ao programa emergencial de manutenção de emprego e da renda, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Alagoas (47%), Pernambuco (42%) e Sergipe (42%) foram os que mais sofreram. O gráfico 25 apresenta estes números.

Gráfico 49
Impacto da pandemia no acesso à programas sociais: dificuldades para acesso ao programa emergencial de manutenção de emprego e da renda - por UF (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.
 Pergunta: Houve alguma dificuldade para receber esse benefício?

As dificuldades mais sentidas pelos entrevistados foram o atraso no recebimento do benefício (65%) e o valor recebido ser menor do que o previsto (17%).

Tabela 17
Tipos de dificuldades para acesso ao programa emergencial de manutenção de emprego e da renda - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

Respostas	Total	Sexo:		Faixa etária					Instrução			Renda pessoal			
		Fem	Mas	18 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	> 60	Até Fund	Méd	Sup	Até 1 SM	Entre 1 e 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Mais que 5 SM
Atraso no recebimento	65	49	73	58	37	86	89	71	76	44	63	62	78	37	64
Valor a menor	17	36	7	11	27	0	37	5	16	19	10	20	6	27	0
Cancelamento	12	11	12	16	11	2	16	0	5	25	17	15	2	13	36
Problemas no aplicativo/sistema	8	14	5	11	14	4	0	0	8	7	6	6	14	0	0
Problemas no cadastro	6	8	4	6	10	4	0	14	0	17	12	5	5	23	0
Burocracia	3	6	2	1	8	0	2	15	4	2	0	4	2	0	0
Filas nos bancos/lotéricas	1	0	2	0	0	6	0	0	2	0	0	2	0	0	0
NS/NR	1	0	1	0	4	1	0	0	1	0	7	1	1	0	0

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.
 Pergunta: P10. Que tipo de dificuldade para receber o benefício do Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e da Renda? (MULTIPLAS RESPOSTAS)

A soma pode ser maior que 100%, pois é uma questão de múltipla escolha

Tabela 18
Tipos de dificuldades para acesso ao programa emergencial de manutenção de emprego e da renda - por UF (%)

Respostas	Total	Em qual Estado você mora?									
		AL	BA	CE	ES	MA	PB	PE	PI	RN	SE
Atraso no recebimento	65	97	49	64	100	75	31	45	63	92	84
Valor a menor	17	11	35	7	0	6	0	25	0	8	0
Cancelamento	12	0	5	26	0	9	17	11	37	0	60
Problemas no aplicativo/sistema	8	0	21	0	0	8	15	9	0	0	11
Problemas no cadastro	6	8	8	7	0	7	5	5	0	0	0
Burocracia	3	0	5	0	100	0	0	8	0	0	0
Filas nos bancos/lotéricas	1	0	0	0	0	0	33	0	0	0	0
NS/NR	1	0	0	2	0	0	0	3	0	0	0

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: P10. Que tipo de dificuldade para receber o benefício do Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e da Renda?

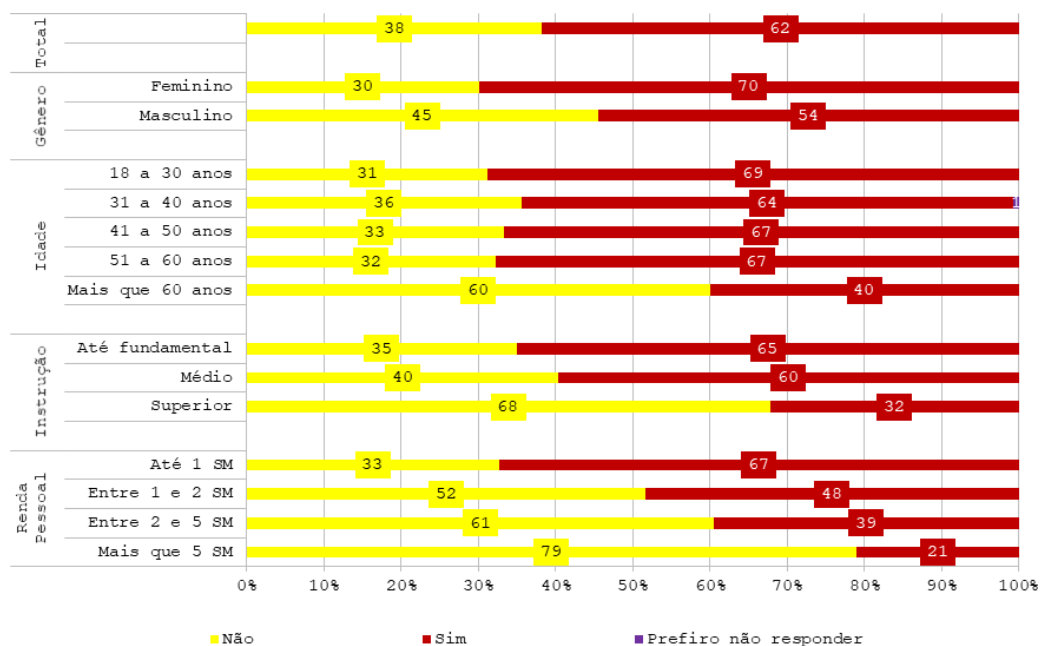
A soma pode ser maior que 100%, pois é uma questão de múltipla escolha

9.3.3 IMPACTO DA PANDEMIA NO ACESSO À PROGRAMAS SOCIAIS: ACESSO AO PROGRAMA DE RENDA BÁSICA EMERGENCIAL

Tratando especificamente sobre **acesso ao programa de renda básica emergencial por parte dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 62, o que indica um **impacto negativo elevado**.

Este indicador demonstra que 62% das pessoas entrevistadas afirmam ter tido acesso ao programa de renda básica emergencial durante a pandemia.

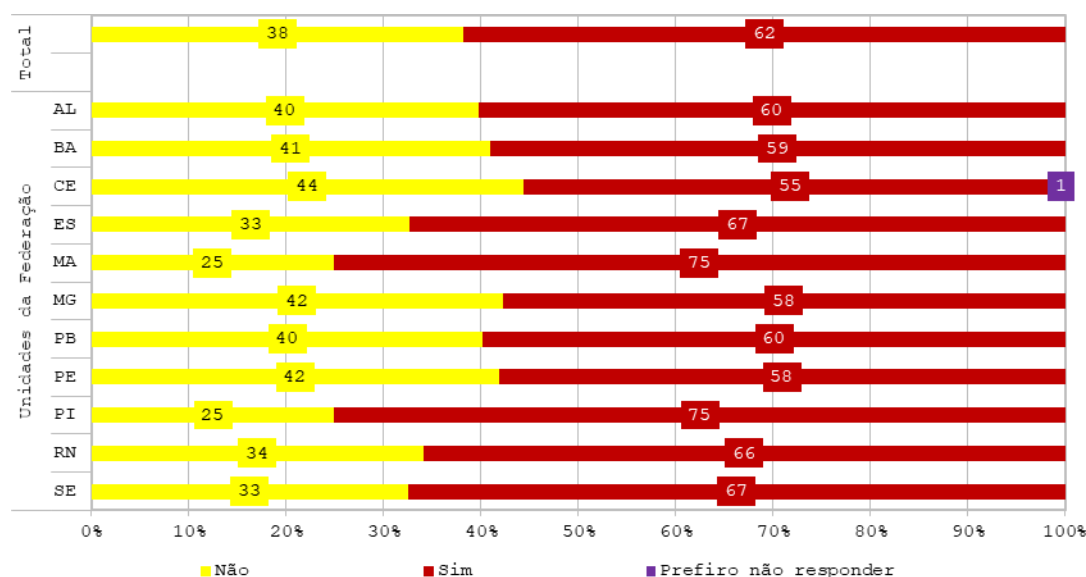
O gráfico 26 mostra que as mulheres (70%) e as pessoas entre 18 e 30 anos (69%), aqueles com instrução até nível fundamental (65%) e aqueles que recebem até 1 salário mínimo (67%) foram os que mais tiveram acesso ao programa.

Gráfico 51
Impacto da pandemia no acesso à programas sociais: acesso ao programa de renda básica emergencial - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: O Governo Federal lançou também O Programa de Renda Básica Emergencial. É um programa de manutenção de renda básica, que também é conhecido com o Auxílio Emergencial. O sr., ou alguém em seu domicílio, se beneficiou desse programa?

Analisando o acesso dos entrevistados ao programa de renda básica emergencial, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Piauí (75%), Maranhão (75%), Sergipe (67%) e Espírito Santo (67%) foram os que mais utilizaram este benefício. O gráfico 27 apresenta estes números.

Gráfico 52
Impacto da pandemia no acesso à programas sociais: acesso ao programa de renda básica emergencial - por UF (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

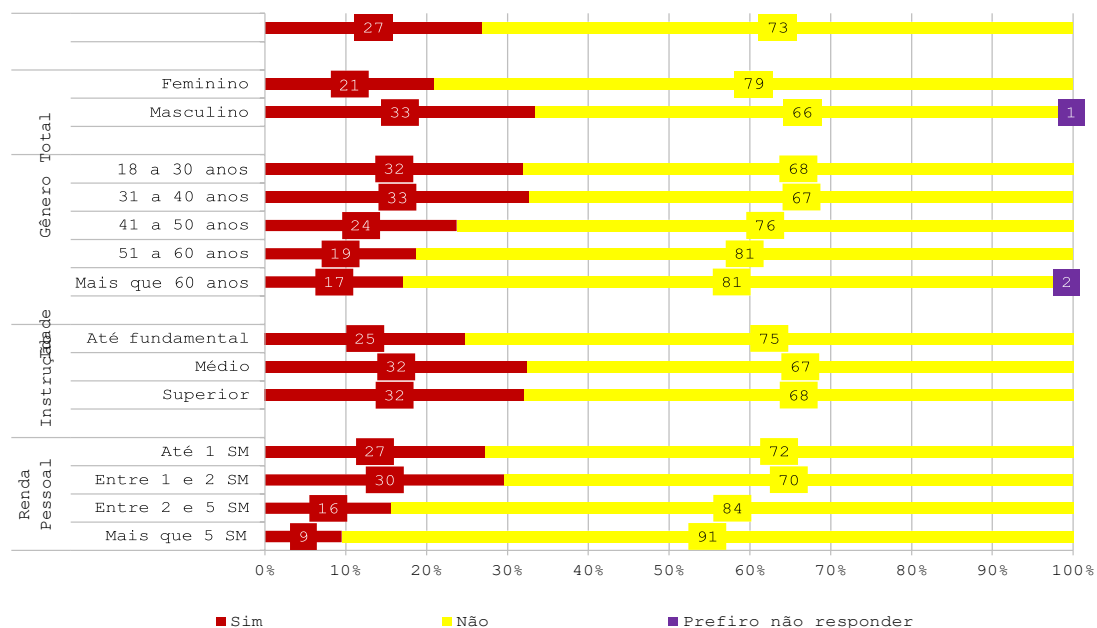
Pergunta: O Governo Federal lançou também O Programa de Renda Básica Emergencial. É um programa de manutenção de renda básica, que também é conhecido com o Auxílio Emergencial. O sr., ou alguém em seu domicílio, se beneficiou desse programa?

9.3.4 IMPACTO DA PANDEMIA NO ACESSO À PROGRAMAS SOCIAIS: DIFICULDADES PARA ACESSO AO PROGRAMA DE RENDA BÁSICA EMERGENCIAL

Tratando especificamente sobre as **dificuldades para ter acesso ao programa de renda básica emergencial**, entre os entrevistados que tiveram acesso ao programa, notamos que o indicador atingiu o resultado de 27, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Este indicador demonstra que apenas 27% dos entrevistados que tiveram acesso ao programa afirmam que tiveram alguma dificuldade para receber o benefício.

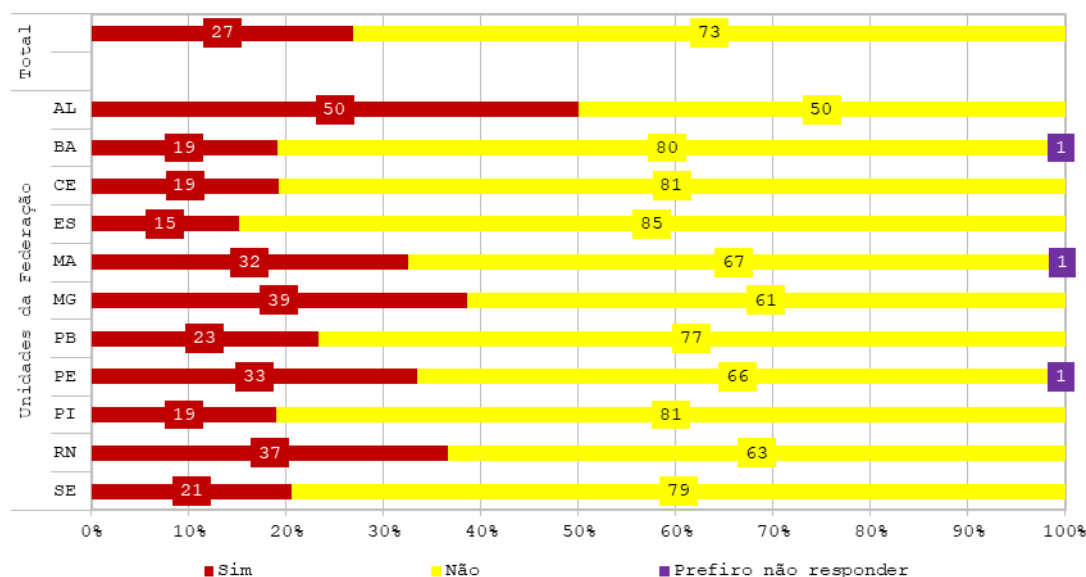
O gráfico 28 mostra que os homens (33%), pessoas entre 31 e 40 anos (33%), aquelas com nível médio (32%) ou superior (32%) e as pessoas com renda entre 1 e 2 salários mínimos (30%) foram os que mais tiveram dificuldades para receber o benefício do programa de renda básica emergencial.

Gráfico 28
Impacto da pandemia no acesso à programas sociais: dificuldades para acesso ao Programa de Renda Básica Emergencial - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Houve alguma dificuldade para receber o benefício do Programa de Renda Básica Emergencial?

Analisando as dificuldades em receber os benefícios do programa de renda básica emergencial por parte dos entrevistados que tiveram acesso, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Alagoas (50%), Minas Gerais (39%) e Rio Grande do Norte (37%) foram os que mais sofreram. O gráfico 29 apresenta estes números.

Gráfico 29
Impacto da pandemia no acesso à programas sociais: dificuldades para acesso ao Programa de Renda Básica Emergencial - por UF (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Houve alguma dificuldade para receber o benefício do Programa de Renda Básica Emergencial?

As principais dificuldades citadas pelos entrevistados para receber o benefício do programa de renda básica emergencial foram a demora para aprovação do cadastro (46%) e o atraso no recebimento do benefício (33%).

Tabela 19
Tipos de dificuldades para receber o benefício do Programa de Renda Básica Emergencial - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

Respostas	Total	Sexo:		Faixa etária					Instrução			Renda pessoal			
		Fem	Mas	18 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	> 60	Até Fund	Méd	Sup	Até 1 SM	Entre 1 e 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Mais que 5 SM
Demora para aprovação do cadastro	46	54	40	52	35	45	47	49	38	61	64	46	38	66	100
Atraso de recebimento	33	28	36	32	29	51	24	15	39	19	29	32	42	7	0
Problemas no aplicativo/sistema	14	14	13	11	27	1	22	0	13	16	11	14	11	0	0
Filas nos bancos/lotéricas	9	9	9	15	3	7	7	0	10	7	7	9	11	0	0
Cancelamento	9	12	7	10	11	1	20	0	6	15	20	10	5	11	0
Valor a menor	9	17	3	3	3	12	12	47	11	5	4	9	1	21	0
Deslocamento até a agência/lotérica	6	1	9	1	22	0	1	0	8	1	2	6	4	2	0
Fraudes no cadastro/ uso indevido do seus dados	4	2	5	0	0	7	23	0	6	0	2	2	15	1	0
Falta de instrução/estudo	2	5	0	0	2	0	14	0	3	0	0	3	0	0	0
Recebeu parcelas a menos	2	3	1	1	4	0	4	4	1	2	3	2	1	12	0
Outros	1	0	1	0	3	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: P13. Que tipo de dificuldade para receber o benefício do Programa de Renda Básica Emergencial?

A soma pode ser maior que 100%, pois é uma questão de múltipla escolha

Tabela 20
Tipos de dificuldades para receber o benefício do Programa de Renda Básica Emergencial - por UF (%)

Respostas	Total	Em qual Estado você mora?										
		AL	BA	CE	ES	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE
Demora para aprovação do cadastro	46	21	71	61	95	24	5	64	46	44	59	95
Atraso de recebimento	33	83	35	32	0	32	19	27	16	5	44	42
Problemas no aplicativo/sistema	14	2	16	3	78	5	60	10	13	7	6	10
Filas nos bancos/lotéricas	9	0	15	6	64	1	3	9	4	55	6	0
Cancelamento	9	7	14	10	0	9	3	2	12	10	0	36
Valor a menor	9	20	6	0	0	22	8	26	1	1	0	0
Deslocamento até a agência/lotérica	6	0	0	2	0	0	65	0	0	0	0	0
Fraudes no cadastro/ uso indevido do seus dados	4	0	4	0	14	8	0	0	12	0	0	0
Falta de instrução/estudo	2	0	1	15	0	0	0	0	3	0	0	0
Recebeu parcelas a menos	2	0	3	0	5	0	8	0	3	0	0	0
Outros	1	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: P13. Que tipo de dificuldade para receber o benefício do Programa de Renda Básica Emergencial?

A soma pode ser maior que 100%, pois é uma questão de múltipla escolha

9.3.5 IMPACTO DA PANDEMIA NO ACESSO À PROGRAMAS SOCIAIS: OUTROS BENEFÍCIOS DE PROGRAMAS SOCIAIS

Tratando especificamente sobre o **acesso dos entrevistados à outros programas sociais**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 26, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Este indicador demonstra que apenas 26% das pessoas entrevistadas afirmam que tiveram acesso a benefícios oferecidos por outros programas sociais, além dos já listados.

A tabela 21 mostra que as mulheres (29%) e as pessoas entre 18 e 30 anos (30%) foram os que mais precisaram acessar outros benefícios sociais.

Analisando acesso a outros benefícios sociais, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Piauí (45%) e Ceará (32%) foram os que mais necessitaram do suporte de outros programas sociais. A tabela 24 apresenta estes números.

Por fim, os benefícios sociais mais recebidos pelos entrevistados que tiveram acesso a outros programas sociais foi a redução da tarifa de luz (17%) e a redução da tarifa de água (7%).

Tabela 21
Outros benefícios sociais utilizados – por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

Respostas	Total	Sexo:		Faixa etária				Instrução				Renda pessoal			
		Fem	Mas	18 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	> 60	Até Fund	Méd	Sup	Até 1 SM	Entr e 1 e 2 SM	Entr e 2 e 5 SM	Mais que 5 SM
Redução de tarifa de Luz	17	21	14	21	17	26	12	9	18	19	6	19	15	4	8
Redução de tarifa de água	7	9	6	12	9	7	4	0	8	7	2	8	6	3	0
Benefício Municipal e/ou Estadual. Qual(is), especifique:	3	5	1	6	2	3	1	0	4	1	1	4	1	1	0
Saque do FGTS	2	1	3	3	2	2	3	1	2	2	2	1	4	7	2
Adiamento de pagamento de juros de empréstimos/financiamento	2	2	2	2	3	2	1	1	1	4	9	2	2	4	9
Adiantamento da parcela do decimo terceiro salário	1	2	1	1	1	1	1	4	1	1	1	1	2	2	1
Outros: especifique	1	1	1	0	0	3	1	0	1	0	1	1	0	0	1
Nenhum	73	70	75	69	70	64	81	82	73	71	81	72	73	80	82
Prefiro não responder	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	0

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: P16. Além dos benefícios já descritos, quais destes o(a) sr(a) utilizou? (Múltiplas respostas)

A soma pode ser maior que 100%, pois é uma questão de múltipla escolha

Tabela 22
Outros benefícios sociais utilizados – por UF (%)

Respostas	Total	Em qual Estado voce mora?										
		AL	BA	CE	ES	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE
Redução de tarifa de Luz	17	12	14	15	1	18	5	19	16	41	29	25
Redução de tarifa de água	7	1	6	21	0	4	3	5	5	3	8	2
Benefício Municipal e/ou Estadual. Qual(is), especifique:	3	1	3	7	0	0	1	1	1	12	0	0
Saque do FGTS	2	0	5	1	24	2	3	0	0	1	0	2
Adiamento de pagamento de juros de empréstimos/financiamento	2	3	2	3	0	3	0	1	1	0	1	4
Adiantamento da parcela do decimo terceiro salário	1	4	1	1	0	1	8	0	0	0	1	0
Outros: especifique	1	7	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0
Nenhum	73	75	74	67	76	76	83	77	80	55	65	67
Prefiro não responder	1	0	2	1	0	0	0	1	0	0	3	2

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: P16. Além dos benefícios já descritos, quais destes o(a) sr(a) utilizou? (Múltiplas respostas)

A soma pode ser maior que 100%, pois é uma questão de múltipla escolha

9.3.6 IMPACTO DA PANDEMIA NO ACESSO À PROGRAMAS SOCIAIS: OUTROS BENEFÍCIOS DE TERCEIROS

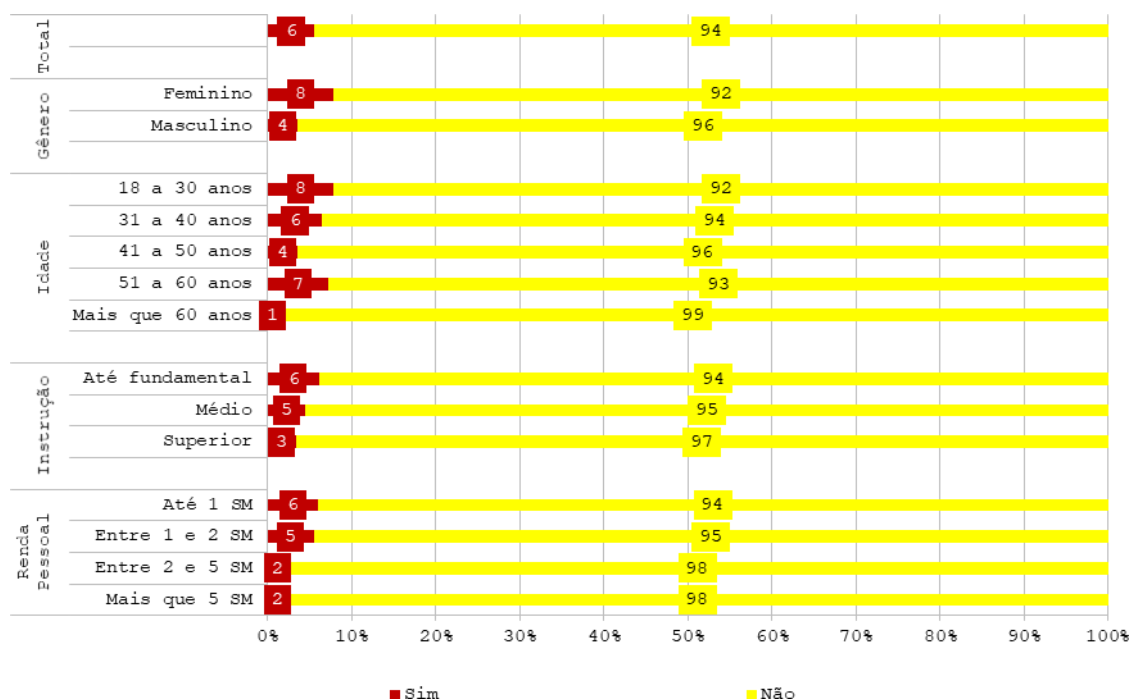
Tratando especificamente sobre o **recebimento de outros benefícios por parte de terceiros**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 6, o que indica um **impacto negativo baixo**.

Este indicador demonstra que apenas 6% das pessoas entrevistadas afirmam que necessitaram de auxílio como doações de cestas básicas, kits de higiene ou materiais de limpeza vindas de terceiros.

O gráfico 30 mostra que as mulheres (8%) e as pessoas entre 18 e 30 anos (8%) foram os que mais necessitaram deste tipo de auxílio.

Gráfico 30

Impacto da pandemia no acesso à programas sociais: auxílio de terceiros - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

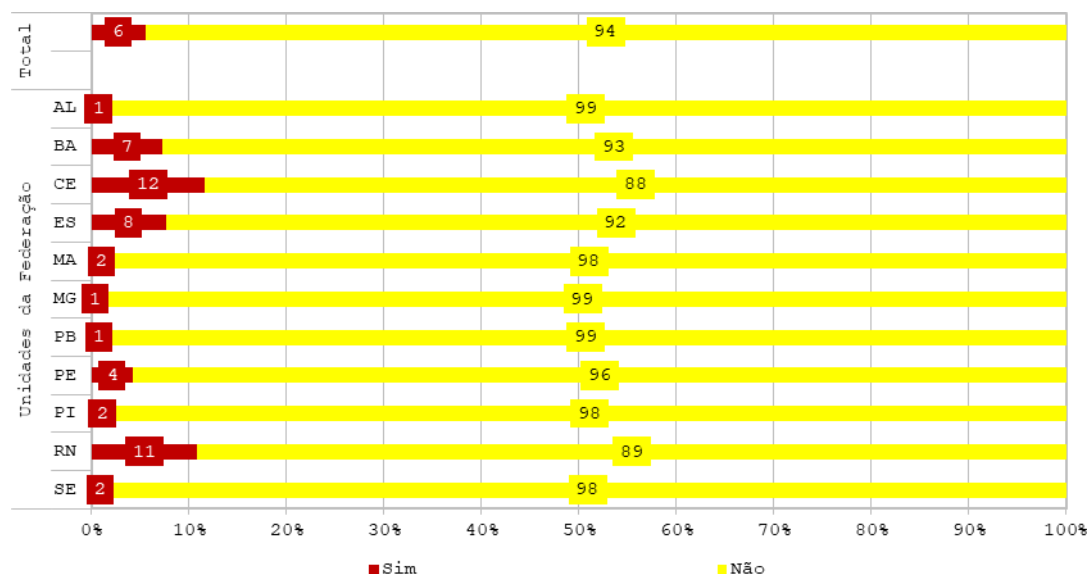


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: O sr. ou alguém em seu domicílio recebeu ou está recebendo algum tipo de auxílio, como cesta básica, kit de higiene ou de material de limpeza?

Analisando o acesso dos entrevistados a outros benefícios como doações de cestas básicas, kits de higiene e limpeza, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Ceará (12%) e Rio Grande do Norte (11%) foram os que mais necessitaram deste auxílio. O gráfico 31 apresenta estes números.

Gráfico 31
 Impacto da pandemia no acesso à programas sociais: auxílio de terceiros - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: O sr. ou alguém em seu domicílio recebeu ou está recebendo algum tipo de auxílio, como cesta básica, kit de higiene ou de material de limpeza?

Os principais doadores destes benefícios para a população foram as escolas (64%), a prefeitura (16%) e os CRAS (8%). As tabelas 23 e 24 a seguir apresentam estes números.

Tabela 23
Fontes de outros tipos de auxílio – por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

Respostas	Total	Sexo:		Faixa etária					Instrução			Renda pessoal			
		Fem	Mas	18 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	> 60	Até Fund	Méd	Sup	Até 1 SM	Entre 1 e 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Mais que 5 SM
Escola	64	64	64	76	78	81	10	75	66	60	44	65	52	92	82
Prefeitura	16	16	15	10	10	0	47	0	15	17	20	17	14	0	18
CRAS	8	12	1	0	1	3	40	0	10	3	0	10	0	0	0
Alguma liderança ou político	5	2	10	7	0	9	1	0	6	1	0	2	22	0	0
ONG	4	2	8	3	7	2	0	19	1	13	17	4	5	9	0
Igreja	2	3	2	1	5	6	0	0	1	7	6	3	1	0	0
Amigos/ parentes	2	2	1	3	2	0	0	0	1	6	0	1	5	0	0
Empresa	1	1	2	2	0	0	1	0	1	1	6	1	1	0	0
Outros: especifique	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Não sei/ Prefiro não responder	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	6	0	0	8	0

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: P18. De quem está recebendo auxílio? (MULTIPLAS RESPOSTAS)

A soma pode ser maior que 100%, pois é uma questão de múltipla escolha

Tabela 24
Fontes de outros tipos de auxílio – por UF (%)

Respostas	Total	Em qual Estado você mora?										
		AL	BA	CE	ES	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE
Escola	64	100	51	73	100	97	0	51	81	75	39	100
Prefeitura	16	0	36	2	0	0	0	16	6	0	22	0
CRAS	8	0	2	9	0	0	0	0	2	0	38	0
Alguma liderança ou político	5	0	4	10	0	0	0	0	0	0	0	0
ONG	4	0	3	2	0	6	100	33	8	0	0	0
Igreja	2	0	4	0	0	0	0	33	5	0	0	0
Amigos/ parentes	2	0	2	2	0	0	0	0	0	15	0	0
Empresa	1	0	0	1	0	0	0	0	0	25	0	0
Outros	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0
Não sei/ Prefiro não responder	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: P18. De quem está recebendo auxílio? (MULTIPLAS RESPOSTAS)

A soma pode ser maior que 100%, pois é uma questão de múltipla escolha

9.4 IMPACTO NOS HÁBITOS DE CONSUMO DA POPULAÇÃO

O quarto indicador analisado é o referente ao impacto nos hábitos de consumo da população. A partir dos parâmetros definidos no quadro 6, foi calculado o indicador de impacto da pandemia da Covid-19 na população.

De forma geral, o **impacto da pandemia nos hábitos de consumo da população** atingiu um indicador de 43, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Quadro 13

Questões utilizadas na elaboração do indicador Impacto nos hábitos de consumo da população

Indicador	Questões		Impacto negativo
IMPACTO NOS HÁBITOS DE CONSUMO	P4.1	Mudanças no habito de consumo: Medicações em geral	35
	P4.2	Mudanças no habito de consumo: Alimentos frescos	35
	P4.3	Mudanças no habito de consumo: Alimentos industrializados	49
	P4.4	Mudanças no habito de consumo: Serviços de entrega em geral	42
	P4.5	Mudanças no habito de consumo: Serviços de transporte por aplicativos (Uber, etc)	48
	P4.6	Mudanças no habito de consumo: Bares e restaurantes	72
	P23	O seu nome chegou a ser negativado na pandemia?	21
ÍNDICE DE IMPACTO (MÉDIA DOS IMPACTOS NEGATIVOS)			43
Entre 26 e 50 = IMPACTO NEGATIVO MODERADO			

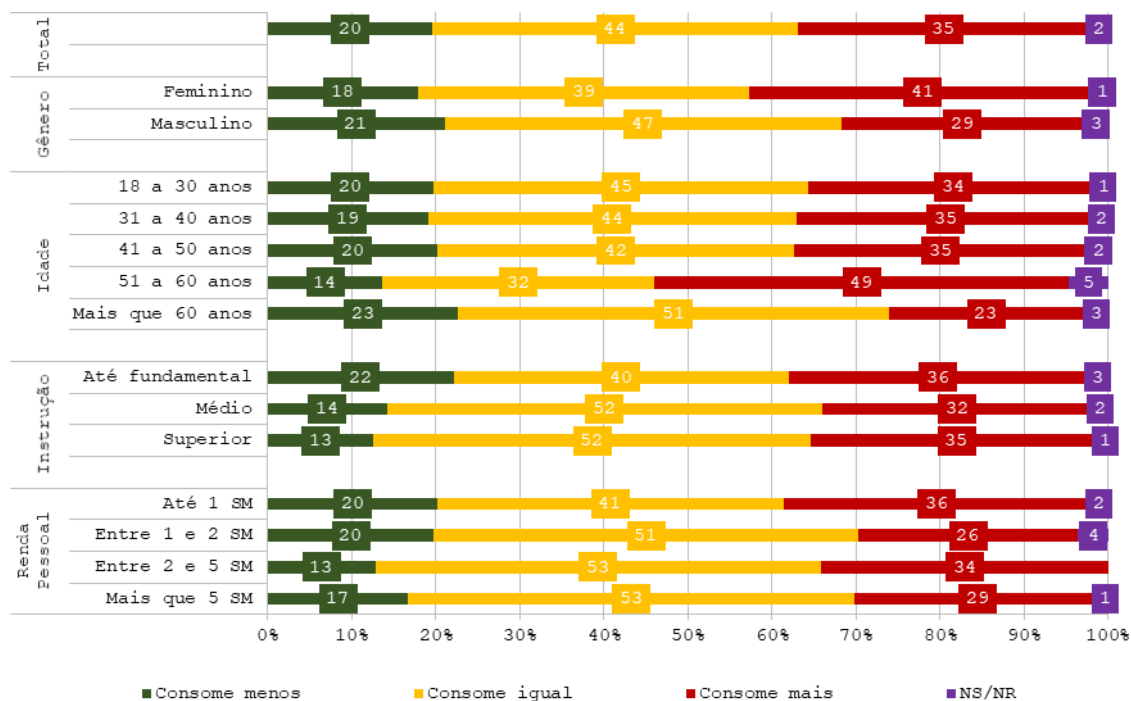
No entanto, é possível compreender um pouco mais sobre o peso de cada variável deste indicador, analisando seus resultados individualmente, considerando sua distribuição de acordo com o perfil do respondente e as UFs onde residem.

9.4.1 IMPACTO DA PANDEMIA NOS HÁBITOS DE CONSUMO DA POPULAÇÃO: MEDICAÇÃO EM GERAL

Tratando especificamente sobre os **impactos da pandemia nos hábitos de consumo de medicação em geral por parte dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 35, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Este indicador demonstra que 35% das pessoas entrevistadas afirmam que passaram a consumir mais medicações em geral após o início da pandemia.

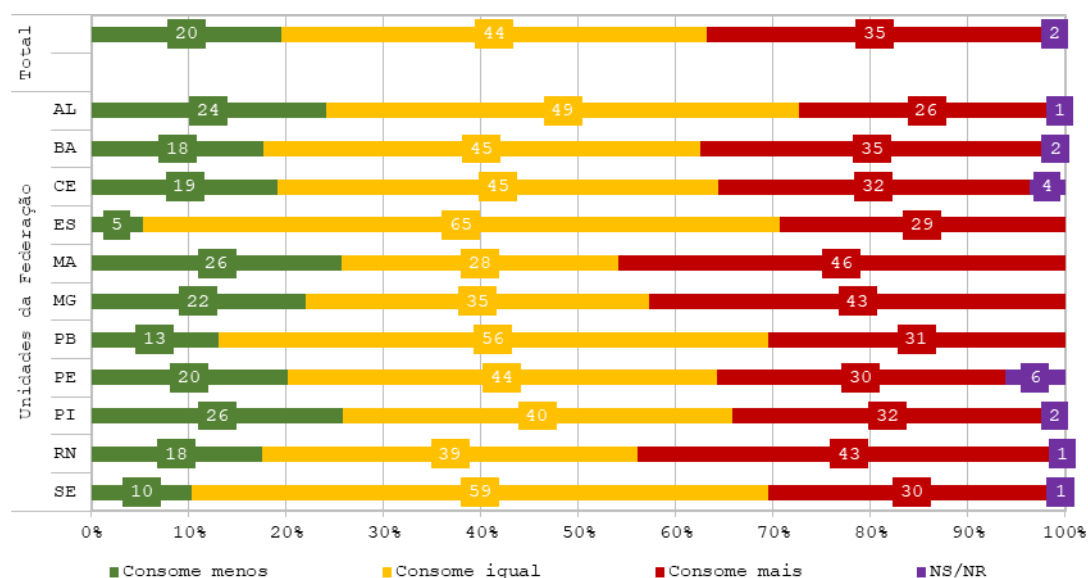
O gráfico 32 mostra que as mulheres (41%) e as pessoas entre 51 e 60 anos (49%) foram os que mais passaram a consumir medicações em geral.

Gráfico 32
Impacto da pandemia nos hábitos de consumo: medicação em geral - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Na pandemia, muita gente alterou seus hábitos de consumo. Passaram a consumir mais alguns produtos e serviços, e reduziram o consumo de outros. Eu vou citar alguns e gostaria que me dissesse quais deles o sr consome mais, igual ou menos que antes da pandemia: (Estimulada)

Analisando o aumento do consumo de medicações em geral por parte dos entrevistados, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Maranhão (46%), Rio Grande do Norte (43%) e Minas Gerais (43%) foram os que mais aumentaram seu consumo de medicações em geral. O gráfico 33 apresenta estes números.

Gráfico 33
Impacto da pandemia nos hábitos de consumo: medicação em geral - por UF (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

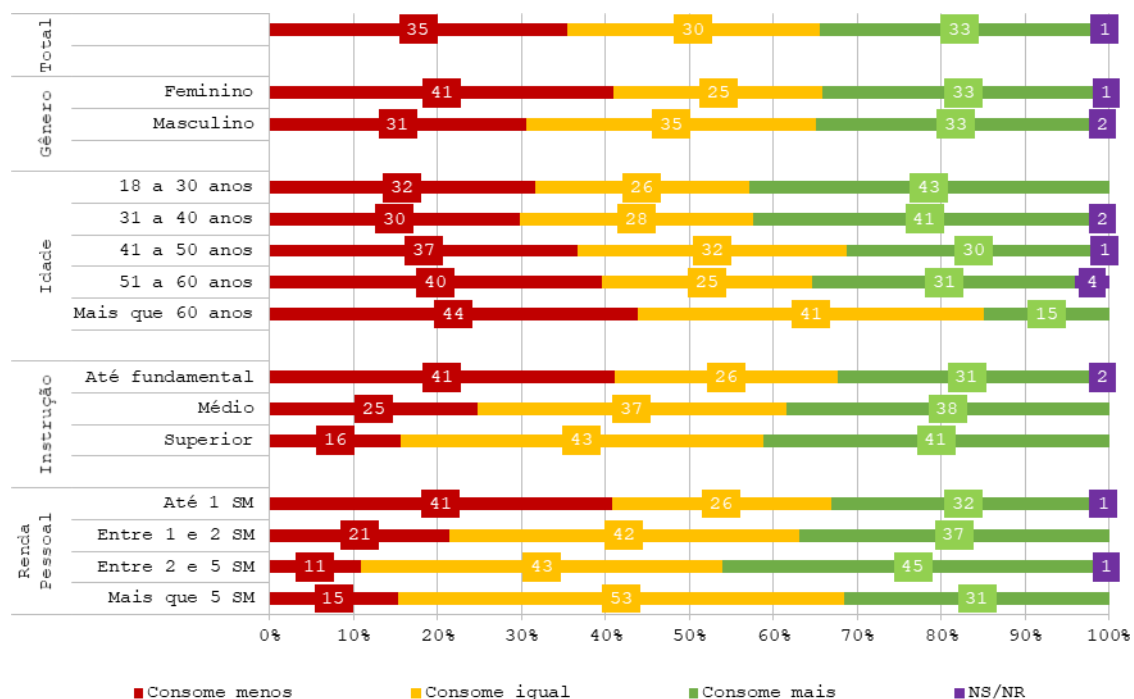
Pergunta: Na pandemia, muita gente alterou seus hábitos de consumo. Passaram a consumir mais alguns produtos e serviços, e reduziram o consumo de outros. Eu vou citar alguns e gostaria que me dissesse quais deles o sr consome mais, igual ou menos que antes da pandemia: (Estimulada)

9.4.2 IMPACTO DA PANDEMIA NOS HÁBITOS DE CONSUMO DA POPULAÇÃO: ALIMENTOS FRESCOS

Tratando especificamente sobre os **impactos da pandemia nos hábitos de consumo de alimentos frescos por parte dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 35, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Este indicador demonstra que 35% das pessoas entrevistadas afirmam que passaram a consumir menos alimentos frescos após o início da pandemia.

O gráfico 34 mostra que as mulheres (41%), as pessoas com mais de 60 anos (44%), aquelas com instrução de até nível fundamental (41%) e as pessoas que recebem até 1 salário mínimo de renda pessoal (41%) foram os que mais reduziram seu consumo de alimentos frescos.

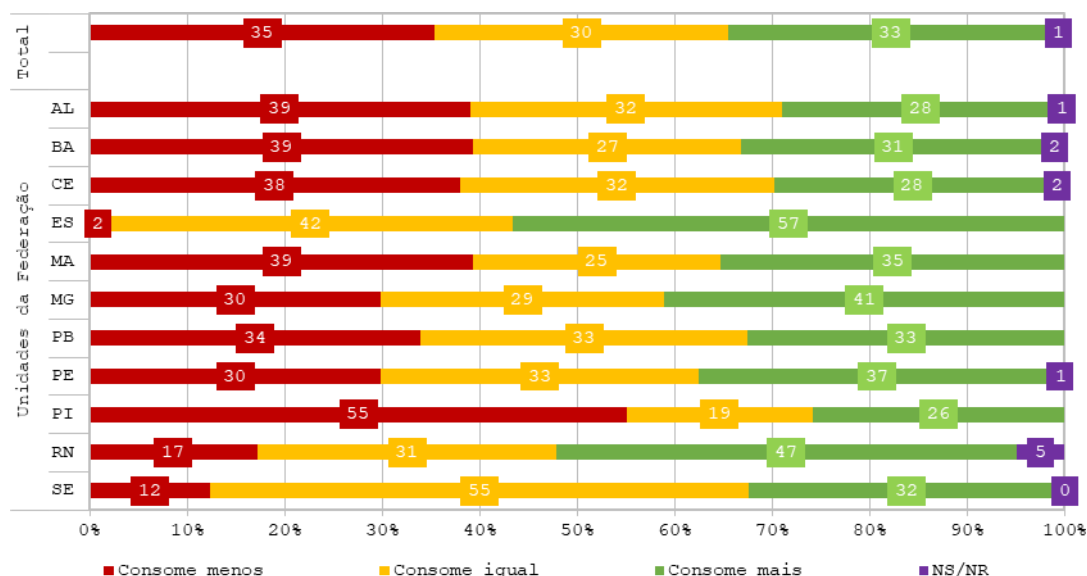
Gráfico 34
Impacto da pandemia nos hábitos de consumo: alimentos frescos - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Na pandemia, muita gente alterou seus hábitos de consumo. Passaram a consumir mais alguns produtos e serviços, e reduziram o consumo de outros. Eu vou citar alguns e gostaria que me dissesse quais deles o sr consome mais, igual ou menos que antes da pandemia: (Estimulada)

Analisando a redução do consumo de alimentos frescos por parte dos entrevistados, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Piauí (55%), Maranhão (39%), Alagoas (39%) e Ceará (38%) foram os que mais reduziram seu consumo de alimentos frescos. O gráfico 35 apresenta estes números.

Gráfico 64
Impacto da pandemia nos hábitos de consumo: alimentos frescos - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Na pandemia, muita gente alterou seus hábitos de consumo. Passaram a consumir mais alguns produtos e serviços, e reduziram o consumo de outros. Eu vou citar alguns e gostaria que me dissesse quais deles o sr consome mais, igual ou menos que antes da pandemia: (Estimulada)

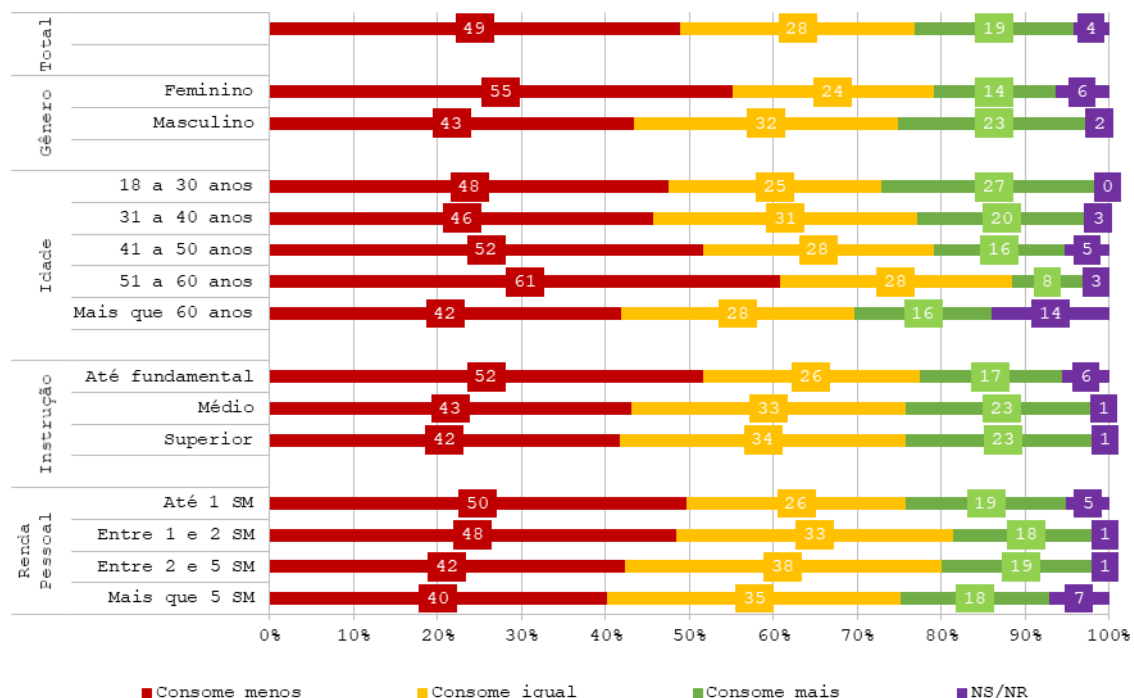
9.4.3 IMPACTO DA PANDEMIA NOS HÁBITOS DE CONSUMO DA POPULAÇÃO: ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS

Tratando especificamente sobre os **impactos da pandemia nos hábitos de consumo de alimentos industrializados por parte dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 49, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Este indicador demonstra que 49% das pessoas entrevistadas afirmam que reduziram seus hábitos de consumo de alimentos industrializados.

O gráfico 36 mostra que as mulheres (55%), as pessoas entre 51 e 60 anos (61%), aquelas com até ensino fundamental (52%) e as pessoas com renda pessoal de até 1 salários mínimo (50%) foram os que mais reduziram o consumo de alimentos industrializados.

Gráfico 65
Impacto da pandemia nos hábitos de consumo: alimentos industrializados - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

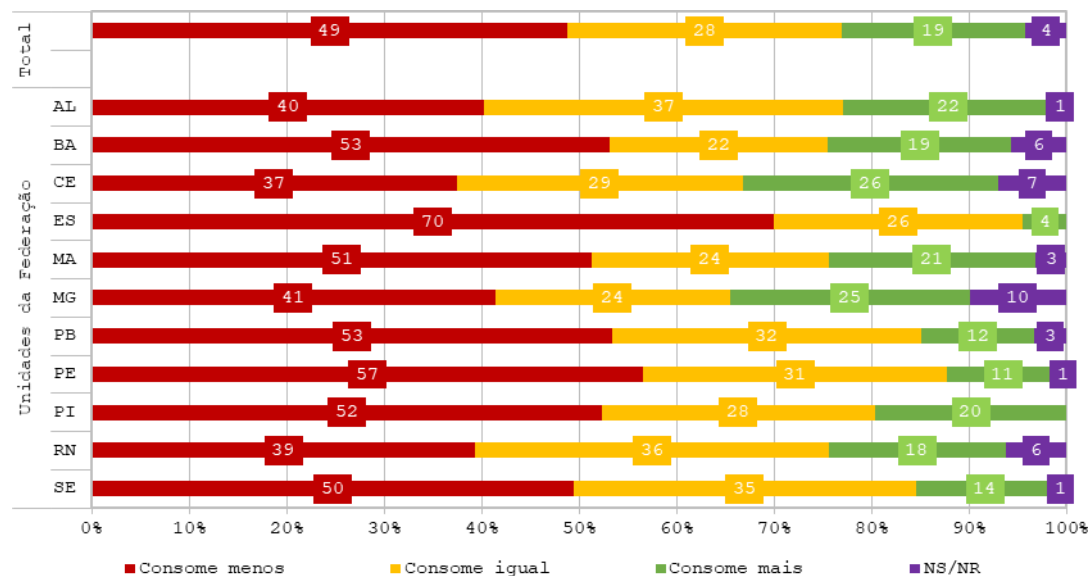


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Na pandemia, muita gente alterou seus hábitos de consumo. Passaram a consumir mais alguns produtos e serviços, e reduziram o consumo de outros. Eu vou citar alguns e gostaria que me dissesse quais deles o sr consome mais, igual ou menos que antes da pandemia: (Estimulada)

Analisando a redução do consumo de alimentos industrializados por parte dos entrevistados, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Espírito Santo (70%), Pernambuco (57%), Paraíba (53%) e Bahia (53%) foram os que mais reduziram seu consumo de alimentos industrializados. O gráfico 37 apresenta estes números.

Gráfico 37
Impacto da pandemia nos hábitos de consumo: alimentos industrializados - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Na pandemia, muita gente alterou seus hábitos de consumo. Passaram a consumir mais alguns produtos e serviços, e reduziram o consumo de outros. Eu vou citar alguns e gostaria que me dissesse quais deles o sr consome mais, igual ou menos que antes da pandemia: (Estimulada)

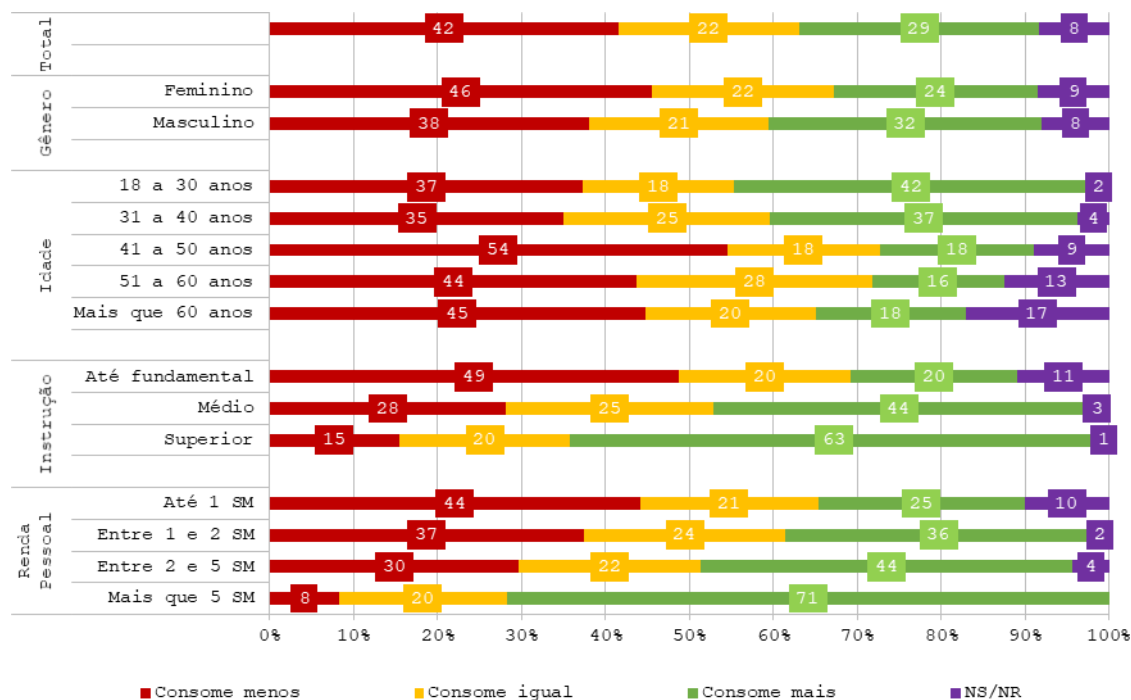
9.4.4 IMPACTO DA PANDEMIA NOS HÁBITOS DE CONSUMO DA POPULAÇÃO: SERVIÇOS DE ENTREGA EM GERAL

Tratando especificamente sobre os **impactos da pandemia nos hábitos de consumo de serviços de entrega em geral por parte dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 42, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Este indicador demonstra que 42% das pessoas entrevistadas afirmam ter reduzido seu consumo de serviços de entrega em geral.

O gráfico 38 mostra que as mulheres (46%), as pessoas entre 41 e 50 anos (54%), aquelas que estudaram até o nível fundamental (49%) e as pessoas com renda pessoal de até 1 salários mínimo (44%) foram os que mais reduziram seu consumo por serviços de entrega em geral.

Gráfico 67
Impacto da pandemia nos hábitos de consumo: serviços de entrega em geral - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

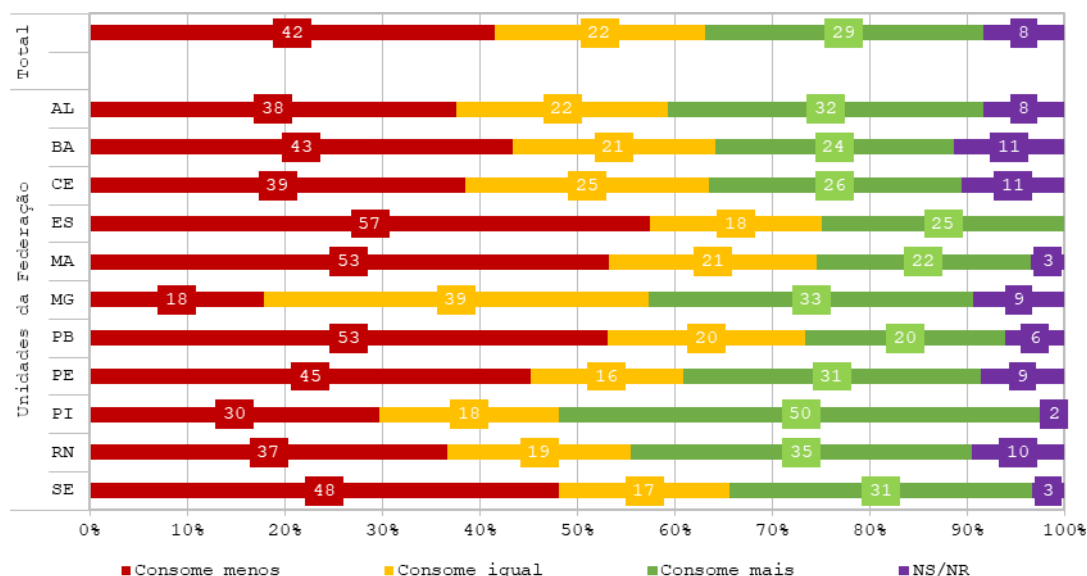


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Na pandemia, muita gente alterou seus hábitos de consumo. Passaram a consumir mais alguns produtos e serviços, e reduziram o consumo de outros. Eu vou citar alguns e gostaria que me dissesse quais deles o sr consome mais, igual ou menos que antes da pandemia: (Estimulada)

Analisando a redução do consumo de serviços de entrega em geral por parte dos entrevistados, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Espírito Santo (57%), Paraíba (53%) e Maranhão (53%) foram os que mais reduziram seu consumo de serviços de entrega em geral. O gráfico 39 apresenta estes números.

Gráfico 68
Impacto da pandemia nos hábitos de consumo: serviços de entrega em geral - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

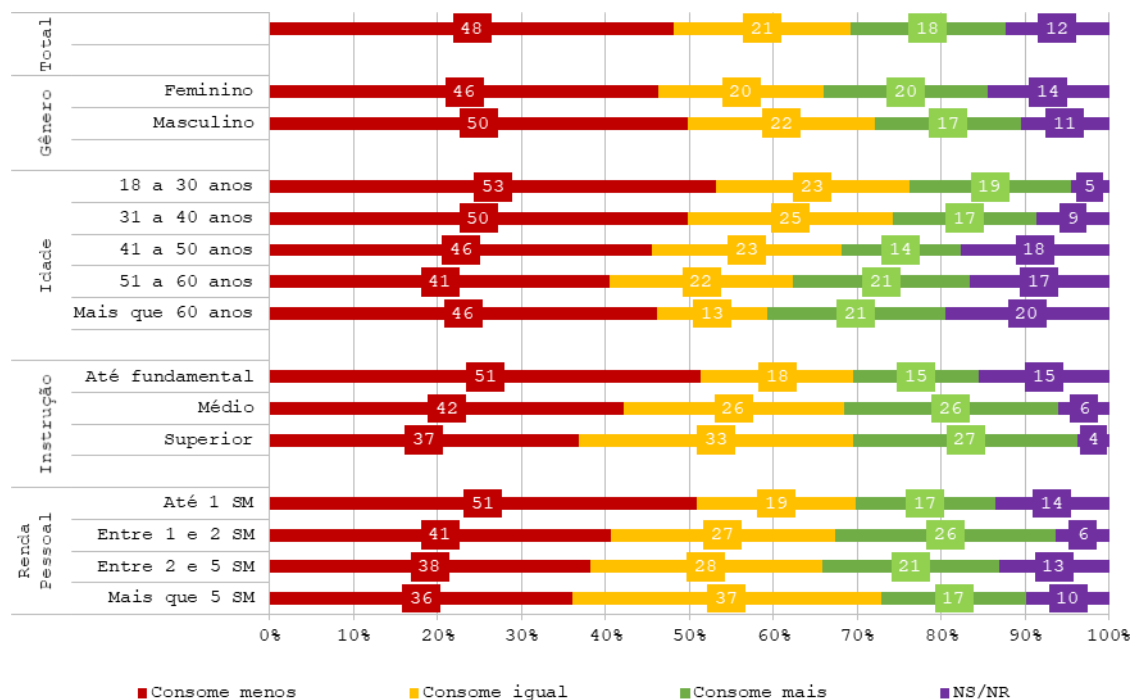
Pergunta: Na pandemia, muita gente alterou seus hábitos de consumo. Passaram a consumir mais alguns produtos e serviços, e reduziram o consumo de outros. Eu vou citar alguns e gostaria que me dissesse quais deles o sr consome mais, igual ou menos que antes da pandemia: (Estimulada)

9.4.5 IMPACTO DA PANDEMIA NOS HÁBITOS DE CONSUMO DA POPULAÇÃO: SERVIÇOS DE TRANSPORTE POR APLICATIVOS

Tratando especificamente sobre os **impactos da pandemia nos hábitos de consumo de serviços de transporte por aplicativos por parte dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 48, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Este indicador demonstra que 48% das pessoas entrevistadas afirmam que reduziram seu consumo por serviços de transportes por aplicativos.

O gráfico 40 mostra que os homens (50%) as pessoas entre 18 e 30 anos (53%), aquelas que estudaram até o nível fundamental (51%) e os que tem renda pessoal de até 1 salários mínimo (51%) foram os que mais reduziram o consumo por serviços de transporte em geral.

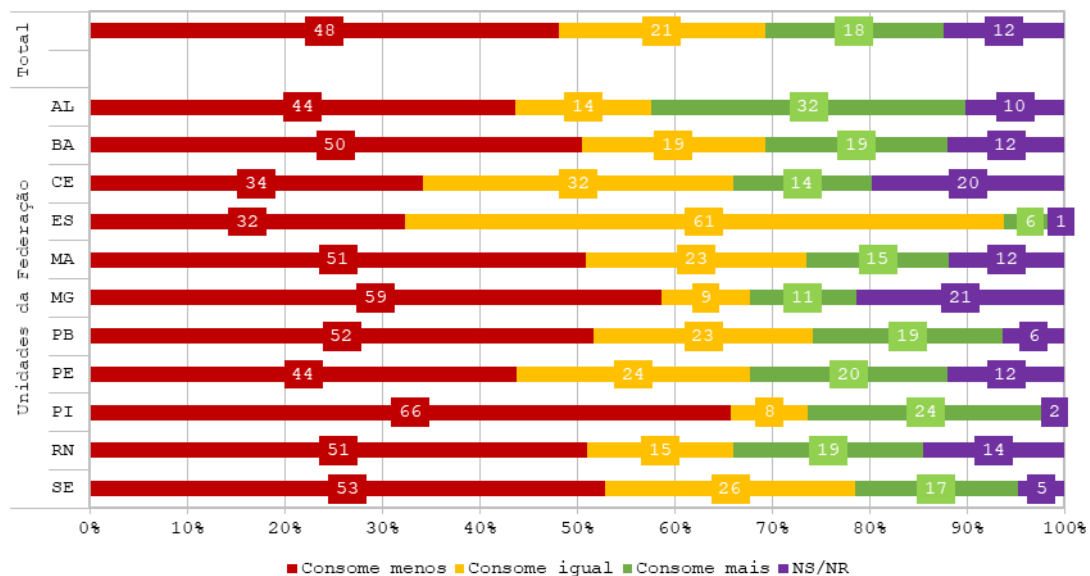
Gráfico 69
Impacto da pandemia nos hábitos de consumo: serviços de transporte por aplicativos - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Na pandemia, muita gente alterou seus hábitos de consumo. Passaram a consumir mais alguns produtos e serviços, e reduziram o consumo de outros. Eu vou citar alguns e gostaria que me dissesse quais deles o sr consome mais, igual ou menos que antes da pandemia: (Estimulada)

Analisando a redução do consumo de serviços de transporte em geral por parte dos entrevistados, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Piauí (66%), Minas Gerais (59%) e Sergipe (53%) foram os que mais reduziram seu consumo de serviços de transporte em geral. O gráfico 41 apresenta estes números.

Gráfico 41
Impacto da pandemia nos hábitos de consumo: serviços de transporte por aplicativos - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

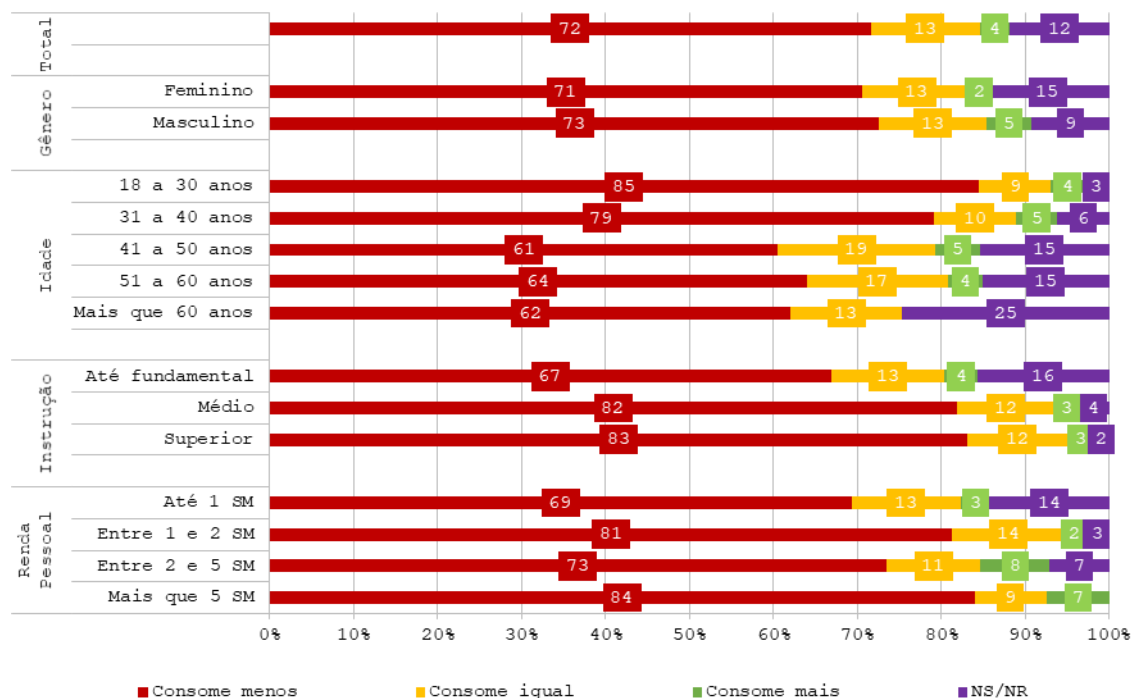
Pergunta: Na pandemia, muita gente alterou seus hábitos de consumo. Passaram a consumir mais alguns produtos e serviços, e reduziram o consumo de outros. Eu vou citar alguns e gostaria que me dissesse quais deles o sr consome mais, igual ou menos que antes da pandemia: (Estimulada)

9.4.6 IMPACTO DA PANDEMIA NOS HÁBITOS DE CONSUMO DA POPULAÇÃO: BARES E RESTAURANTES

Tratando especificamente sobre os **impactos da pandemia nos hábitos de consumo de bares e restaurantes por parte dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 72, o que indica um **impacto negativo elevado**.

Este indicador demonstra que 72% das pessoas entrevistadas afirmam que reduziram seu consumo de bares e restaurantes durante a pandemia. Este foi o hábito de consumo que mais sofreu impacto negativo.

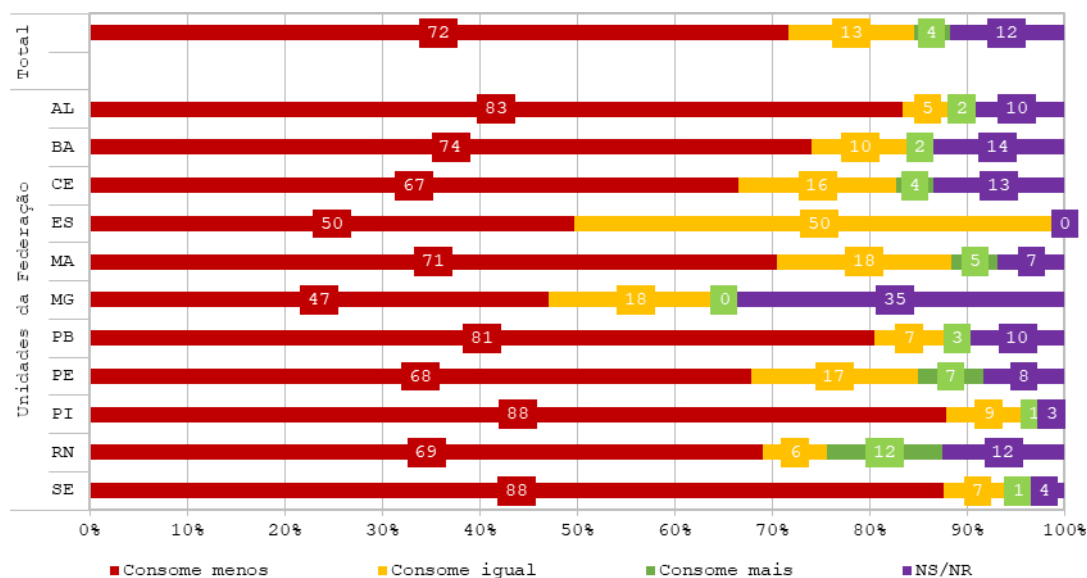
O gráfico 42 mostra que os homens (73%), as pessoas entre 18 e 30 anos (85%), aquelas com ensino superior (83%) e com renda pessoal acima de 5 salários mínimos (84%) foram os que mais reduziram o consumo de bares e restaurantes.

Gráfico 42
Impacto da pandemia nos hábitos de consumo: bares e restaurantes - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Na pandemia, muita gente alterou seus hábitos de consumo. Passaram a consumir mais alguns produtos e serviços, e reduziram o consumo de outros. Eu vou citar alguns e gostaria que me dissesse quais deles o sr consome mais, igual ou menos que antes da pandemia: (Estimulada)

Analisando a redução do consumo de bares e restaurantes por parte dos entrevistados, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores de Sergipe (88%), Piauí (88%) e Alagoas (83%) foram os que mais reduziram seu consumo de bares e restaurantes. O gráfico 43 apresenta estes números.

Gráfico 43
Impacto da pandemia nos hábitos de consumo: bares e restaurantes - por UF (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Na pandemia, muita gente alterou seus hábitos de consumo. Passaram a consumir mais alguns produtos e serviços, e reduziram o consumo de outros. Eu vou citar alguns e gostaria que me dissesse quais deles o sr consome mais, igual ou menos que antes da pandemia: (Estimulada)

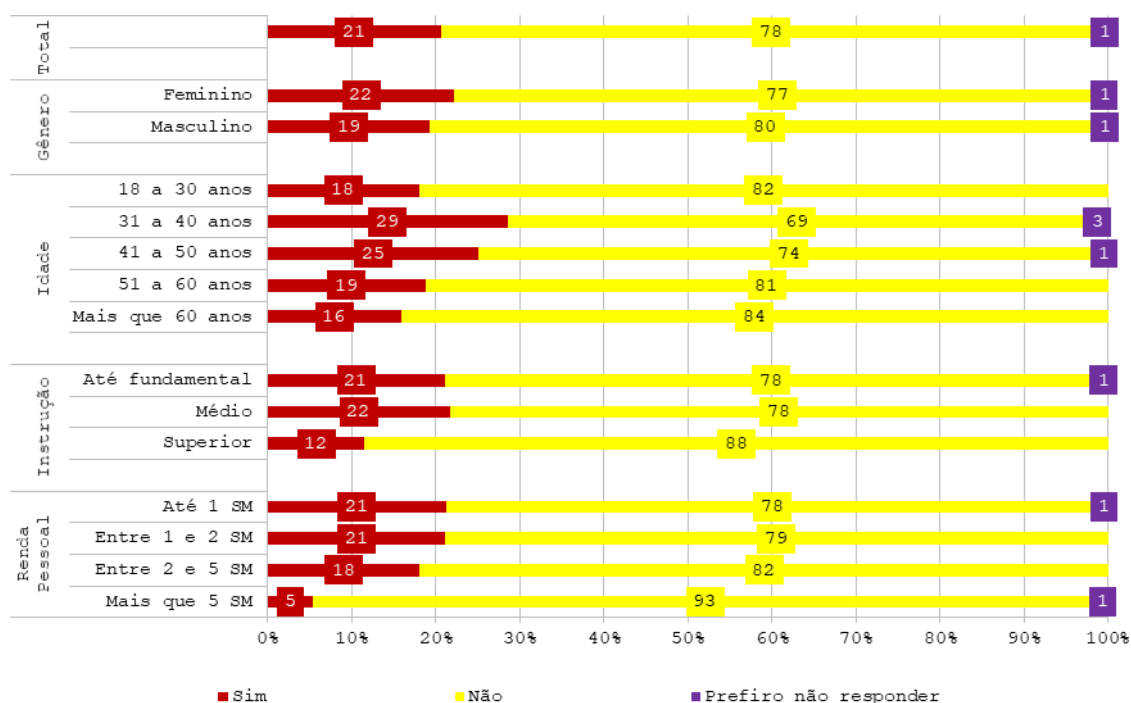
9.4.7 IMPACTO DA PANDEMIA NOS HÁBITOS DE CONSUMO DA POPULAÇÃO: NOME NEGATIVADO

 Tratando especificamente sobre os **impactos da pandemia na negatificação do nome dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 21, o que indica um **impacto negativo baixo**.

Este indicador demonstra que apenas 21% das pessoas entrevistadas afirmam que tiveram seus nomes negativados nos órgãos de proteção ao crédito durante o período da pandemia.

O gráfico 44 mostra que as pessoas entre 31 e 40 anos (29%) foram os que mais passaram a ter o nome negativado nos órgãos de proteção ao crédito.

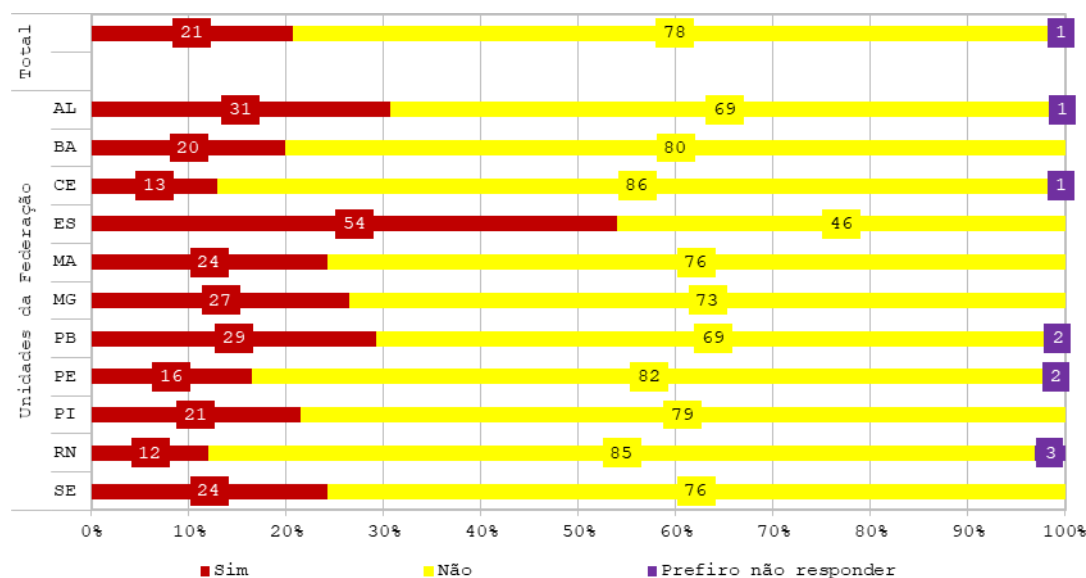
Gráfico 73
Impacto da pandemia nos hábitos de consumo: nome negativado - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.
 Pergunta: O seu nome chegou a ser negativado na pandemia?

Analisando a inclusão do nome na lista de negativados dos órgãos de proteção ao crédito por parte dos entrevistados, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Espírito Santo (54%), Alagoas (31%) e Paraíba (29%) foram os que mais foram negativados. O gráfico 45 apresenta estes números.

Gráfico 74
Impacto da pandemia nos hábitos de consumo: nome negativado - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.
 Pergunta: O seu nome chegou a ser negativado na pandemia?

9.5 IMPACTO NA SAÚDE DA POPULAÇÃO

O quinto indicador analisado é o referente ao impacto na saúde da população. A partir dos parâmetros definidos no quadro 7, foi calculado o indicador de impacto da pandemia da Covid-19 na população.

De forma geral, o **impacto da pandemia na saúde da população** atingiu um indicador de 40, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Quadro 14
Questões utilizadas na elaboração do indicador Impacto na saúde da população

Indicador	Questões		Impacto negativo
IMPACTO NA SAÚDE	P1.5	Impacto da pandemia: No seu estado de saúde em geral	37
	P28	O sr ou alguém de seu domicílio usou o serviço de saúde pública, desde o início da pandemia?	50
	P30	Houve algum tipo de dificuldade em ser atendido?	33
ÍNDICE DE IMPACTO (MÉDIA DOS IMPACTOS NEGATIVOS)			40
Entre 26 e 50 = IMPACTO NEGATIVO MODERADO			

No entanto, é possível compreender um pouco mais sobre o peso de cada variável deste indicador, analisando seus resultados individualmente, considerando sua distribuição de acordo com o perfil do respondente e as UFs onde residem.

9.5.1 IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE DA POPULAÇÃO: ESTADO DE SAÚDE EM GERAL

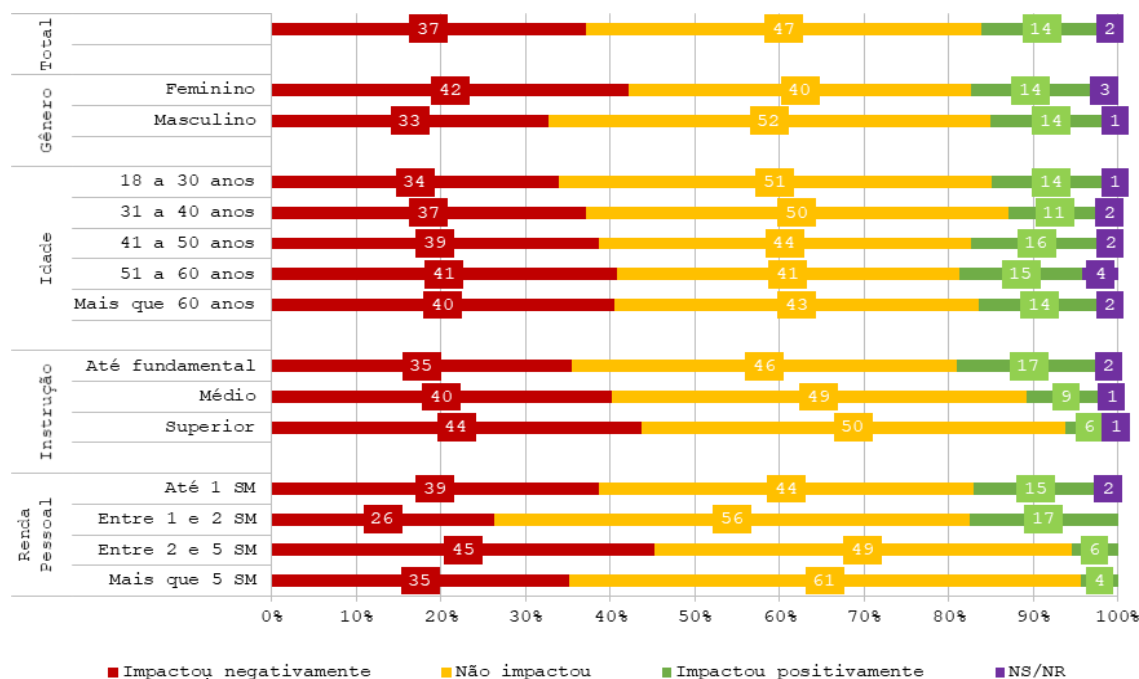
Tratando especificamente sobre o **impacto no estado de saúde em geral dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 37, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Este indicador demonstra que 37% das pessoas entrevistadas afirmam que sentiram impactos negativos em seu estado de saúde em geral devido a pandemia.

O gráfico 46 mostra que as mulheres (42%), as pessoas com mais de 51 anos (41%), aquelas com nível superior (44%) e os que recebem entre 2 e 5 salários mínimos de renda pessoal (45%) foram os que mais sentiram este impacto negativo.

Gráfico 46

Impacto da pandemia na saúde da população: saúde em geral - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

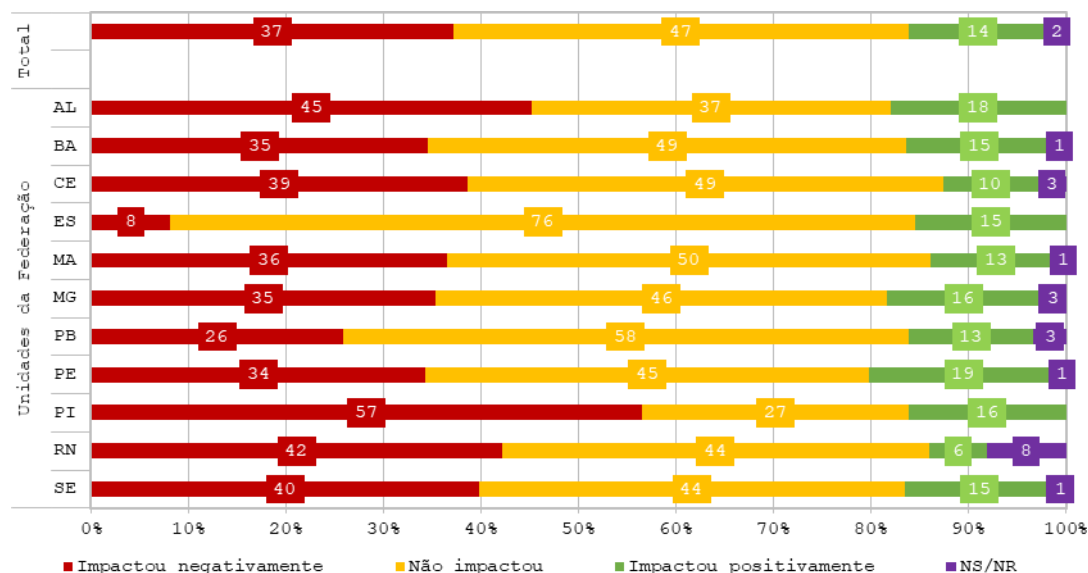


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: A pandemia teve diversas consequências na vida da maioria das pessoas. Algumas positivas, outras negativas. No seu caso, gostaria que me dissesse se a pandemia impactou positivamente, não impactou ou impactou negativamente... (Estimulada)

Analisando o impacto negativo na saúde em geral dos entrevistados, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Piauí (57%), Alagoas (45%) e Rio Grande do Norte (42%) foram os que mais sofreram. O gráfico 47 apresenta estes números.

Gráfico 47
Impacto da pandemia na saúde da população: saúde em geral - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: A pandemia teve diversas consequências na vida da maioria das pessoas. Algumas positivas, outras negativas. No seu caso, gostaria que me dissesse se a pandemia impactou positivamente, não impactou ou impactou negativamente... (Estimulada)

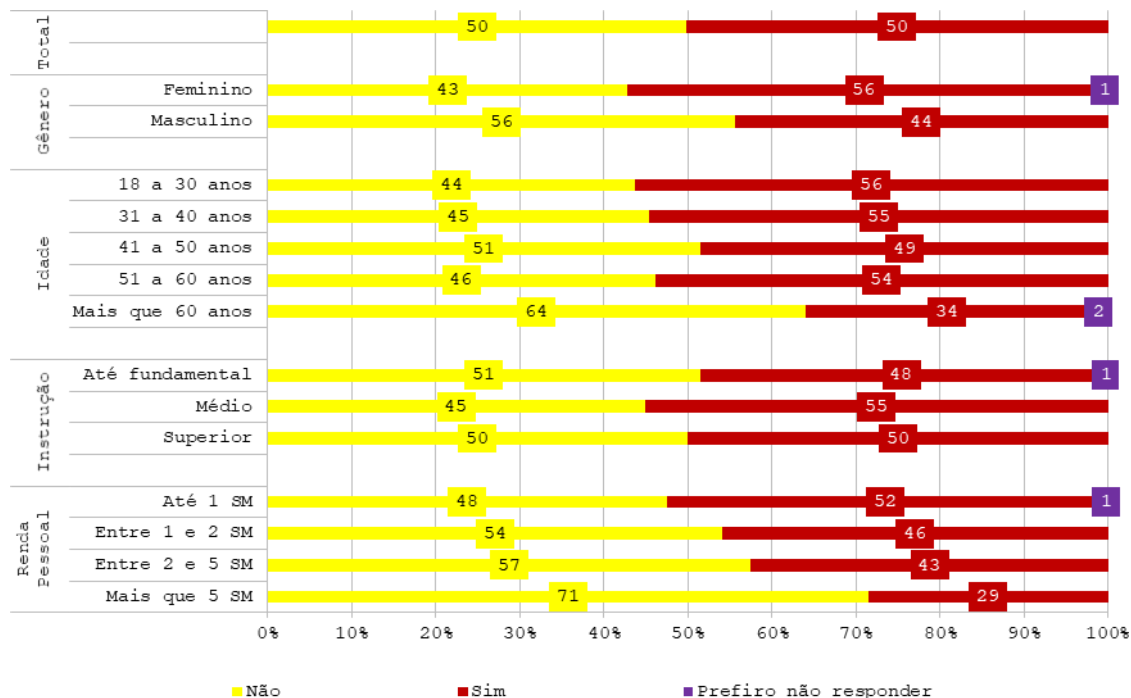
9.5.2 IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE DA POPULAÇÃO: USO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

Tratando especificamente sobre o **uso dos serviços públicos de saúde por parte dos entrevistados**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 50, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Este indicador demonstra que 50% das pessoas entrevistadas afirmam que utilizaram os serviços públicos de saúde durante a pandemia.

O gráfico 48 mostra que as mulheres (56%), as pessoas de 18 a 31 anos (56%) e aquelas com ensino médio (55%) foram os que mais procuraram o serviço público de saúde durante a pandemia.

Gráfico 77
Impacto da pandemia na saúde da população: uso dos serviços públicos de saúde - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

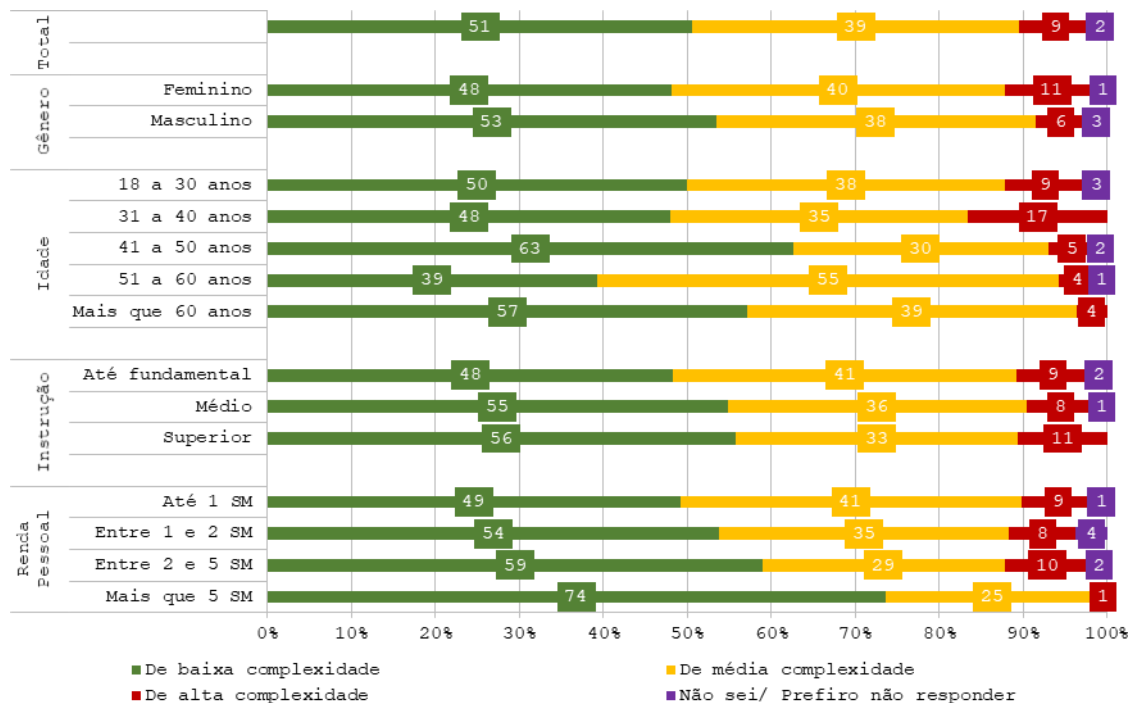


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: O sr ou alguém de seu domicílio usou o serviço de saúde pública, desde o início da pandemia?

De forma geral, os entrevistados buscaram atendimentos para serviços de baixa complexidade (51%), como consultas ambulatoriais ou de emergências, sem a necessidade de exames clínicos. Chama a atenção, no entanto, o fato de que 17% das pessoas entre 31 e 40 anos tiveram necessidade de atendimentos de alta complexidade, com internações.

Gráfico 78
Tipo de atendimento procurado no serviço público de saúde - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

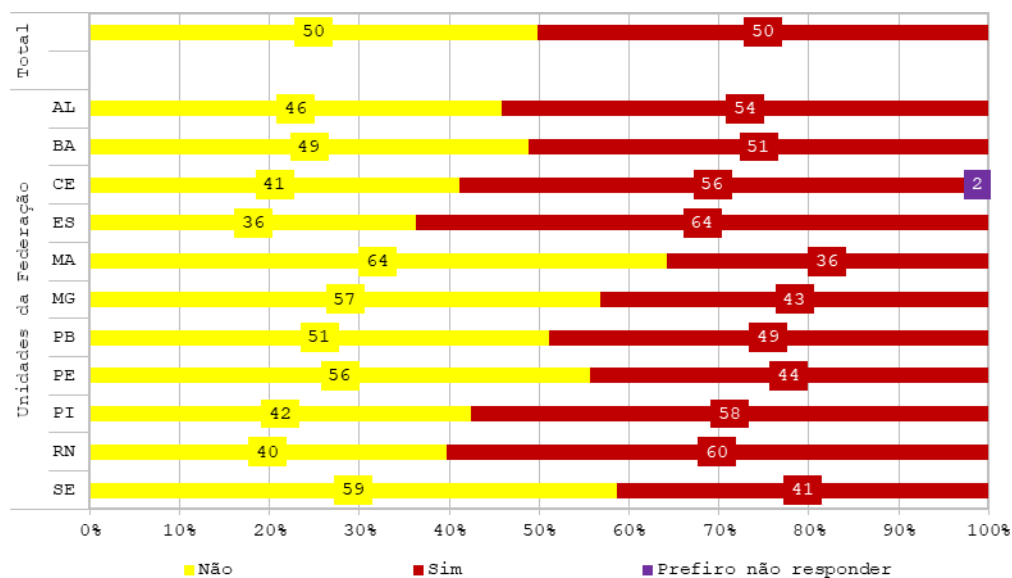


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Pode me dizer que tipo de atendimento o sr ou o outro residente de seu domicílio precisou? (Espontânea, para depois classificar entre baixa, média e alta complexidade)

Analisando o uso dos entrevistados por serviços públicos de saúde, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Espírito Santo (64%), Rio Grande do Norte (60%) e Piauí (58%) foram os que mais procuraram a rede público de saúde. O gráfico 50 apresenta estes números.

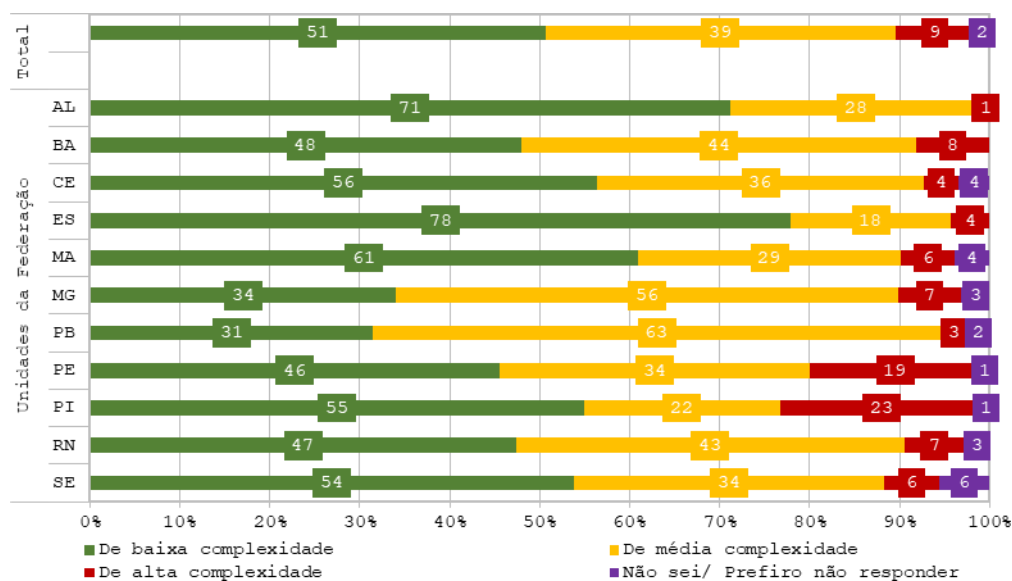
Gráfico 79
Impacto da pandemia na saúde da população: uso dos serviços públicos de saúde - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.
Pergunta: O sr ou alguém de seu domicílio usou o serviço de saúde pública, desde o início da pandemia?

Com relação ao tipo de atendimento buscado, chamou a atenção a elevada demanda por serviços de alta complexidade no Piauí (23%) e Pernambuco (19%).

Gráfico 51
Tipo de atendimento buscado no serviço público de saúde - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.
Pergunta: Pode me dizer que tipo de atendimento o sr ou o outro residente de seu domicílio precisou? (Espontânea, para depois classificar entre baixa, média e alta complexidade)

9.5.3 IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE DA POPULAÇÃO: DIFICULDADES PARA SER ATENDIDO NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

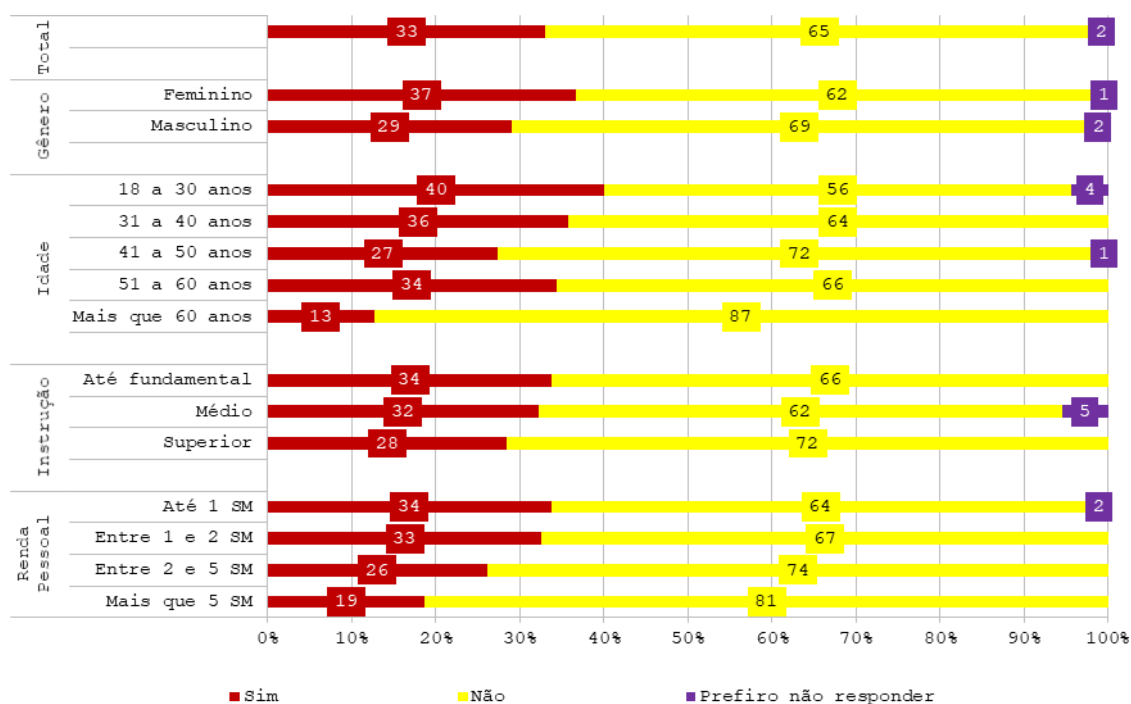
Tratando especificamente sobre a **dificuldade em ser atendido no serviço público de saúde**, entre os entrevistados que necessitaram deste serviço, notamos que o indicador atingiu o resultado de 33, o que indica um **impacto negativo moderado**.

Este indicador demonstra que 33% das pessoas entrevistadas afirmam que tiveram algum tipo de dificuldade para ser atendido quando buscou o serviço público de saúde.

O gráfico 52 mostra que as pessoas entre 18 e 30 anos (40%) foram os que mais encontraram dificuldades para ser atendidos.

Gráfico 52

Impacto da pandemia na saúde da população: dificuldades em ser atendido nos serviços públicos de saúde - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.
 Pergunta: Houve algum tipo de dificuldade em ser atendido?

As dificuldades mais comuns relatadas pelos entrevistados foram a disponibilidade de médicos (38%), a demora para o atendimento/lotação (31%) e a falta de insumos/equipamentos para exames clínicos (27%).

Tabela 25

Tipos de dificuldade para ser atendido nos serviços de saúde pública – por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

Respostas	Total	Sexo:		Faixa etária					Instrução			Renda pessoal			
		Fem	Mas	18 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	> 60	Até Fund	Méd	Sup	Até 1 SM	Entre 1 e 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Mais que 5 SM
Disponibilidade de médico	38	37	39	34	42	34	51	19	33	49	41	37	49	21	41
Demora para o atendimento/ Lotado/ Muita gente	31	26	37	26	35	27	36	51	29	35	28	31	31	24	35
Falta de insumos/equipamentos para outros exames	27	33	18	28	22	22	38	15	30	18	27	27	22	40	20
Disponibilidade de vagas/leitos	19	24	12	17	19	18	26	13	18	21	25	20	14	13	26
Obter medicação	17	22	10	10	15	22	36	6	16	18	18	17	20	15	7
Falta de exame para Covid-19	15	17	12	13	9	17	26	18	12	20	24	14	20	13	15
Marcação de consulta demorada/difícil	14	18	10	7	4	25	40	9	18	9	1	14	14	18	0
Medo de contaminação com a Covid-19	13	18	4	16	8	5	18	4	16	6	3	13	17	0	0
Cancelamento	10	13	5	8	5	12	17	13	8	12	12	10	6	9	17
Falta de postos/hospitais/clínicas	6	9	1	1	6	5	17	0	6	4	1	6	4	0	0
Qualidade do atendimento	5	6	4	7	3	5	5	0	4	9	3	5	10	0	0
Outros	3	3	2	1	4	7	4	0	3	2	2	2	5	7	0
Não sei/ Prefiro não responder	1	1	1	1	0	0	2	0	0	1	0	0	2	0	0

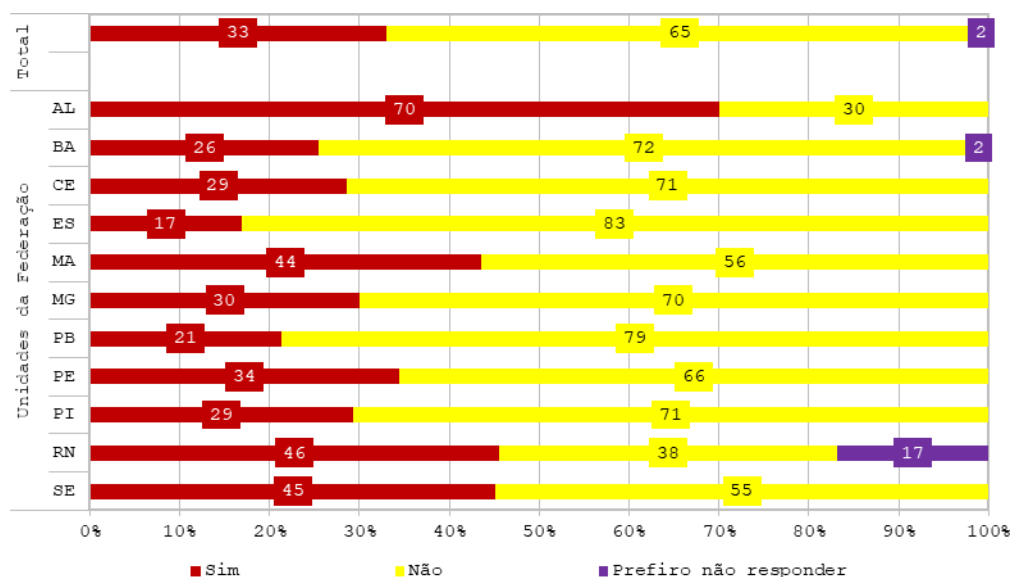
Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: P31. Que tipo de dificuldade o sr. ou a outra pessoa residente de seu domicílio teve? (MULTIPLAS RESPOSTAS)

A soma pode ser maior que 100%, pois é uma questão de múltipla escolha

Analisando as dificuldades dos entrevistados em ser atendido na rede pública de saúde, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Alagoas (70%), Rio Grande do Norte (46%) e Sergipe (45%) foram os que mais sofreram. O gráfico 53 apresenta estes números.

Gráfico 53
Impacto da pandemia na saúde da população: dificuldades em ser atendido nos serviços públicos de saúde - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.
Pergunta: Houve algum tipo de dificuldade em ser atendido?

A indisponibilidade de médicos foi sentida de forma mais forte entre os moradores de Minas Gerais (81%), Sergipe (77%) e Pernambuco (62%), números bem superiores à média geral (38%). Além disso, a demora para atendimento/lotação foi um problema mais forte em Minas Gerais (89%), Espírito Santo (76%) e Maranhão (74%), números também muito superiores à média geral (31%). Por fim, a falta de insumos para exames clínicos foi mais sentida no Rio Grande do Norte (71%), Minas Gerais (69%) e Espírito Santo (61%).

Tabela 26
Tipos de dificuldade para ser atendido nos serviços de saúde pública – por UF (%)

Respostas	Total	Em qual Estado você mora?										
		AL	BA	CE	ES	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE
Disponibilidade de médico	38	29	29	19	32	32	81	47	62	18	48	77
Demora para o atendimento/ Lotado/ Muita gente	31	51	20	6	76	74	89	41	15	12	25	10
Falta de insumos/equipamentos para outros exames	27	5	17	47	61	9	69	17	15	6	71	31
Disponibilidade de vagas/leitos	19	6	25	16	61	20	65	11	11	9	9	57
Obter medicação	17	9	15	9	32	3	59	27	22	10	21	37
Falta de exame para Covid-19	15	5	12	7	61	4	65	9	23	4	21	38
Marcação de consulta demorada/difícil	14	22	19	3	84	9	64	28	1	10	5	1
Medo de contaminação com a Covid-19	13	7	6	1	61	6	64	7	1	74	3	0
Cancelamento	10	6	7	5	0	2	60	24	5	6	3	31
Falta de postos/hospitais/clínicas	6	5	0	0	0	6	60	17	0	7	0	0
Qualidade do atendimento	5	11	3	2	0	6	20	26	0	0	1	0
Outros	3	0	7	6	0	0	4	1	0	0	4	0
Não sei/ Prefiro não responder	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	6

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Que tipo de dificuldade o sr. ou a outra pessoa residente de seu domicílio teve? (MULTIPLAS RESPOSTAS)

A soma pode ser maior que 100%, pois é uma questão de múltipla escolha

9.6 IMPACTO NA EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO

O sexto indicador analisado é o referente ao impacto na educação da população. A partir dos parâmetros definidos no quadro 8, foi calculado o indicador de impacto da pandemia da Covid-19 na população.

De forma geral, o **impacto da pandemia na educação da população** atingiu um indicador de 84, o que indica um **impacto negativo extremo**.

Quadro 15
Questões utilizadas na elaboração do indicador Impacto na educação da população

Indicador	Questões		Impacto negativo
IMPACTO NA EDUCAÇÃO	P25	Nesse momento, esse acesso está interrompido totalmente, está funcionando parcialmente ou totalmente online?	96
	P26	A adaptação a isso aconteceu com dificuldade ou sem dificuldade?	72
ÍNDICE DE IMPACTO (MÉDIA DOS IMPACTOS NEGATIVOS)			84
Entre 76 e 100 = IMPACTO NEGATIVO EXTREMO			

No entanto, é possível compreender um pouco mais sobre o peso de cada variável deste indicador, analisando seus resultados individualmente, considerando sua distribuição de acordo com o perfil do respondente e as UFs onde residem.

9.6.1 IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO: OFERTA DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO

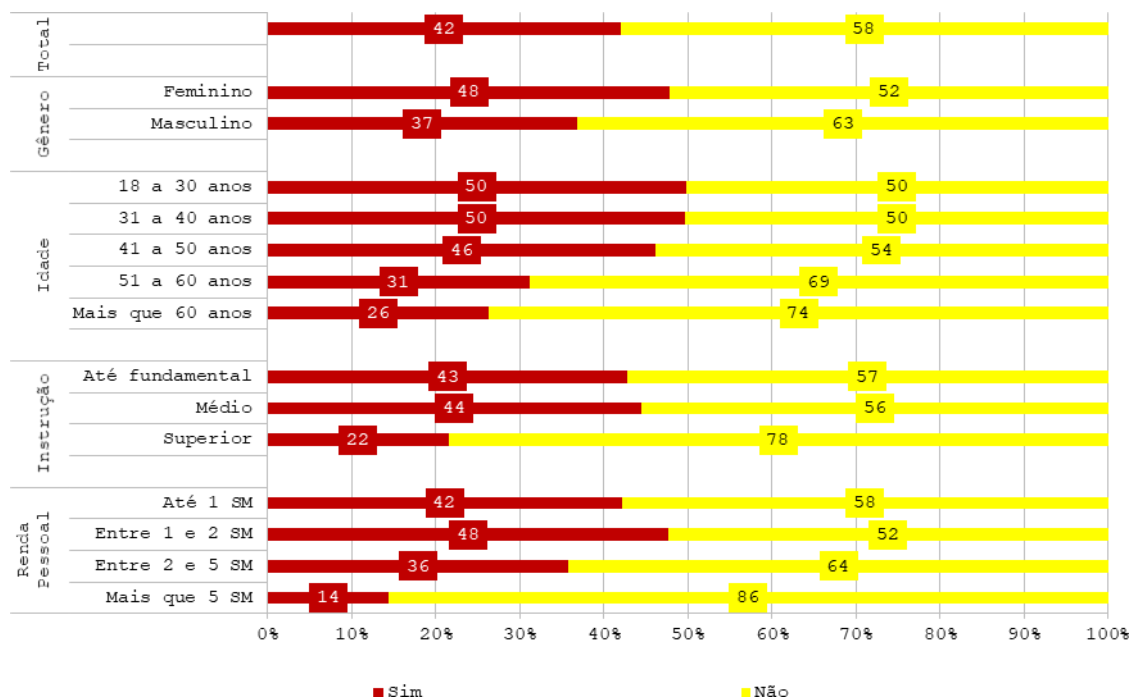
Tratando especificamente sobre a **oferta dos serviços públicos de educação para os entrevistados** que se utilizam destes serviços, notamos que o indicador atingiu o resultado de 96, o que indica um **impacto negativo extremo**.

Este indicador demonstra que 96% das pessoas entrevistadas que afirmam usar os serviços públicos de educação sofreram com a interrupção das aulas ou mudança do modelo das aulas de presencial para híbrido ou remoto.

Deve-se, no entanto, lembrar que este impacto se refere apenas aos 42% dos entrevistados que afirmam utilizar os serviços públicos de educação. Os gráficos 54 e 55 mostram a distribuição dos entrevistados que utilizam os serviços públicos de educação, de acordo com seu perfil e UF de residência.

Gráfico 54

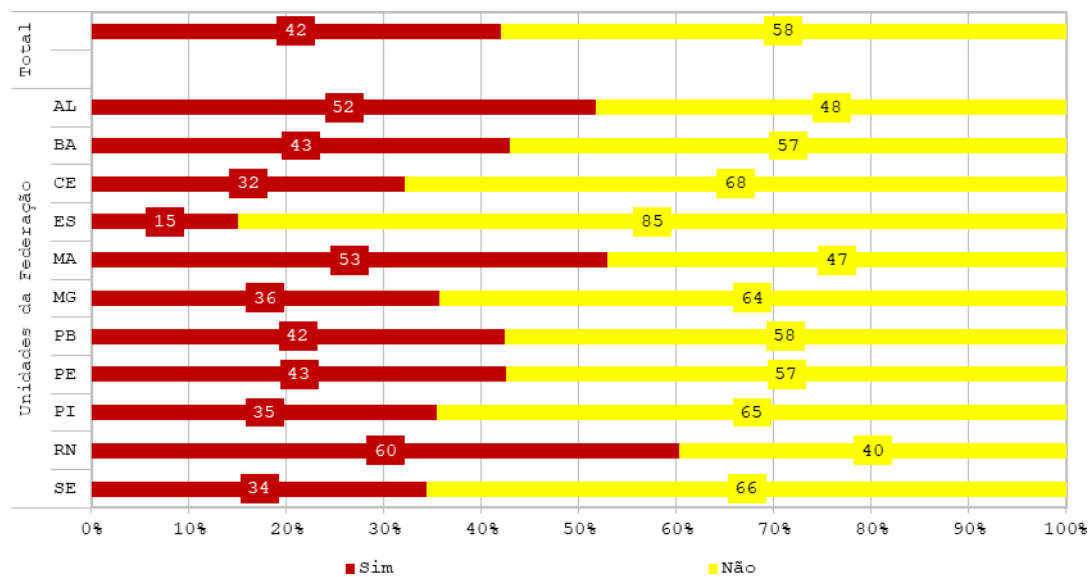
Impacto da pandemia na educação da população: uso dos serviços públicos de educação - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.
Pergunta: O sr ou alguém no seu domicílio é estudante do ensino público?

Gráfico 55

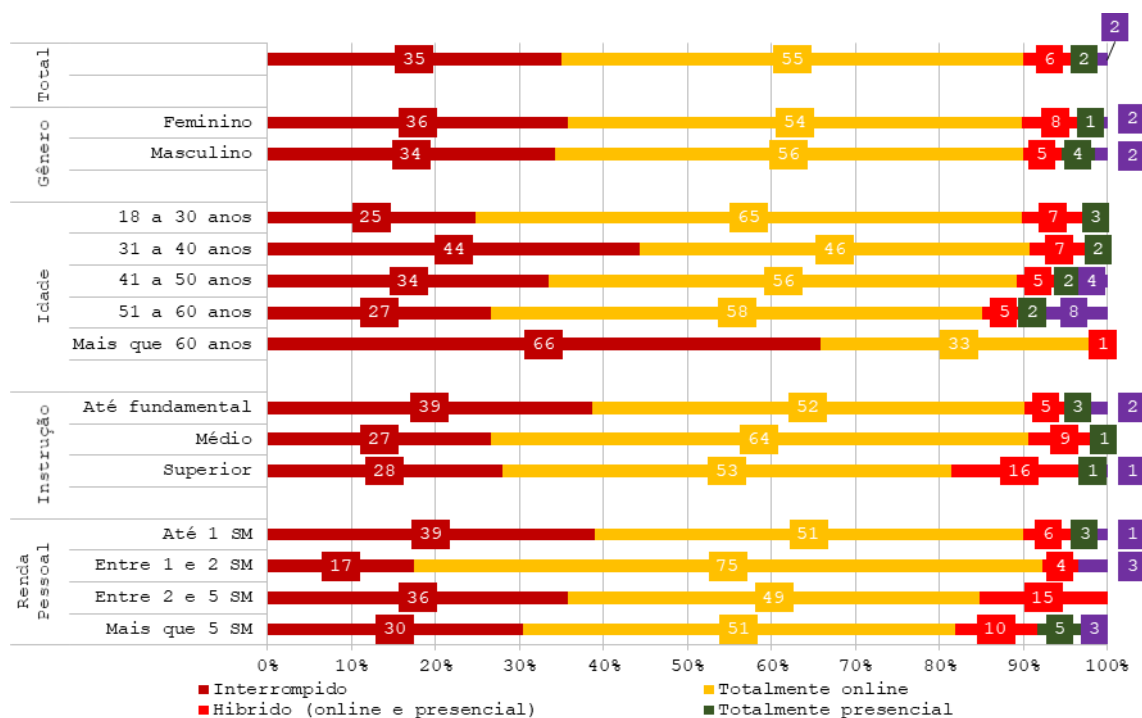
Impacto da pandemia na educação da população: uso dos serviços públicos de educação - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.
Pergunta: O sr ou alguém no seu domicílio é estudante do ensino público?

O gráfico 56 mostra que no caso das pessoas com mais de 60 anos, 66% destes tiveram suas aulas interrompidas. Por outro lado, as pessoas entre 18 e 30 anos, em maior parte (65%) migraram para o sistema remoto de ensino.

Gráfico 56
Impacto da pandemia na educação da população: modelos de aulas oferecidos durante a pandemia - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

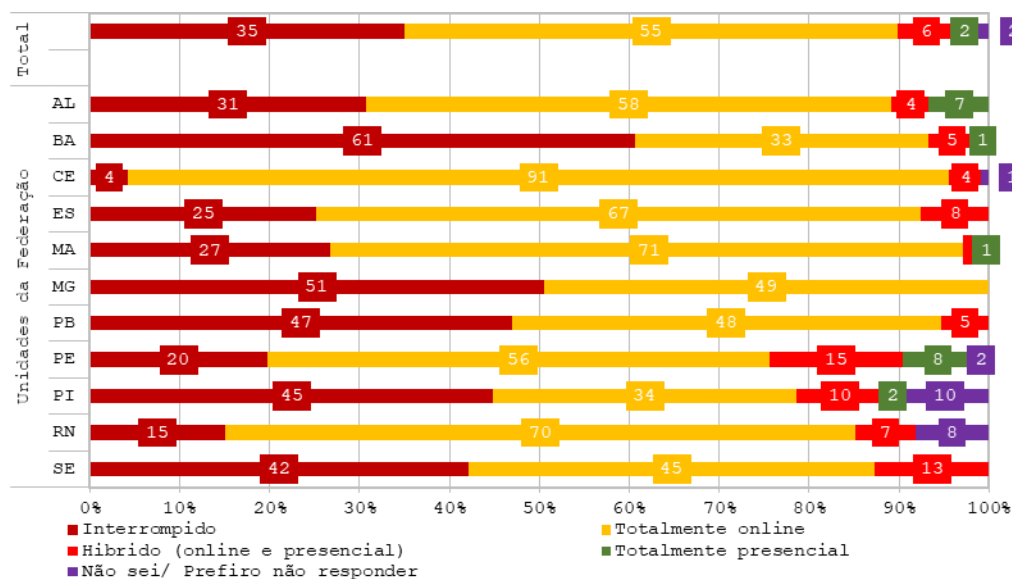


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: Nesse momento, esse acesso está interrompido totalmente, está funcionando parcialmente ou totalmente online?

Analisando o impacto das mudanças no modelo de aulas entre os entrevistados que estão inseridos no sistema público de educação, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores da Bahia (61%), Minas Gerais (51%) e Paraíba (47%) foram os que mais sofreram por ter o maior índice de aulas interrompidas. O gráfico 57 apresenta estes números.

Gráfico 87
Impacto da pandemia na educação da população: modelos de aulas oferecidos durante a pandemia - por UF (%)



Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

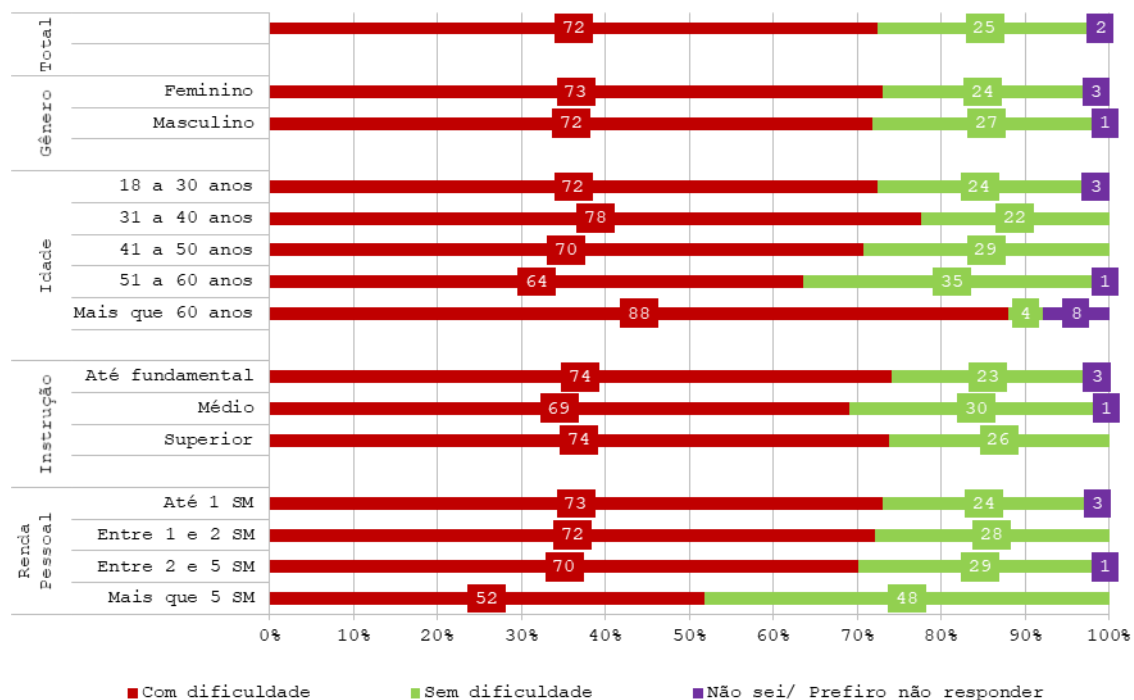
Pergunta: Nesse momento, esse acesso está interrompido totalmente, está funcionando parcialmente ou totalmente online?

9.6.2 IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO: DIFICULDADES PARA ADAPTAÇÃO AOS NOVOS MODELOS DE AULAS

Tratando especificamente sobre as **dificuldades de adaptação aos novos modelos de aulas entre os entrevistados que usam o serviço público de educação**, notamos que o indicador atingiu o resultado de 72, o que indica um **impacto negativo elevado**.

Este indicador demonstra que 72% das pessoas entrevistadas que passaram a ter aulas nos modelos híbrido ou remoto afirma ter dificuldades para adequar-se a esta nova experiência didática

O gráfico 58 mostra que as pessoas com mais de 60 anos (88%) foram as que mais declararam sentir dificuldades.

Gráfico 88
Impacto da pandemia na educação: dificuldades para adaptação aos novos modelos de aula - por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.
 Pergunta: A adaptação a isso aconteceu com dificuldade ou sem dificuldade?

As dificuldades mais frequentemente relatadas pelos entrevistados foram o acesso à internet (58%), a adaptação às novas metodologias de ensino (49%) e o estado emocional (36%). O acesso à internet e a adaptação às novas metodologias de ensino são problemas mais graves entre as pessoas com menor instrução e menor renda. Por outro lado, o estado emocional tem sido um impedimento para as pessoas com maior instrução e renda.

Tabela 27
Tipos de dificuldades de adaptação ao modelo de aulas – por sexo, idade, instrução e renda pessoal (%)

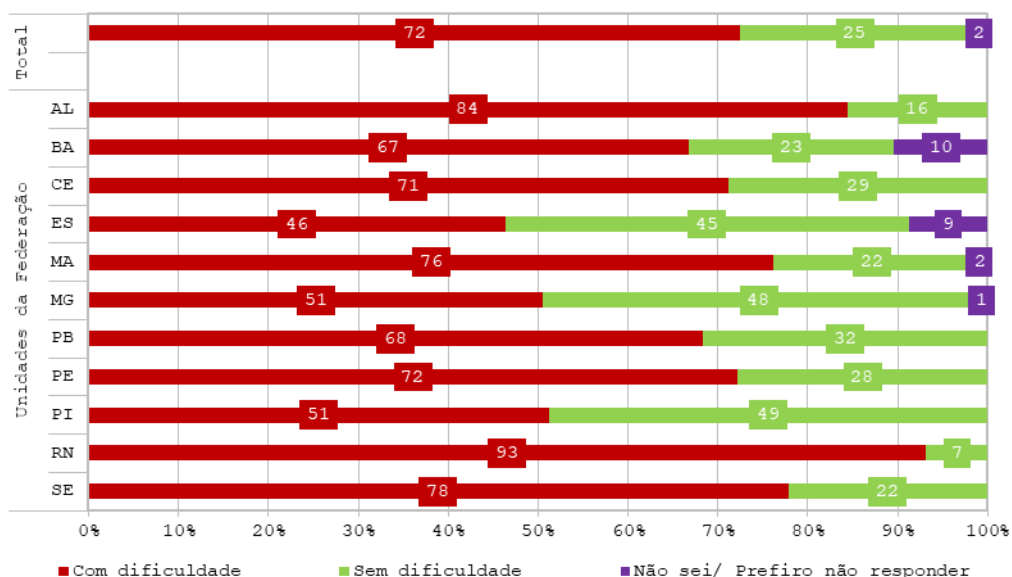
Respostas	Total	Sexo:		Faixa etária					Instrução			Renda pessoal			
		Fem	Mas	18 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	> 60	Até Fund	Méd	Sup	Até 1 SM	Entr e 1 e 2 SM	Entr e 2 e 5 SM	Mais que 5 SM
Acesso à Internet	58	62	53	51	60	81	60	33	66	43	39	63	46	48	44
Adaptação às novas metodologias de ensino	49	45	54	62	43	43	33	23	45	59	40	47	59	37	29
Estado emocional (concentração/estresse/etc)	36	37	34	40	38	26	38	21	28	50	55	34	34	60	43
Acesso a computador	34	41	25	33	38	41	33	8	37	27	37	35	28	46	44
Espaço físico	18	22	12	22	15	22	11	0	16	20	32	19	16	13	33
Falta de estrutura da escola para as aulas online (sistema, professores, internet, qualidade das aulas, etc)	8	8	7	4	7	8	9	32	7	8	13	10	2	3	26
Falta de tempo dos pais	5	5	5	2	14	6	0	0	6	3	3	6	3	1	27
Outros: especifique	1	1	0	0	0	4	0	0	1	1	0	1	0	2	0
Não sei/ Prefiro não responder	0	1	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	21

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: P27. Que tipo de dificuldade se encontrou?

A soma pode ser maior que 100%, pois é uma questão de múltipla escolha

Analisando o as dificuldades de adaptação aos novos modelos de aulas por parte dos entrevistados, considerando sua distribuição por unidade da federação onde residem, notamos que os moradores do Rio Grande do Norte (93%), Alagoas (84%) e Sergipe (78%) foram os que mais sofreram. O gráfico 59 apresenta estes números.

Gráfico 59
Impacto da pandemia na educação: dificuldades para adaptação aos novos modelos de aula - por UF (%)


Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: A adaptação a isso aconteceu com dificuldade ou sem dificuldade?

O Acesso à internet foi um problema mais sentido entre os moradores de Minas Gerais (88%), Piauí (84%) e Sergipe (78%), proporções muito maiores do que a média geral (58%). Além disso, a adaptação às novas metodologias de ensino foi mais sentida entre os moradores do Ceará (61%) e Rio Grande do Norte (57%). Por fim, o estado emocional para assistir aulas foi algo que atrapalhou mais os moradores de Alagoas (83%) e Rio Grande do Norte (58%).

Tabela 28
Tipos de dificuldades de adaptação ao modelo de aulas – por UF (%)

Respostas	Total	Em qual Estado voce mora?										
		AL	BA	CE	ES	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE
Acesso a Internet	58	48	69	44	67	47	88	54	59	84	67	78
Adaptação às novas metodologias de ensino	49	49	35	61	52	53	8	55	52	20	57	23
Estado emocional (concentração/estresse/etc)	36	83	22	43	10	7	26	28	35	9	58	29
Acesso a computador	34	55	52	31	28	29	34	48	26	27	14	37
Espaço físico	18	44	14	26	24	7	0	15	20	5	12	18
Falta de estrutura da escola para as aulas online (sistema, professores, internet, qualidade das aulas, etc)	8	8	15	1	37	18	22	11	1	4	0	0
Falta de tempo dos pais	5	6	4	2	18	3	19	13	0	59	0	0
Outros	1	0	0	1	0	4	0	0	0	0	0	0
Não sei/ Prefiro não responder	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Pesquisa DATAMÉTRICA - 10/02/2021 a 22/02/2021.

Pergunta: P27. Que tipo de dificuldade se encontrou?

A soma pode ser maior que 100%, pois é uma questão de múltipla escolha

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste documento foi contextualizar o projeto e apresentar os resultados obtidos com as entrevistas com as unidades de pesquisa classificadas como Grupo 4 (Sociedade: população residente na área de atuação da Sudene).

A partir dos indicadores de impacto construídos foi possível identificar que, de forma geral, houve um impacto negativo moderado da pandemia da Covid-19 na população. O quadro 16 resume estes indicadores e, por este, nota-se que a educação e a renda da população foram os elementos mais afetados.

Quadro 16

Resumo dos indicadores de impacto da pandemia na Covid-19 na população.

	Indicador		Impacto negativo	Índice de impacto
IMPACTO GERAL	1	Impacto da pandemia na renda da população	51	Elevado
	2	Impacto da pandemia no emprego da população	47	Moderado
	3	Impacto da pandemia no acesso à programas sociais	29	Moderado
	4	Impacto da pandemia nos hábitos de consumo da população	43	Moderado
	5	Impacto da pandemia na saúde da população	40	Moderado
	6	Impacto da pandemia na educação da população	84	Extremo
ÍNDICE GERAL DE IMPACTO (MÉDIA DOS IMPACTOS NEGATIVOS)			49	Moderado

É importante destacar que, apesar de estar na faixa de impacto moderado (entre 26 e 50), o indicador mostra-se muito próximo do início do próximo intervalo, o impacto elevado (entre 51 e 75).

Chama a atenção, no entanto, o baixo impacto da pandemia Covid-19 no acesso à programas sociais e na saúde da população, fatores que poderiam ter sido mais fortes por conta da grave crise sanitária e econômica que a pandemia trouxe para o Brasil.

Por fim, há uma expectativa de que o governo federal possa contribuir com o auxílio para geração de empregos, a prorrogação do programa de auxílio emergencial de renda e investimentos em vacinas.